

Fevereiro 2023 Diretor Fundador João Ruívo Diretor João Carrega Publicação Mensal Ano XXVI • N°300 Distribuição Gratuita WWW.ensino.eu Assinatura anual: 15 euros



UNIVERSIDADES

António Costa na UBI

 \rightarrow P $_{!}$

Évora reforça parcerias na saúde

 \rightarrow P

POLITÉCNICOS

Governo visita IPCB

Beja cria portal do emprego

Alunos de Leiria fazem mentoria

IPCA elege presidente do CG

Coimbra destaca-se no Japão

Guarda forma em cibersegurança Politécnicos como fator de coesão

 \rightarrow P 11, 13, 14, 18, 22 E 1



MIGUEL MONJARDINO, PROFESSOR DE GEOPOLÍTICA

'É uma ilusão pensar que a guerra está perto do fim'

→ P 28 E 29

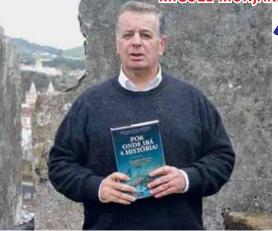
IPPortalegre lidera projeto sustentável

IPSetúbal analisa vinhos

Santarém apoia centro social

Ricardo Nora o novo rosto da FADU

→ P 24





Informe-se em santander.pt





O conhecimento leva-nos mais longe. Juntos podemos aprender muito mais.





LUÍS PAIXÃO MARTINS, CONSULTOR DE COMUNICAÇÃO

'Marcelo Rebelo de Sousa é o grande explicador'

¶ 0 consultor das maiorias absolutas de Sócrates, Cavaco e Costa defende que a ação política do Presidente da República fica, por vezes, «capturada» pelas suas palavras. Sobre o próximo inquilino de Belém, Luís Paixão Martins defende que o sucessor de Marcelo terá de ter «notoriedade», o que não implica que necessite de apoios partidários para vencer. No passado verão, na Academia Socialista, apresentou-se como um «consultor reformado e silvicultor estagiário». Mas é conhecido como especiaabsolutas, tendo contribuído para três maiorias absolutas em democracia, com Sócrates, Cavaco e Costa. Quando aceita ser consultor de comunicação e parte para uma campanha, o que





é que precisa para definir a sua estratégia?

Não posso falar em termos globais. Cada caso é um caso. Contudo, a consultoria política nunca foi uma atividade que eu levasse de forma muito relevante na minha vida profissional. Agora estou aposentado, mas a consultoria que fiz foi em contextos eleitorais, primeiramente por razões de experiência e depois pelas relações que fui cultivando ao longo da vida. As campanhas eleitorais são, no fundo, campanhas de comunicação e têm uma característica que empolga qualquer consultor desta área que é, no final do trabalho, fazer um balanço objetivo dos resultados. Já quanto a uma campanha para uma instituição, partido ou clube de futebol, por exemplo, o balanço é necessariamente subjetivo e as conclusões podem ser, mais ou menos positivas.

«Como perder uma eleição» é o título (certamente
com alguma dose de ironia)
do seu livro, mas que na
verdade fala mais de vencedores do que de vencidos.
A páginas tantas conta uma
piada, em que descreve
Cavaco como «o institucional», Sócrates, como o
«modernaço» e, finalmente,
Costa como «o prático». São
estes traços de personalidade que permitem gizar o
rumo da sua campanha?

São, de facto, pessoas muito diferentes. Por ordem de entrada em cena, José Sócrates era muito avançado para o seu tempo do ponto de vista comunicacional e do "marketing", com uma linguagem moderna, talvez menos ideológica. Nos partidos socialistas europeus chegou a associar-se ao "blairismo", que teve origem com o primeiro-ministro britânico, Tony Blair. Por seu turno, Cavaco Silva quando se candidatou a Presidente da República, já tinha mais idade, e trazia consigo um percurso de uma década como primeiro-ministro. É uma pessoa mais rígida, mais formal e se quisermos mais estadista. Mas é muito profissional e muito rigoroso. Finalmente, o atual primeiro-ministro, António Costa é uma pessoa que compreendo melhor por vários motivos: somos lisboetas, vivemos o período do PREC e certamente, apesar de não me recordar, cruzámo-nos inúmeras vezes no "Snob" ou no "Procópio", locais emblemáticos da vida intelectual, política e jornalística de Lisboa. No contacto que tive com ele, é uma pessoa que dialoga muito e ouve bastante.

Diz que o principal contributo de um consultor passa por conseguir apreender o sentimento dos eleitores que não são fãs do candidato ou do partido em competição. O objetivo passa por captar os que estão do outro lado da barricada ou os abstencionistas?

Basicamente, os indecisos. Até podem ser tendencialmente abstencionistas, mas, na prática, são indecisos. Os clientes, seja em que área for, não me



contratam para saber a minha opinião, mas para que eu interprete bem os resultados dos estudos e desenvolva análises que os ajudem a perceber o pensamento dos públicos com os quais eles pretendem comunicar. No fundo, captar a atenção e o interesse dos eleitores que não são fãs e que se pretende que passem a ser. Isso é verdade para qualquer empresa ou instituição, mas também se aplica a uma campanha eleitoral. Por isso, as campanhas eleitorals têm dois objetivos: mobilizar a base eleitoral e atrair aqueles eleitores que não fazem parte da base eleitoral.

A campanha eleitoral dura 15 dias, mas a pré-campanha pode prolongar-se até dois meses. Na última campanha foi convidado precisamente dois meses antes de 30 de janeiro. A vitória do PS nas últimas legislativas é a prova de que as campanhas eleitorais ainda são decisivas para o resultado final?

Todas as campanhas eleitorais são decisivas para o resultado final, seja de que partido for.

Mas as sondagens feitas nas semanas prévias não acabam por indicar uma vincada tendência que dificilmente se altera em 15 dias?

As sondagens feitas fora do período eleitoral não têm qualquer interesse eleitoral porque são uma espécie de caixas de reclamações. Em duas mil pessoas inquiridas, 1.800 não aceitam falar e as restantes 200 querem dizer mal porque estão descontentes. Ou seja, aproveitam a sondagem para dar azo à sua indignação. Nada disso tem a ver com o que acontece no dia das eleições.

Diz, por outras palavras, que os meios de comunicação social anunciam os resultados das sondagens como se estes fossem a Bíblia. Mas muitas sondagens têm falhado e não é só em Portugal. Admite que há inquiridos a mentir ou são as amostras que falham?

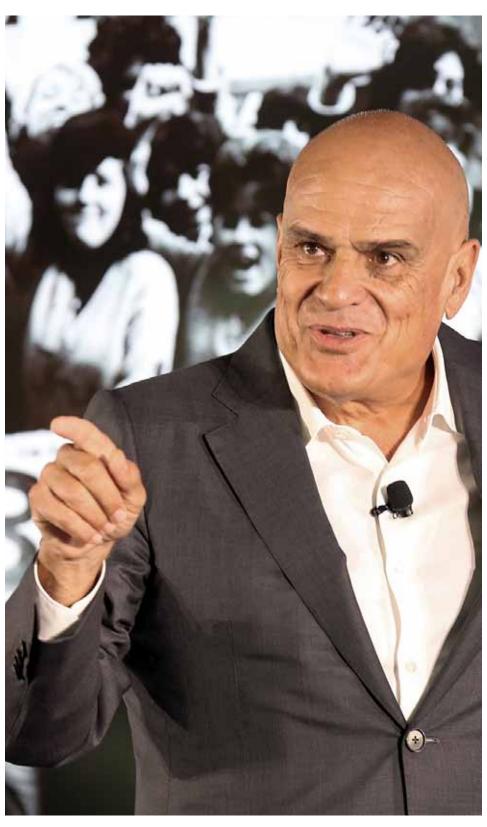
O que acontece é que a abstenção acaba por revelar-se muito maior no dia das eleições do que nas sondagens. Nesse caso, há uma mentira. Em Portugal não existe o problema de autocensura dos inquiridos. Já nos Estados Unidos, o caso é diferente. Nas últimas duas presidenciais as sondagens deram resultados muito errados. Na primeira eleição Trump venceu Hillary Clinton, quando todas as sondagens indicavam o triunfo da ex-primeira dama. Já nas últimas eleições, Biden ganhou, por curta margem e não pela folgada diferença que os estudos anunciavam e que chegou a rondar os 17 pontos.

O que é que se constatou?

Concluiu-se que ocorreu um erro fatal: a amostra contemplava 40 por cento dos eleitores brancos que tinham instrução média ou superior, mas na realidade, nos Estados Unidos, os brancos com esta instrução são apenas 20 por cento. Ou seja, as sondagens não inquiriram aqueles excluídos ou auto-excluídos do sistema político e que em urna votariam em Trump.

Essa situação pode, de alguma forma, replicar-se em Portugal?

Em Portugal isso não acontece. Mas



todas as sondagens debatem-se com dois problemas: o primeiro é o da abstenção. Há eleitores que dizem que vão votar e não votam. O problema é que não sabemos quais são.

E qual é o outro problema?

Os indecisos. A taxa de indecisos vai diminuindo à medida que a eleição se aproxima, mas há sempre uma faixa de pessoas que até à última afirmam que não decidiram o seu voto. Perante isto, o que as empresas de sondagens fazem é distribuir os indecisos pelos partidos, antecipando o seu comportamento. Nestas últimas eleições, especialmente nos últimos 15 dias de sondagens, a distribuição dos indecisos foi, em grande parte, para o PSD, o que acabou, como se viu no final, por introduzir um fator de erro. E depois há outro aspeto, mais contemporâneo: as sondagens sempre foram vistas como um produto de estudo e agora são, também, um produto de influência e comunicação. E um exemplo disto, é quando uma sondagem abre um telejornal (e ouve-se a célebre frase, «se as eleições fossem hoje,

o vencedor era...»), com os resultados a influenciarem tanto a campanha, como os atos dos políticos. Durante várias horas a televisão e os restantes órgãos envolvidos na divulgação da sondagem ocupam mais tempo a analisar a sondagem, do que os atos de campanha. E isso, acaba por influenciar os eleitores, podendo, inclusive, fazê-los mudar de opinião.

Qual é o grau de confiança que tem nas chamadas "tracking poll"?

As "tracking poll" da CNN Portugal foram mais prejudicadas pelo tratamento jornalístico que lhes deram, do que pela qualidade do estudo propriamente dito. Porquê? Porque a empresa fez uma "tracking poll" e o estudo é apresentado em termos jornalísticos como uma sondagem. Na CNN havia um painel em que durante 15 dias os intervenientes comentaram um resultado que parecia diferente, mas que, no fundo, era sempre igual. Em resumo, as "tracking poll" são Instrumentos que do ponto de vista do estudo não permitem tirar as conclusões que os "mass media" acabam por tirar delas.

O que continua a pesar mais na hora de votar: o carisma do líder, a simpatia partidária ou as ideias e as propostas apresentadas?

Nas legislativas o que tem mais peso é a marca partidária. A maior parte dos eleitores, toda a vida, ou vota sempre no mesmo partido ou abstém-se. As transferências de voto partidárias são um fenómeno raro. Contudo, nas legislativas, também há um grande grupo de eleitores que vota no candidato a primeiro-ministro. Por exemplo, não votaria no PS se o candidato não fosse António Costa.

E onde é que ficam as ideias e as propostas na hora de decidir o voto?

As campanhas eleitorais não são muito boas para ideias e propostas. Isto apesar de eu já ter feito algumas autárquicas, em que os projetos, as obras e as propostas contavam. Entretanto, isso ficou muito desgastado. Porventura, pelo facto de muitas das promessas não terem sido cumpridas. Essencialmente, acredito que hoje o fator decisivo para o voto é mesmo a credibilidade e a confiança dos candidatos. Os eleitores votam na pessoa que lhes transmite confiança. E não é por lhes prometerem mundos e fundos nas reformas que os eleitores mais idosos vão votar neles. Importante mesmo é terem a confiança que o seu "status quo" não vai ser alterado.

Recuando no tempo, no governo de Passos Coelho, os cortes atingiram os pensionistas...

Sim. Na última década passámos por um "default", uma pandemia, agora uma guerra. Ou seja, foram anos cheios de inquietações e imprevistos. É, por isso, compreensível que as pessoas apostem numa ideia de estabilidade, confiança e saber com aquilo que contam.

E nos debates o que é que pode fazer a diferença: a cor da gravata, a maior ou menor agressividade ou o "soundbyte"? Ou até Costa mostrar o seu Orçamento do Estado chumbado pelos parceiros da "geringonça" e que levaria à dissolução do Parlamento?

Os debates são peças e momentos importantíssimos da comunicação dos candidatos com os eleitores. Ouso dizer que os últimos indecisos a definirem o seu voto no PS o fizeram porque o partido do governo era o único que assegurava estabilidade. «Este é o meu programa», foi o que Costa quis transmitir ao levar o Orçamento para os debates, credibilizando, deste modo, as suas medidas e propostas O PS tinha também outra vantagem competitiva face ao PSD, porque os socialistas dificilmente se coligariam com quem os derrubou e os sociais-democratas teriam, necessariamente, de se coligar com o Chega ou a IL. Uma vitória de Rui Rio foi entendida, por muitos como um tiro no escuro.

A era das redes sociais tornou o papel do consultor de comunicação mais desafiante, emergindo o seu papel de gestor de

O trabalho do consultor de comunicação incide, permanentemente, na gestão de crise e no controlo dos riscos. A grande preocupação dos consultores de comunicação a nível global dá pelo nome de



gestão de reputação. O que está em causa na maior parte das organizações não é a propagação das suas ideias, mas a gestão da sua reputação. Gestão essa que tem de ser bastante ativa e ter componentes de "marketing". Uma campanha eleitoral é um bom exemplo do que é a gestão dinâmica da reputação durante a sua curta duração, introduzindo elementos que ajudem à confiança dos eleitores e evitando episódios desagradáveis.

Sobre Marcelo Rebelo de Sousa disse ser «o comandante supremo das forças mediáticas de Portugal». A sua presença constante e diária no espaço público contribui para banalizar a palavra do Chefe de Estado?

Marcelo Rebelo de Sousa é o grande explicador. O Presidente da República tem esta tendência para explicar, da forma mais acessível possível, o que se vai passando aos portugueses. E às vezes até é mal interpretado, porque ao explicar um tema relacionado com o governo, até se pode pensar que ele está do lado do governo. E até pode não ser o caso. Mas Marcelo não sobrevive sem o contacto com os "media" e, como tal, é chamado a intervir. Não comentando, mas explicando, que é algo bem mais sofisticado e interessante do que o comentário.

Mas a palavra do Presidente continua a ser valorizada como devia?

O que acontece é que a sua ação política fica, muitas vezes, capturada pelas palavras. As suas declarações têm consequências e, por vezes, ele tem de vir assumir o que disse no passado. Dou-lhe o seguinte exemplo: Marcelo anunciou que se o Orçamento do Estado não fosse aprovado, convocaria eleições. E não era obrigado a tal. Mas talvez para pressionar o PCP e o BE, ficou prisioneiro das suas palavras e fomos mesmo para eleições. Mas, em suma, cada Presidente define a sua marca. No passado, tivemos o direito à indignação de Soares e o «deixem-me trabalhar» de Cavaco. Admito que o próximo Presidente da República seja diferente, até porque os eleitores também gostam de mudar e pelo cansaço acumulado de 10 anos de um «Presidente dos afetos».

Para além de ser um professor catedrático reconhecido, Marcelo é um produto televisivo. O seu sucessor também terá de o ser?

Sinceramente não creio que Marcelo tenha ganho as eleições por ser uma vedeta da televisão, mas antes por ser um político que soube usar a televisão. Hoje em dia fala-se muito de candidaturas de personalidades que não são políticos, mas não sei se isso funciona. Acredito que o próximo Presidente da República terá de ter notoriedade. Soares, Cavaco e Marcelo foram todos candidatos presidenciais com génese partidária, mas quando se apresentaram surgiram distanciados dos partidos. Mas todos tinham notoriedade, que lhes adveio, precisamente, da vida política.

O nome que está na boca de toda a gente é do vice-almirante Gouveia e Melo...

Há mais. Fala-se também da Cristina Ferreira. Mas admito que a notoriedade e o sentido de missão que Gouveia e Melo colocou no processo logístico de vacinação



fazem dele um potencial candidato. Mas estamos a três anos das eleições. Falta muito tempo.

Acha possível que alguém externo ao sistema político-partidário seja capaz de vencer?

Acho perfeitamente possível um candidato presidencial vencer sem apoios partidários. O que ainda não aconteceu é uma pessoa não ser reconhecida como político avançar e ganhar as eleições. Já temos tido candidatos provenientes de vários setores, inclusive das universidades, e o que se tem visto é que têm falta de capacidade de mobilização do eleitorado. Repito: o que nos diz a História é que na corrida presidencial. os eleitores tendem a identificar-se com candidatos que tenham experiência política.

No seu último comentário, Marques Mendes garantiu que o primeiro-ministro está «desmotivado e frustrado». Estará à

espera da oportunidade para sair para um cargo europeu?

Não sou porta-voz do primeiro-ministro. Mas ele tem dito repetidamente que pensa ficar até final da legislatura.

Antes de fundar a LPM, foi jornalista e passou por redações com história. A crise que o setor atravessa pode ainda ser revertida?

Havia uma espécie de "monopólio" do jornalismo, com o "gatekeeper", em que os profissionais decidiam e definiam qual era a informação que circulava. A imparável revolução tecnológica tornou muito difícil manter o sistema mediático do século XX. Com a tecnologia, esse sistema foi posto em causa. Depois haverá culpas e responsabilidades próprias, naturalmente. Sobretudo num país como o nosso em que há pouca escala. Valha a verdade, que os nossos jornais também já não tinham grande tiragem e Portugal nunca foi dos países da Europa com maior consumo de imprensa. Longe disso. E há ainda

outro aspeto: é muito difícil reestruturar um setor quando ele está em crise. As empresas jornalísticas que vão sobrevivendo são, por norma, as que associam a informação ao entretenimento. O seu código vai muito para além da notícia, mas isso também acaba por atrair espetadores. Ou seja, empresas que têm televisão, rádio e eventualmente jornais. Não é por isso de admirar que os telejornais em vez de terem 30 minutos, durem hora e meia ou mesmo mais.

A 25 de abril de 2016 o Presidente da República e o primeiro-ministro foram algumas das muitas personalidades que estiveram presentes na inauguração do "News-Museum", em Sintra, que é gerido por uma empresa da qual é proprietário. Qual é o balanço que pode fazer deste espaço dedicado às notícias, aos "media" e à comunicação?

0 "NewsMuseum" é mais um museu de História Contemporânea que exibe a forma como os acontecimentos foram noticiados pelos "mass media". Por exemplo, quem visitar este equipamento, pode ver como o 25 de abril de 1974 foi contado a partir de um cabine do Rádio Clube. É um museu muito interativo, em que as pessoas se divertem e podem, inclusive, ser, por uns minutos, pivôs de telejornal. Não admira que tenhamos, realmente, muitas visitas de escolas, até porque este é o público certo para um museu desta natureza. Por motivos de gestão de espaço, as visitas são agendadas umas para de manhã e outras para a tarde e só param em período de exames ou de férias escolares. ■

> Nuno Dias da Silva ♥ Direitos Reservados ☎



CARA DA NOTÍCIA

O mago das maiorias absolutas

■ Luís Paixão Martins nasceu em Lisboa, a 1 de janeiro de 1954. Consultor de comunicação e relações-públicas, desempenhou papel central nas campanhas eleitorais de José Sócrates (primeira maioria absoluta da esquerda em Portugal), Cavaco Silva (primeiro candidato de direita eleito Presidente) e António Costa (segunda maioria absoluta da esquerda em Portugal). Contudo, a sua carreira começou no jornalismo. Em 1971, iniciou então a atividade profissional como locutor na Rádio Renascença. Em 1975, ingressou na redação do jornal "Novo". Em 1976, transitou para a Agência ANOP. Voltou à rádio em 1979, quando foi lançada a Rádio Comercial, onde foi editor dos noticiários da manhã e editor dos programas da direção de informação. Em 1985 foi chefe de redação da Agência NP (Notícias de Portugal). Colaborou nos semanários "O Jornal" e "Se7e". Em 1986, deixou a profissão de jornalista para se dedicar à consultoria em comunicação e relações públicas, fundando a LPM Comunicação, empresa que liderou até 2014. Em 2015, fundou a Associação Ata Diurna, promotora do "NewsMuseum", em Sintra. «Como perder uma eleição» é o seu livro mais recente, editado pela Livros Zigurate.

II

PRÉMIOS SOPHIA ESTUDANTE

Filmes da UBI nomeados

A Universidade da Beira Interior (UBI) tem cinco filmes e um cartaz nomeados para os Prémios Sophia Estudante 2023, disse ao Ensino Magazine aquela instituição académica.

Os Prémios são uma iniciativa da Academia Portuguesa de Cinema. "Das seis categorias do concurso, há trabalhos de alunos da UBI a competir em cinco: Melhor Curta-Metragem de Animação, Melhor Curta-Metragem Experimental, Melhor Curta-Metragem de Ficção, Melhor Cartaz e Melhor Curta-Metragem Mestrado e Doutoramento", revela a instituição.

O filme "Morpheus", realizado por Tomás Sousa e por Diogo Rodrigues foi nomeado para Melhor Curta-Metragem de Animação. "Este filme resulta de um trabalho conjunto dos alunos dos 1.º ciclos em Cinema e Design Multimédia, que no ano letivo 2021/22 tiveram as unidades curriculares (UC) de Laboratório de Realização (2.º ano em Cinema) e Desenho Digital I (2.º ano em Design Multimédia). Estas UC's funcionaram de for-

ma articulada, com vista à realização e produção de filmes de animação", acrescenta o comunicado da UBI.

"Para Melhor Cartaz a UBI tem nomeado "A metade animal", com design de Ana Sofia de Sousa Pereira, David Jorge Silvano Correia, Emanuele Souza Inácio, Maria Teresa Pinheiro Coelho Magalhães e Micaela Laura Benedito. Trata-se do cartaz do filme realizado pela Maria Teresa Magalhães no âmbito das U'Cs de Laboratório de Realização e Desenho Digital I", adianta a UBI.

"O tempo escreve a vermelho", de Patrícia Fernandes, realizado no âmbito de Projeto de Cinema II, do 1.º Ciclo em Cinema, foi nomeado para a categoria de Melhor Curta-Experimental.

Mas as nomeações não se ficam por aqui. Para a 'Melhor Ficção' estão nomeados dois filmes de Henrique Linhales Rangel: "O Tempo e a Vontade de ficar", realizado no âmbito de Projeto de Cinema II e "Uma Balada de Amor, Ganância e Vingança", Projeto Final de conclusão do 1.º Ciclo em Cinema. ■



NOVA LICENCIATURA

UBI abre Mecânica Computacional

A Universidade da Beira Interior (UBI) vai ter disponível, a partir do ano letivo 2023-2024, um novo curso de 1.º Ciclo/Licenciatura, em Engenharia Mecânica Computacional, anunciou ao Ensino Magazine a instituição

De acordo com a UBI, "o curso foi desenvolvido para fornecer competências que preparam os alunos para se manterem atualizados num mundo profissional em constante evolução, com ferramentas computacionais cada vez mais importantes. O objetivo consiste em dotar os alunos da capacidade crítica de avaliar as potencialidades e limitações das ferramentas computacionais e selecioná-las de acordo com o problema em questão. Além disso, o curso também visa capacitar os alunos para atuar no desenvolvimento ou melhoria do desempenho de produtos e sistemas através de técnicas

de otimização computacional".

Citado na mesma nota, o presidente de Departamento de Engenharia Eletromecânica, Pedro Dinis Gaspar, onde o curso irá funcionar, lembra que "a evolução tecnológica, os novos padrões de produção e conceção de produtos e sistemas exigem uma formação inovadora e alinhada com os novos paradigmas da indústria 4.0 e dos "digital twins".

Para além disso, diz, "a componente computacional do curso permite aos alunos estarem preparados para atuar nestes novos cenários, com conhecimento alargado de ferramentas computacionais nas diferentes fases do processo de conceção, projeto e produção, incluindo desenho, programação, dimensionamento computacional e aplicação de princípios de estática, dinâmica, termodinâmica e mecânica dos fluidos".



A tuna feminina da Faculdade de Ciências da Saúde recebeu o Governo

GOVERNO MAIS PRÓXIMO

António Costa inaugura residência na UBI

¶ 0 Primeiro-ministro, António Costa, inaugurou, no passado dia 25, a Residência de Estudantes III Retrofit, requalificada no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES). Aquele espaço foi o primeiro do país (de uma instituição de ensino superior) a ser aberto dentro daquele Plano.

A Residência III Retrofit faz parte do conjunto de intervenções que a UBI está a levar a efeito para oferecer as melhores condições de habitação aos alunos. Na cerimónia marcaram presença as ministras da Presidência, e da Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, bem como o Secretário de Estado do Ensino Superior.

Com este espaço, a UBI disponibiliza 47 camas, num edifício que, "após a remodelação, alberga as melhores condições em quartos duplos e individuais, um deles preparado para receber uma pessoa com mobilidade condicionada, três cozinhas completamente equipadas, salas convívio e lazer, de estudo/biblioteca e um ginásio. Toda a estrutura foi requalificada tendo em conta as preocupações com a eficiência energética e, num plano mais abrangente, a minimização de uma das maiores necessidades nacionais dos últimos anos: a falta de alojamento universitário condigno e a preços acessíveis", explica a universidade em nota.

Mário Raposo, reitor da UBI, recorda (citado na mesma nota) que "dado o elevado número de alunos deslocados de outras zo-



nas do país, a UBI desde cedo desenvolveu projetos que lhe permitiram construir um conjunto de residências universitárias, para dar resposta à procura por parte dos alunos mais carenciados. Além disso, a vivência nas residências universitárias molda o comportamento e a personalidade, ajuda o estudante a tornar-se mais independente, aumentando a sua autoconfiança e autoestima. Foi assim que construiu, desde o século passado, uma oferta de 800 camas destinadas aos estudantes deslocados, tendo tido, durante muito tempo, o melhor rácio aluno/cama das universidades portuguesas".

A presença dos membros do Governo foi aproveitada por Mário Raposo para lembrar que "a UBI tem, ao longo do seu percurso, atingido um conjunto de metas e objetivos que justificam plenamente o investimento que a sociedade faz em nós, através do pagamento dos seus impostos", disse, lembrando também algumas realidades que impõem limitações: "Se assim já atingimos

o nível atrás referido, imaginese onde chegaremos quando o orçamento que nos for atribuído for justo. Fica, pois, o desafio ao Governo para corrigir o orçamento que nos é atribuído".

Na sua intervenção, António Costa, sublinhou a importância da academia, enfatizando "a extraordinária colaboração que a UBI tem dado, não só na região, mas no país. O papel que a Universidade da Beira Interior está a desempenhar, na execução do Programa de Recuperação e Resiliência, não se limita aos investimentos que está a fazer na reabilitação ou construção de novas residências, de reforço do seu próprio equipamento para a sua própria atividade, mas, pelo contrário, está a investir o seu conhecimento, os seus recursos, as suas capacidades para que outros, designadamente as empresas tenham esta capacidade de, com o conhecimento aqui produzido, poderem melhorar a sua produtividade e o valor dos produtos que colocam no mercado". ■

UNIVERSIDADE EUROPEIA

UNITA cresce com novos membros

A Aliança de universidades europeias UNITA vai integrar quatro novas instituições de ensino superior e mais duas como associadas, disse ao Ensino Magazine a Universidade da Beira Interior (UBI), uma das fundadoras da rede.

Como refere a nota enviada à nossa redação, "a UNITA iniciou o seu percurso em novembro de 2020, tendo como membros as universidades da Beira Interior, Saragoça, Pau, Savoie Mont Blanc, Turim e Timisoara".

Atualmente, esse número duplicou, já que, das seis universidades de cinco países que faziam parte dela em 2020, irá passar para 10 universidades membros, a saber: universidades de Transilvânia de Brasov, Brescia, Universidade Pública de Navarra e o Instituto Politécnico da Guarda - e mais duas universidades parceiras, da Suíça e da Ucrânia, a Haute École Spécialisée de Suisse Occidentale e a Yuriy Fedkovych Chernivtsi National University.

A UNITA passa assim a integrar



12 universidades, duplicando, em três anos, o número de membros. "Isso significará aumentar a cooperação em formação, investigação e transferência. Além disso, foi estabelecida a Entidade Legal deste consórcio. Para o Reitor da Universidade de Saragoça, este acordo é o primeiro passo para construir uma "universidade federal, capaz de influenciar o território. Estamos a inventar o futuro, que é o que a Europa nos pediu".

Através da UNITA "um aluno poderá estudar parte do seu curso entre as diferentes universidades. Haverá também uma Escola de Doutoramento comum com financiamento que permitirá a expansão das teses sob orientação conjunta.

Citado na mesma nota, o reitor da Universidade de Turim diz que a "Aliança vive um momento histórico. Estudar fora é muito caro, por isso, o que fazemos é trazer a Europa para a Universidade". Para o atual presidente da Aliança e reitor da Universidade de Savoie Mont Blanc, "outra iniciativa estratégica é a construção de comunidades entre as universidades".

A UNITA-Universitas Montium vai integrar 250.000 alunos e um staff de mais de 21.000 membros. ■

SIM Never a second and a second

SIMUNIVERSITY

Alunas de medicina conquistam prata

■ A Universidade da Beira Interior conquistou o segundo lugar numa competição nacional de saúde. A prata foi ganha por uma equipa constituída por quatro alunas do Mestrado Integrado em Medicina. Denominado "Epidoctors", o grupo constituído pelas estudantes Diana Chaves, Sofia Fialho, Filipa Sousa e Rafaela Ferreira alcançou o pódio da edição portuguesa do SIMUniversity, em janeiro, no Centro de Simulação da NOVA Medical School, em Lisboa.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UBI revela que a "A simulação na prática clínica é uma das vertentes privilegiadas no LaC – Laboratório de Competências da Faculdade de Ciências da Saúde, no ensino pré-clínico, e o desempenho de estudantes da FCS na final da competição demonstra a sua relevância para o sucesso da aprendizagem. A "Epidoctors" teve um comportamento

de grande relevo, tendo realizado de forma exemplar as provas da competição".

A final, que implicava lidar com um cenário simulado de elevada complexidade, foi disputada com a equipa representante da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL). As "Epidoctors" ficaram em segundo lugar, após uma renhida e difícil prova. Esta equipa participou no SIMUniversity depois de ter sido selecionada entre as cinco formações da FCS-UBI que estiveram na 2.ª edição da Competição Clínica - SIM: Simulation Contest, no LecturesInMed do BelnMed 2023, uma organização interna que se realizou no LaC/FCS, em outubro de 2022.

Além das duas finalistas, participaram alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) e da NOVA Medical School. ■

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Docente da UBI preside a Associação

■ João Leitão, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), é o novo presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR), disse ao Ensino Magazine aquele professor universitário.

Com mandato até 2025, João Leitão vai liderar uma associação fundada em 1984 que "reúne representantes de instituições públicas, universidades e politécnicos, de Portugal e do Brasil, com atividades e interesses de investigação relacionados com a ciência regional", conforme é explicado pela UBI.

Segundo a universidade, "o novo presidente da APDR é docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da UBI, na área de Economia, e vice-coordenador e investigador da unidade de I&D NECE – Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais da UBI. É também investigador colaborador do Centro de Estudos de Gestão do Instituto Superior Técnico (CEG-IST) e investigador associado do Instituto de Ciências Sociais (ICS), da Universidade de Lisboa. É diretor do curso: Master in Business Administration (MBA),



da UBIExecutive, Business School. É ainda membro eleito da Assembleia Municipal do Fundão, conselheiro local do Comité Europeu das Regiões, bem como membro do EIT Food RIS Policy Council e do MIT Technology Review Global Panel".

Licenciado em Gestão (ramo: Gestão de Empresas), mestre em Ciências Económicas e doutor em Economia pela UBI, João Leitão tem o título de agregado em Engenharia e Gestão (especialidade: Mudança Tecnológica e Empreendedorismo), do Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa.

De referir que a "APDR visa contribuir para a inovação, o apro-

fundamento e a divulgação de conhecimentos no âmbito do desenvolvimento regional; promover a troca de informação e experiências entre os seus associados e profissionais de instituições diversas; promover o encontro entre as diferentes disciplinas envolvidas; e fomentar a colaboração entre a Universidade e a Administração Pública, tendo em vista uma mais estreita ligação entre o conhecimento científico e a prática do desenvolvimento regional, bem como as políticas públicas de coesão e de desenvolvimento regional sustentável", adianta a UBI na nota enviada à nossa redação.

Recorde-se que a "APDR é a secção portuguesa da European Regional Science Association (ERSA) e tem atualmente cerca de 160 membros, que desenvolvem as suas carreiras em instituições académicas ou em outras instituições públicas e privadas ligadas à ciência regional".

Aquela universidade lembra que "acolheu duas edições do congresso anual da APDR, em 1996 e 2017". Este ano, o congresso realiza-se em julho, na cidade de Guimarães. ■

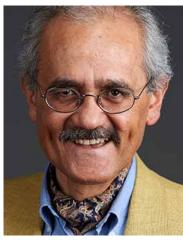
JOSÉ CARLOS VENÂNCIO, CATEDRÁTICO DA UBI

A última aula

F José Carlos Venâncio, professor Catedrático Aposentado do Departamento de Sociologia da Universidade da Beira Interior (UBI), profere, dia 28 de fevereiro, no Anfiteatro 7.21 da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI, pelas 15Hoo, a sua Última Aula intitulada "O que colhi de Marx. Considerandos de um itinerário de investigação".

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela academia da Beira Interior. "A Aula debruçar-se-á sobre a relevância de Karl Marx, Friedrich Engels e da teoria marxista, em geral, no percurso de investigação do agora docente aposentado", acrescenta a nota enviada à nossa redação.

Citado no mesmo comunicado, José Carlos Venâncio, diz que "repensar a obra de Marx e Engels



sob estas circunstâncias equivale igualmente a ponderar sobre a atualidade da mesma na análise sociológica, nomeadamente na que está relacionada com contextos africanos e com a condição negra num mundo cada vez mais diaspórico e identitariamente fluido".



"Queremos acelerar a

formação atraindo jovens

da própria região e de ou-

tros pontos do país e a as-

sinatura deste documento é

o primeiro passo para essa

concretização, num pro-

cesso evolutivo que conta

com o envolvimento das

três instituições", disse, na

mesma nota enviada pela

Universidade. ■

ACORDO COM O MUNICÍPIO DE ALCÁCER DO SAL E A ULS DO LITORAL ALENTEJANO

Évora reforça parcerias na saúde

A Universidade de Évora assinou, no passado dia 9 de fevereiro, um Memorando de Entendimento com a Câmara de Alcácer do Sal e a Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano. O acordo prevê a realização de ações conjuntas nos domínios do ensino e da formação na área da Enfermagem naquela região alentejana.

Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da universidade, realçou, em nota enviada à nossa redação, "a
importância desta cooperação com benefícios para as
populações deste concelhos
e para a Escola Superior
de Enfermagem S. João de
Deus, da Universidade de
Évora".

Para o presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Vítor Proença, "a Universidade de Évora está na primeira linha da procura de novas respostas de formação superior ao nível da enfermagem, pelo que este entendimento procura acelerar a formação atraindo jovens da própria região do Litoral Alentejano e de outros pontos do país".

Citado na mesma nota, o também presidente da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral considerou que a região "está em franco desenvolvimento apresentando os níveis mais elevados de produtividade e competitividade estando estes muito acima do crescimento médio verificado no nosso país e ser um fator de criação de riqueza extraordinário".

A assinatura do memorando contou com a presença de Catarina Filipe, presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA), que gere o Hospital do Litoral Alentejano, em Santiago do Cacém, que espera que a concretização desta iniciativa promova a melhoria contínua na área da saúde.



Christopher Bochmann recebeu o grau de Comendador

CHRISTOPHER BOCHMANN

Professor condecorado

T O Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Évora, Christopher Bochmann, foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique numa sessão que decorreu em Lisboa, no passado dia 26 de janeiro, no antigo Picadeiro Real do Palácio de Belém. O anúncio foi feito pela Presidência da República na sua página oficial.

"É uma honra especial ser reconhecido não só pelo país de origem, mas também pelo país de adoção. Para mim, a ordem do Infante D. Henrique reveste-se ainda de um significado especial, pois foi ele, filho de uma inglesa que veio a Portugal com quase 30 anos e cá dedicou a sua vida", disse à UÉ o antigo diretor da Escola de Artes.

Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora, considera, na mesma nota, Christopher Bochmann "um dos nomes incontornáveis da história recente da Universidade de Évora, influenciando, com a sua dedicação, empenho e visão, uma nova geração de músicos".



Publicidade









LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

23

escola de ARTES

Arquitetura [MI] Artes Plásticas e Multimédia Design Música

Teatro escola de

SAÚDE E DESENVOL-VIMENTO HUMANO

Ciências Biomédicas e da Saúde Ciências do Desporto Reabilitação Psicomotora

escola de CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Agronomia Biologia Biologia e Geologia Biologia Humana Bioquímica Biotecnologia Ciência e Tecnologia Animal Ecologia e Ambiente Engenharia de Energias Renováveis Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Informática Engenharia Mecatrónica **Enologia** Física e Química Geografia Matemática Matemática Aplicada à Economia e à Gestão

Medicina Veterinária [MI]

escola de CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Estudos de Filosofia e
de Cultura Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS

Enfermagem

S JUNTOS CRIAMOS



UNIVERSIDADE DE ÉVORA E POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Docentes no Conselho Nacional de Saúde

F Victor Ramos, professor no Departamento de Ciências Médicas e da Saúde da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (ESDH) da Universidade de Évora, onde assumiu a direção no período de instalação (2021-2022), foi designado pelo Governo, presidente do Conselho Nacional de Saúde. Lucília Nunes, docente do Politécnico de Setúbal, foi designada para vice-presidente.

Vítor Ramos e Lucília Nunes vão substituir Henrique de Barros e Ana Nunes de Almeida, que desempenharam até agora os cargos de presidente e vice-presidente do CNS, respetivamente.

Segundo o Ministério da Saúde, Victor Ramos, natural de Évora, é licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, sendo especialista em Medicina Geral e Familiar. Possui pós-graduações em Saúde Pública e em Educação Médica e foi médico de família em várias unidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS). É professor convidado na Escola Nacional de Saúde Pública – Universidade Nova de Lisboa, onde colabora desde 1985, e na Universidade de Évora, onde foi diretor da Escola de Saú-



Victor Ramos e Lucília Nunes

de e Desenvolvimento Humano no período de instalação (2021-2022). Exerceu também a vice-presidência da União Europeia dos Médicos de Clínica Geral (UEMO) de 1993 a 1995, e colaborou no processo de transformação dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) em Portugal, integrando a respectiva Unidade de Missão. Preside ao Conselho de Administração da Fundação para a Saúde - SNS, desde 2020, nota o Ministério da Saúde.

Lucília Nunes, que coordena o Departamento de Enfermagem da Escola Superior de Saúde (ESS/ IPS), é também presidente da Comissão de Ética do IPS, tendo exercido o cargo de vice-presiden-



te do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, entre 2015 e 2021. Integra a Comissão de Ética para a Saúde do Centro Hospitalar de Setúbal e o Conselho de Ética da Universidade do Minho, tendo exercido durante 18 anos a atividade de Enfermagem em diversas unidades hospitalares do SNS. Foi igualmente dirigente da Ordem dos Enfermeiros.

Enquanto órgão independente, de consulta do Governo, o CNS tem por missão proporcionar a participação das várias entidades científicas, sociais, culturais e económicas, na procura de consensos alargados relativamente à política de saúde. ■

SAÚDE

Constantino Sakellarides recebe prémio nacional

T Constantino Sakellarides, professor catedrático jubilado da ENSP-NOVA acaba de receber o Prémio Nacional de Saúde 2019. O docente e investigador teve um papel decisivo na criação da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora, integrando a Comissão Instaladora, sendo membro da Comissão Científica. A sua ligação a Évora foi reforçada entre 2017 e 2018 quando exerceu o cargo de presidente do Conselho Geral.

Entre outros cargos, foi diretorgeral da Saúde (1997-1999), Presidente da Associação Europeia de Saúde Pública (2008-2009) e Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública (2007-2011).

A distinção foi feita pela Direção Geral da Saúde (DGS) que, anualmente, distingue uma personalidade que, pela relevância e excelência no âmbito das Ciências da Saúde,



Constantino Sakellarides

tenha contribuído para a obtenção de ganhos em saúde ou para o prestígio das organizações de saúde no âmbito do Serviço Nacional de Saúde.

O Júri distinguiu Constantino Sakellarides "pelo notável percurso académico e profissional e pela brilhante carreira em vários sectores do sistema de saúde", precisamente no ano em que a DGS comemorou o seu 120.º aniversário.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Turismo nomeado para melhor formação

A Universidade de Évora (UÉ) foi nomeada para o Prémio Nacional de Melhor Formação em Turismo, conferido no âmbito do Portugal Trade Awards by Publituris @BTL 2023 que vai ser entregue no primeiro dia da BTL, a 1 de março, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Em nota enviada à nossa redação, a UÉ revela que a instituição "tem vindo a participar no esforço de afirmação e consolidação da área de conhecimento em Turismo em Portugal através da formação, da investigação e da organização de eventos científicos (na foto a conferência com a presença de Jafar Jafari) e de apoio à comunidade como é exemplo a Licenciatura em Turismo".

Um investimento, diz a Universidade, que "permite garantir aos alunos de mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos uma formação teórica consistente, alicerçada nos novos paradigmas do pensamento em



Os docentes de turismo da UÉ numa das iniciativas realizadas

Turismo numa ótica de Desenvolvimento Sustentável de Destinos e Produtos".

Os nomeados são submetidos a uma votação online de forma a apurar os vencedores em cada categoria; A votação online decorre no site dos prémios entre os dias 23 de janeiro de 2023 e 17 de fevereiro de 2023. Para validar o voto é exigida a introdução do e-mail, que terá de

ser idêntico ao de registo na newsletter do Publituris.pt. Recorde-se que em 2016 a Universidade de foi a vencedora do Publituris Portugal Travel Awards.

De referir que este ano "são 100 os nomeados, em 16 categorias, às quais acresce o prémio "Personalidade do Ano", que é escolhido diretamente pela equipa do Publituris". ■

UNIVERSIDADE

Évora faz censo de coruja das torres

■ A Universidade de Évora e a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) acabam de lançar o primeiro censo nacional de coruja-das-torres, disse à imprensa a instituição académica.

Em comunicado, a Universidade de Évora (UÉ) revelou que a iniciativa decorre entre este mês e o de junho e que todos os interessados podem participar.

"Todos podemos ajudar a contar corujas-das-torres", incentivou a academia alentejana, realçando que a população deste tipo de ave "está a diminuir em Portugal, à semelhança de outras aves típicas de zonas agrícolas".

O primeiro censo nacional centrado especificamente nesta ave, lançado pelo Laboratório de Ornitologia da UÉ (LabOr-MED) e pela SPEA, vai servir para "conhecer melhor a distribuição e abundância desta espécie" em Portugal, explicou.

Os organizadores indicaram

que os interessados podem participar de duas formas, sendo que uma delas é "reportando 'online' os locais onde vejam ou oiçam corujas-das-torres".

A outra é através da participação no evento "Fins de Semana das Corujas", que vai decorrer em março, nos dias 3, 4 e 5 e a 10, 11 e 12, indicou a organização, frisando que, nessa altura, "Portugal inteiro irá para a rua, à noite, para ouvir o som inconfundível desta ave".

De acordo com a academia, na última década, "a coruja-das-torres desapareceu de cerca de metade da área que ocupava em Portugal continental".

Citada no comunicado, Inês Roque, investigadora no LabOr-MED e membro da coordenação do Grupo de Trabalho sobre Aves Noturnas da SPEA, notou que "esta tendência negativa da coruja-das-torres é visível à escala ibérica". ■

LUSA ₹







Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas Cuidados Veterinários Energias Renováveis Produção Agrícola Proteção Civil (+) Recursos Animais Recursos Florestais (+)

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Educação

Desporto Desporto e Tecnologias Novo * Recreação Educativa para Crianças Tecnologia Educativa Digital Novo *

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial Construção Civil Desenvolvimento Web e Multimédia (+) Sistemas Eletrónicos e Computadores (+) Redes e Sistemas Informáticos Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia Biotecnologia Alimentar Enfermagem Veterinária Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual Design de Interiores e Equipamento Design de Moda e Têxtil Música - Variante Canto; Formação e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física Educação Básica Secretariado Serviço Social Treino Desportivo e Preparação Física NOVO *

Escola Superior de Gestão

Administração Pública Novo * Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos) Gestão Comercial Solicitadoria Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais Enfermagem Fisiologia Clínica Fisioterapia Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil Engenharia das Energias Renováveis Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Informática Informática e Multimédia

* Aguarda aprovação (+) - No âmbito do Consórcio RPA23 - com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes. Mais informações em www.redepolitecnica.pt

Cofinanciado por:

















GOVERNO MAIS PRÓXIMO

ESGIN debate "Europa Aqui"

A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sediada em Idanha-a-Nova, acolheu, no passado dia 25 de janeiro, no Auditório Professor Domingos Rijo, a palestra "Europa Aqui – Respostas Europeias à Pandemia, à Guerra e seus Impactos".

A conferência teve como convidado e orador secretário de Estados dos Assuntos Europeus, Tiago Antunes. A iniciativa foi

promovida âmbito da iniciativa "Governo Mais Próximo" que trouxe o Primeiro Ministro António Costa ao distrito de Castelo Branco com vista ao exercício de uma governação de proximidade e de contacto direto com a região e sua população.

A conferência foi moderada pelos docentes Marta Falcão e David Falcão, sob a direção de José Pedro de Sousa, diretor da Escola. ■



O evento decorreu em Idanha-a-Nova

MOSTRA TECNOLÓGICA

IPCB mostra-se em Leiria

Castelo Branco participou na Mostra Tecnológica das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE) realizada na Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Leiria. A presença albicastrense permitiu destacar os projetos "SensoMatt – a Prototype Solution for Monitoring, Predicting, and Preventing Pressure Ulcers" e "Veratech – Integração de sensores e Business Intelligence em amendoal na beira interior

para uso eficiente de recursos e redução do impacto ambiental".

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico refere que "esta mostra de tecnologia teve como objetivo promover tecnologias, produtos e serviços na área das TICE e estimular o estabelecimento de novas parcerias estratégicas na região, divulgando tecnologias às entidades do ecossistema de investigação, bem como a empresas do setor em causa".



A equipa que esteve na Mostra Tecnológica das Tecnologias de Informação



A visita decorreu no âmbito da iniciativa "Governo mais próximo"

OS DESAFIOS DA INSTITUIÇÃO

Governo visita IPCB

Tos ministros da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, e da Cultura, Pedro Adão e Silva, e os secretários de Estado dos Assuntos Europeus, Tiago Antunes, e do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, visitaram, nos passados dias 25 e 26 de janeiro o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

As visitas estiveram inseridas na iniciativa "Governo Mais Próximo" e integraram, uma reunião de trabalho entre Elvira Fortunato, Pedro Teixeira e os responsáveis pelo IPCB.

António Fernandes aproveitou a ocasião para apresentar uma instituição que conta já com 4600 estudantes, 210 professores de carreira e 200 trabalhadores não docentes. António Fernandes sintetizou a sua intervenção em 2 fases., referindo-se ao passado recente, e aos planos para o futuro.

Aquele responsável, citado em nota enviada à nossa redação (a reunião decorreu à porta fechada) falou "sobre o passado recente, destacando o crescimento do IPCB e a trajetória positiva do seu desenvolvimento, posicionando-o como uma referência incontornável e interventiva em toda a região e no país. Mencionou também o crescimento da investigação e inovação científica, bem como o contributo do IPCB na melho-

ria do nível de qualificação da população e no reforço do nível tecnológico da economia regional, com particular impacto na empregabilidade em sectores especializados".

"A cooperação do IPCB com a região, nomeadamente com os programas para empresas reskills e upskils, e com a realização dos planos de desenvolvimento estratégico de alguns municípios", foi também sublinhada por António Fernandes que aproveitou a presença dos dois membros do governo para abordar a reestruturação organizacional do IPCB e a aprovação dos novos estatutos por parte do Conselho Geral.

No que respeita ao futuro da instituição, António Fernandes destacou a especialização e diversificação da oferta formativa, a consolidação da investigação e a sustentabilidade financeira, social e ambiental, através da implementação de modelos de governação e gestão sustentáveis, de medidas de inclusão social, e de planos para melhoria na utilização dos recursos.

O desafio da criação de uma Universidade Europeia, que envolve sete instituições de ensino superior europeu, e o consórcio Rede Politécnica A23, do qual o IPCB é líder, foram outros exemplos de criação de redes de ensino, investigação e inovação, mencionados pelo Presidente do IPCB, que poderão no futuro responder a desafios comuns entre parceiros, ao nível nacional e internacional.

Na reunião, a ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior aproveitou para abordar algumas iniciativas governamentais como a revisão do Regime Jurídico das Instituições Ensino Superior (RJIES), e a reformulação do modelo de financiamento para o Ensino Superior que será, segundo a ministra, implementado já no orçamento de 2024. Elvira Fortunato destacou também o papel da investigação, considerando-a um pilar vital nas instituições de Ensino Superior.

Citada na mesma nota, Elvira Fortunato disse estar" bastante impressionada com a multidisciplinariedade entre as áreas cientificas" da instituição e que "cada vez mais, a inovação surge precisamente do cruzamento das áreas cientificas".

A visita terminou na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB, onde a equipa do governo teve oportunidade de conhecer alguns projetos relevantes e inovadores desenvolvidos pelo IPCB, diferenciadores na sua atuação., tais como o BB&CoVID, o Hospital Bem Crescer, e a Clínica Pedagógica.

CUIDADOS PALIATIVOS

Ordem dos Médicos valida mestrado da Esald

₹ 0 Conselho Nacional da Ordem dos Médicos (OM) homologou o parecer da Direção do Colégio de Competência de Medicina Paliativa, atribuindo, desta forma, a idoneidade formativa ao mestrado em Cuidados Paliativos da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A informação foi confirmada à nossa redação pela instituição de ensino. "Esta homologação permite preencher o critério de acesso à Competência em Medicina Paliativa, reconhecendo a qualidade da formação ministrada na instituição", esclarece o IPCB.

O Politécnico adianta que "o reconhecimento da sua idoneidade formativa, significa que os médicos que frequentarem e aprovarem este curso veem cumpridos grande parte dos requisitos necessários para lhes ser conferida a «Competência em Cuidados Paliativos»".

Esta decisão "aumentará.



muito provavelmente, a procura deste curso por médicos de todo o país", acrescenta a instituição.

A homologação do parecer por parte da Ordem dos Médicos vem permitir que a escola contribua "para a capacitação de mais profissionais de saúde nesta área de competência, aumentando desta forma a possibilidade da criação de mais equipas de cuidados paliativos", que possam dar resposta aos doentes crónicos avançados e aos seus familiares.

De referir que o mestrado em "Cuidados Paliativos da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB, é lecionado há 12 anos, mantendo sempre uma procura crescente, e nos últimos anos procurada maioritariamente por médicos". ■

EM 2023

Politécnico preside ao ErasmusCentro

▼ 0 Instituto Politécnico de Castelo Branco assume, em 2023, a presidência do Consórcio ErasmusCentro. Esta associação é o primeiro consórcio criado em Portugal, abrangendo geograficamente o centro de Portugal.

O EramusCentro representa 46 mil estudantes dos Politécnicos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Tomar e Viseu, e tem como objetivo promover não só a mobilidade internacional, mas a realização de atividades conjuntas entre todos os parceiros, como Programas intensivos de formação em modelos mistos (virtual e presencial).

Para além disso, proporciona a oportunidade de realizar mobilidades para estudos e estágios, em países europeus e não só, aos alunos daqueles politécnicos

Em nota enviada pelo Politécnico é explicado que o "consórcio gera ainda, por intermédio das suas entidades



de estágios Erasmus aos estu- financiamento atribuído para dantes de países europeus que pretendam realizar em Portugal este tipo de mobilidade".

Entretanto, a associação reuniu-se em em Castelo Branco, numa sessão que permitiu apresentar os novos elementos da Comissão de Gestão, bem como a preparação das candidaturas a apresentar em 2023, a análise dos projetos em cur-

empresariais parceiras, a oferta so e a distribuição das bolsas e ano de 2022.

> Integram a Comissão de Gestão os membros da presidência designados por cada instituição parceira, estando previsto para o ano de 2023 um financiamento no montante de cerca de 2 milhões e meio de euros, distribuído por bolsas de mobilidade para trabalhadores docentes e não docentes e estudantes. ■



TRÊS DEZENAS DE INICIATIVAS

IPCB lança cultura em agenda

₹ 0 Politécnico de Castelo Branco acaba de apresentar "Cultura em Agenda IPCB 2023", que consiste num programa cultural com mais de 30 iniciativas. Esta aposta da instituição "tem por objetivo dar maior visibilidade ao trabalho académico e profissional dos seus estudantes e da sua comunidade académica", como revela em nota enviada à nossa redação.

O programa inclui atividades culturais, como exposições, concertos, ópera, conferências e seminários. "Numa vertente mais pedagógica e interventiva, a Agenda promove também semanas temáticas dedicadas a áreas de ensino da instituição, sessões de integração e sensibilização para a comunidade académica, sobre temáticas atuais e fraturantes, workshops, e atividades interculturais de integração de estudantes", esclarece o IPCB.

A Cultura em Agenda IPCB 2023 possui um programa trimestral que será divulgado nos canais habituais da instituição.

A entrada é livre e gratuita, aberta a toda a população, e sem necessidade de reserva.

Na mesma nota, o presidente da instituição, explica que "o lançamento da Agenda Cultural, encontra-se em linha com a visão da instituição na promoção do crescimento artístico e cultural não só da comunidade académica, como também da região onde se insere".

Para o IPCB, a iniciativa "contribui para o desenvolvimento de sinergias internas e externas, locais e regionais, numa perspetiva, não só de dar a conhecer as atividades da instituição na área das artes e da cultura, como também de promover a dinamização e o enriquecimento cultural do território". ■

IPCB

Congresso internacional publicado em livro

Algumas das comunicações apresentadas no 2º Congresso Internacional organizado pela Age. Comm - Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais, do Politécnico de Castelo Brancoacabam de ser publicadas em livro, através da Editora Springer.

A obra, digital, tem como título "Longevity and Development: New perspectives on Ageing Communities. Proceedings of the 2nd International Congress Age. Comm, November 11-12, 2021" e é coordenada pelos investigadores da Age.Comm e docentes do IPCB, Maria João Guardado Moreira, Lucinda Sofia A. Carvalho, Paulo J. Sequeira Gonçalves e Vítor Manuel Barreiros Pinheira.

Em nota enviada à nossa redação, o Instituto Politécnico de



Castelo Branco (IPCB) explica que "a diversidade dos artigos apresentados neste livro contribui para o desenvolvimento da investigação e intervenção sobre os territórios e as comunidades envelhecidas".

A publicação pode ser consultada em https://bit.ly/3HflZPk ■

PARA APOIAR ESTUDANTES E DIPLOMADOS

Politécnico de Beja cria portal do emprego

T 0 Instituto Politécnico de Beja tem a funcionar o seu Portal de Emprego. Um instrumento que "visa auxiliar os estudantes e diplomados da instituição na integração no mercado de trabalho".

Através desta plataforma, os utilizadores usufruem, de forma gratuita,

"a todas as funcionalidades relacionadas com as oportunidades de emprego ou estágio profissional disponibilizadas pelas empresas e entidades recrutadoras, de forma a proporcionar também às entidades empregadoras a articulação com os estudantes, potenciado o recrutamento dos

candidatos de acordo com o perfil pretendido".

Segundo o IPBeja, o Portal "oferece aos candidatos a possibilidade de encontrar o seu primeiro emprego ou estágio de uma forma simples e fácil, acedendo às oportunidades de emprego, sem barreiras geográficas para a mobilidade do talento, promovendo a ligação com as empresas e a Instituição de Ensino Superior, de forma a acompanhar o processo de inserção no mercado laboral".

Para acederem ao portal, os estudantes e diplomados deverão efetuar o seu registo, tendo acesso a "candidaturas a ofertas de emprego em aberto na sua área de formação ou noutras áreas; guia para criação do seu CV passo a passo; publicar o seu CV para que as empresas possam consultar; receber notificações de ofertas nessas áreas; e gerir e rever o estado das suas candidaturas ativas".

Por sua vez, a empresa ou entidade deverá efetuar o seu registo, "podendo publicar ofertas de emprego ou de estágios profissionais; gerir as candidaturas e ter acesso a toda a informação sobre os candidatos a essas ofertas; e encontrar o perfil do candidato pretendido". ■



Beja faz semana da mobilidade

To Instituto Politécnico nal, participam instituições de Beja vai receber, de 27 de fevereiro a 3 de março, uma semana de mobilidade de alunos e professores, inserida no projeto europeu - DEMAIN - Vers la transition agro-écologique en viticulture (2021-1-FR01-KA220-VET-000043186 - ERASMUS DEMAIN).

Neste projeto, financiado pelo programa ERASMUS+ -Parcerias de Cooperação no Ensino e Formação Profissio-

de ensino de cinco países, a saber: EPLEFPA Bordeaux Gironde (França), Universidade Dunarea de Jos din Galati (Roménia), Universidade de Léon (Espanha), Instituto di Istruzione Superiore Duca degli Abruzzi (Itália) e Instituto Politécnico de Beja (Por-

A coordenação global do projeto é da Agence de l'Alimentation Nouvelle-Aquitaine (França). ■

BOLSA DE RECRUTAMENTO DE DOCENTES



O Instituto Politécnico de Beja acolhe manifestações de interesse com vista ao eventual recrutamento de um(a) docente convidado(a) preferencialmente com o grau de Doutor ou Especialista. Todos os interessados deverão enviar o respetivo CV e uma carta de apresentação para secretariado.presidencia@ipbeja.pt. A sua formação académica e experiência profissional deverá enquadrar-se nas seguintes áreas de educação

A existência de vaga disponível no Instituto Politécnico de Beja para a lecionação da UC de Didática do Estudo do Meio pertencente ao 2º semestre/3º ano da Licenciatura em Educação Básica, correspondente a 45h horas letivas. Perfil preferencial:

- Doutoramento/Mestre em Ciências de Educação e/ou Especialista em Formação de Professores (CNAEF 144) nos termos previstos no Decreto-lei n.º 206/2009, de 31 de agosto.
- Experiência de docência no domínio do ensino do estudo do meio/ciências da natureza/ciências naturais.
- Experiência de ensino no ensino superior.

A existência de vaga disponível no Instituto Politécnico de Beja para a lecionação da UC de Propedêutica e Metodologia da AFD II Ginástica pertencente ao 2º semestre/1º ano da Licenciatura em Desporto, correspondente a 80h horas letivas. Perfil preferencial:

- Doutoramento/Mestre em Ciências do Desporto e/ou Especialista em Desporto Ginástica (CNAEF 813) nos termos previstos no Decreto-lei n.º 206/2009, de 31 de agosto.
- Experiência de treino/Formação no domínio da Ginástica.
- Experiência de ensino no ensino superior.

A existência de vaga disponível no Instituto Politécnico de Beja para a lecionação da UC na área do Direito. Perfil preferencial:

• Doutorado ou Especialista nas áreas 380 - Direito.

A existência de vaga disponível no Instituto Politécnico de Beja para a lecionação da UC na área de linguagens de programação/segurança informática. Perfil preferencial:

• Doutorado ou Especialista nas áreas 481 ou 523.

A existência de vaga disponível no Instituto Politécnico de Beja para a lecionação da UC na área de Ciências de Educação. Perfil preferencial:

- · Doutoramento em Ciências de Educação e/ou Especialista em Formação de Professores (CNAEF 144) nos termos previstos no Decreto-lei n.º 206/2009, de 31 de agosto.
- Experiência de supervisão de prática profissional em contexto de creche/educação pré-escolar ou de ensino básico.
- Prática profissional em contexto de creche/ educação pré-escolar ou de ensino básico.
- Experiência de ensino no ensino superior.
- Experiência de investigação aplicada no domínio da formação de professores/ciências de educação.
- Disponibilidade para contratação a tempo parcial ou a tempo integral.

A existência de vaga disponível no Instituto Politécnico de Beja para a lecionação da UC na área de Serviço Social. Perfil preferencial:

- Doutoramento e/ou Especialista em Serviço Social (CNAEF 782) nos termos previstos no Decreto-lei n.º 206/2009, de
- 31 de agosto.
- Experiência de ensino no ensino superior.
- Experiência de investigação aplicada no domínio do Trabalho Social/Serviço Social/Ciências Sociais.
- Experiência de prática profissional na área do Trabalho Social/Serviço Social.
- Disponibilidade para contratação a tempo parcial ou a tempo integral.



Campus do IPBeja Rua Pedro Soares Apartado 6155 7800-295 Beja



(+351) 284 315 000 (+351) 284 314 400

NOVAS TECNOLOGIAS

ChatGPT em debate no IPBeja

I 0 Instituto Politécnico de Beja/ Rede Internacional de Universidades Leitoras realizou, no passado dia 16 de fevereiro, o seminário subordinado ao tema 'Ensino Superior: o que fazer depois do ChatGPT?'.

A iniciativa, que decorreu via zoom, teve como intervenientes Nuno Marques (Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia), Manuel David

Masseno (IPBeja) e António Dias Figueiredo (Universidade de Coimbra), tendo como moderadores João Paulo Barros (IPBeja) e Elisete Sepanas (Equipa IPBeja/RIUL).

Em nota, a instituição explica que "esta iniciativa resulta do interesse do Instituto Politécnico de Beja em debater o tema do uso de chatbots no ensino superior, nas dimensões da tecnologia, do direito e da pedagogia". ■

PROJETO 'SKILLS4FUTURE' FOCA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Leiria desafia docentes

Fromover a transformação significativa das práticas pedagógicas, transversal a diferentes níveis de ensino e a várias áreas científicas, desafiando os docentes a implementar experiências inovadoras e inspiradoras que promovam a mudança na aprendizagem, é o objetivo do projeto 'Skills4Future: Innovative Practices', promovido pelo Politécnico de Leiria em colaboração com a Unidade de Ensino a Distância, cujo primeiro encontro decorreu a 19 de janeiro, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

"Este projeto é uma 'revolução' da prática letiva no Politécnico de Leiria. Vão estar envolvidas mais de 50 unidades curriculares. O projeto alterará as práticas pedagógicas dos nossos professores, que irão oferecer novas oportunidades de aprendizagem aos nossos estudantes", salientou Graça Poças Santos, vice-presidente da Instituição, na abertura do encontro, onde foram apresentadas as linhas de trabalho do projeto.

O projeto desafia os professores a selecionar uma unidade curricular onde pretendem implementar o seu projeto de inovação pedagógica, seguindo-se a participação



nas várias tipologias de atividades, como seminários, workshops, sessões de trabalho e partilha de práticas. Numa fase seguinte os docentes recolhem evidências do seu projeto na aprendizagem dos estudantes, e redigem e publicam um artigo sobre o seu projeto de inovação pedagógica, podendo estender a experiência a outras unidades curriculares.

"Visamos a transformação do funcionamento pedagógico de mais de 50 unidades curriculares de vários ciclos de estudo, sendo expectável o alargamento a novas unidades curriculares e novos cursos nos anos letivos seguintes", referiu Susana Reis, diretora da Unidade de Ensino a Distância.

O evento de abertura contou também com uma apresentação de Paula Peres, professora do Instituto Politécnico do Porto, sob o mote 'Inovação Pedagógica no Ensino Superior: para quê?', no qual foi evidente a necessidade de se refletir sobre algumas das práticas de inovação pedagógica em Portugal. "Inovar é encontrar formas de potencializar as estratégias de ensino e aprendizagem, muitas vezes utilizando meios que motivem e envolvam os estudantes, mas que, sobretudo, façam sentido na educação e não sejam apenas um trabalho a mais para docentes e estudantes, ou um investimento supérfluo para a instituição", defendeu Paula Peres ■



CONSELHO GERAL DO IPCA

Pedro Fraga eleito presidente

Pedro Fraga, CEO da F3M Information Systems, S.A, acaba de ser reeleito presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, para o mandato de 2022-2026. A eleição seguiu-se à tomada de posse dos sete membros cooptados, ficando assim completo o processo de constituição do Conselho Geral do IPCA, agora em plenas funções.

Os membros externos que hoje

tomaram posse são Filomena Moreira (antiga Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados), Jorge Saleiro (diretor do Agrupamento de Escolas de Barcelos), Marta Coutada (secretária Executiva da CIM Ave), Nuno Mangas (presidente da Comissão Diretiva do COMPETE 2020), Pedro Fraga (CEO da F3M Information Systems, S.A), Ricardo Costa (CEO do Grupo Bernado da Costa), Fernanda Rollo

(professora Catedrática e antiga Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior)

Estas sete personalidades juntam-se agora aos representantes dos professores, estudantes e do pessoal não docente, eleitos no final de 2022. No decorrer da reunião foi ainda eleita a secretária do Conselho Geral do IPCA, Liliana Pereira, Provedora do Estudante do IPCA.

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Alunos fazem mentorias

F São conhecidos como 'mentores' e prestam voluntariado em prol da capacitação digital de adultos com pouca ou nenhuma literacia digital, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência e idosos. O trabalho é prestado no aTOPlab do Politécnico de Leiria, que se assume como um Centro EUSOUDIGITAL. Neste momento o laboratório conta com 24 mentores, sendo praticamente todos estudantes de Terapia Ocupacional, da Escola Superior de Saúde (ESSLei), ou profissionais com formação e/ou experiência em trabalhar com a diversidade funcional, com indivíduos com limitações fun-

"O aTOPlab entrou neste programa para promover a real inclusão de pessoas que funcionam de forma diferente, sejam idosos ou pessoas com deficiência", refere Jaime Ribeiro, coordenador daquela estrutura, que desenvolve investigação, formação e intervenções diferenciadas junto da comunidade, estando estes estudantes no laboratório para investigar, aprender e apoiar as pessoas que o procuram, numa relação simbiótica.

"As pessoas com deficiência também usam e são obrigadas a usar serviços pela internet (pagar



impostos, carregar cartões de refeições, consultar horários, comprar transportes, entre outros). Precisam de equipamentos e atendimento diferenciado e os estudantes, com formação no apoio a pessoas com limitações funcionais, possibilitam essa capacitação diferenciada e especializada", explica o coordenador.

Os mentores desenvolvem as suas competências académicas, profissionais e pessoais em contexto real e estão a colaborar para que as pessoas que apoiam "se sintam mais felizes e a estimulá-las para que o envelhecimento cognitivo seja mais saudável, atrasando, por exemplo, a instalação ou progressão de síndromes demenciais", sublinha Jaime Ribeiro.

BORDALO PINHEIRO EM BD

Pedro Moura publica

Fedro Moura, docente da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), pertencente do Politécnico de Leiria, acaba de lançar um livro sobre a obra de banda desenhada de Rafael Bordalo Pinheiro, figura tutelar desta arte em Portugal. Intitulado "Fazer Isto & Assignar", o livro é o quinto volume da coleção 'Cadernos de Bordalo', coordenados e publicados pelo Museu Bordalo Pinheiro, uma série de monografias temáticas dedicadas às várias dimensões da obra e da vida do humorista finissecular.

De natureza ensaística, é um olhar panorâmico sobre toda a obra de Rafael Bordalo Pinheiro, pública ou inédita, e ainda com alcance a estudos e esboços. Em sete capítulos, perscruta-se a obra de Bordalo para entender atitudes, mecanismos, recorrências, preferências e eficácias nos modos artísticos e nas inscrições sociais e políticas do autor.

O ponto de partida é o do conceito e campo social da "banda desenhada", de que o artista foi um dos "inventores", não apenas no que diz respeito a toda uma série de estratégias formais, mas



também nos modos de publicação e circulação, atitude social, e de potencialidades textuais e materiais que depois seriam seguidas e/ ou abandonadas. Bordalo, tal qual outros autores que lhe foram imediatamente anteriores ou contemporâneos, estava a experimentar esta linguagem.

O livro estuda o modo como Bordalo Pinheiro explorou a autobiografia e a reportagem nesta nova disciplina artística, os diálogos que estabeleceu entre teatro e criação gráfica, e o modo como fundou "personagens-tipo" que se tornariam nosso legado.

A obra está exclusivamente à venda na loja do Museu Bordalo Pinheiro. ■

\mathbf{P}

IPPORTALEGRE

"Academia Net Zero" avança

₹ 0 Politécnico de Portalegre acolhe o fórum "Academia Net Zero", nos dias 15 e 16 de junho, numa iniciativa que resulta da parceria entre a Virtual Educa e o Politécnico de Portalegre.

O "Foro Universidad 2030 y Lifelong Learning 2030" será um espaço de partilha de conhecimento sobre a forma como as instituições de ensino superior podem trabalhar com governos e setor privado, para alcançar a meta "net zero" de emissões de gases de efeito estufa.

É esperada a participação de especialistas no tema em foco e de representantes de governos, bem como dos setores educativo e em-

presarial e da sociedade civil.

A Virtual Educa é uma organização que visa impulsionar a inovação em educação, para favorecer a transformação social e o desenvolvimento sustentável, em particular na América Latina e nas Caraíbas. Atualmente, está sedeada em Washington DC.

Recorde-se que no passado dia 27 de janeiro, a presidência do Politécnico de Portalegre (presidente, Luís Loures e vice-presidente, Fernando Rebola) e os dirigentes da Virtual Educa (diretor gerente, Jorge Antón e diretor executivo, Adelino Sousa) realizaram uma reunião de preparação do evento, no Campus do Politécnico de Portalegre.



IPPORTALEGRE

Projeto contra abandono

■ O Politécnico de Portalegre caba de ver aprovado o financiamento ao seu Programa de Promoção do Sucesso Académico – 2ProSA.

Em nota, a instituição revela que o programa, desenhado para reforçar a diferenciação do ensino do Politécnico de Portalegre, "tem como objetivo reduzir o abandono escolar e promover o sucesso no ensino superior, através da promoção de níveis de acompanhamento aos estudantes, da monitorização

da sua participação nas atividades letivas e do aumento do sentimento de pertença à instituição".

O projeto conta com o financiamento do Programa Operacional Capital Humano (POCH), no eixo prioritário de reforço do ensino superior e da formação avançada, representando um apoio financeiro de cerca de 198 mil euros.

Já em funcionamento e com objetivos até novembro de 2023, o projeto integra os programas de Tutoria e de Mentorado. ■



António Costa esteve presente na iniciativa de assinatura do contrato

PRIMEIRO MINISTRO TESTEMUNHA ASSINATURA DE ACORDO

Portalegre lidera projeto

Portalegre (IPPortalegre) lidera um novo projeto: "DM4you – Potencial da Dieta Mediterrânica no aumento da qualidade de vida: + saúde + sustentabilidade", financiado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O Primeiro Ministro, António Costa, e a ministra da Ciência e Ensino Superior, Elvira Fortunato, testemunharam, no dia 25 de janeiro, em Idanha-a-Nova, a contratualização dos projetos a desenvolver no âmbito da iniciativa emblemática "Alimentação Sustentável", da Agenda de Inovação para a Agricultura 20/30 "Terra Futura", entre os quais o "DM4you".

Em representação do Politécnico de Portalegre, assinou o contrato o pró-presidente para a Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologia, Paulo Ferreira, sendo o projeto apresentado pela sua coordenadora, Graça Pacheco de Carvalho.

Em nota o IPPortalegre explica que "o projeto liderado foi um dos únicos seis a receber financiamento, na linha da Alimentação Sustentável, e é o único cuja entidade coordenadora está sedeada a sul do Tejo".

Juntando instituições de ensino superior, associações e empresas do setor, o projeto "DM4you" conta com o apoio financeiro de cerca de 546 mil euros.

O projeto tem como objetivos combater o desperdício alimentar; educar para uma alimentação saudável e sustentável; fomentar o consumo dos produtos nacionais, regionais e locais e garantir a sua autenticidade, em equilíbrio com os princípios da Dieta Mediterrânica; e promover e valorizar os produtos endógenos, os produtos de qualidade certificada e a Dieta Mediterrânica".

Para alcançar estes objetivos, o Politécnico de Portalegre reuniu um conjunto de parceiros, como o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária; Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha; Vasco, Nuno & Cláudio Vieira, Lda.; Ingrediente d' Arromba Lda.; ADER-AL, Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejo; AICF Agroinovação S.A.; Universidade de Évora; ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo; Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia; Courela do Zambujeiro - Sociedade Franco Alentejana de Bio-Olivicultura, Lda.; Instituto Politécnico do Porto e Universidade do Porto.

Os beneficiários deste projeto, para além dos parceiros, serão os produtores locais e a população em geral, pelo conhecimento mais aprofundado dos benefícios nutricionais do consumo de fruta e sopas, e também dos princípios da Dieta Mediterrânica para o aumento da qualidade de vida e uma maior sustentabilidade nas suas três dimensões (ambiental, social e económica).

COOPERAÇÃO

Economia azul leva Portalegre ao Quénia

■ 0 presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, integrou a comitiva portuguesa que esteve no Quénia, no início de fevereiro, liderada pelo IPAV – Instituto Padre António Vieira. A visita procurou estabelecer cooperação e bases de trabalho, no âmbito do projeto GoBlue, que visa contribuir para o desenvolvimento da economia azul no território costeiro deste país africano.

O Politécnico de Portalegre e a ESTM – Politécnico de Leiria, que também integrou a missão, vão participar na criação do Plano Estratégico e de Ação para o Turismo



e Património Cultural dos seis condados da costa do Quénia (Kwale,

Mombaça, Taita Taveta, Kilifi, Tana River e Lamu). Na componente de Turismo e Património Cultural, o projeto Go-Blue é financiado pela União Europeia, sendo gerido e cofinanciado pelo Instituto Camões, um dos parceiros o IPAV.

Foram também lançadas as bases para a criação da "Academic Alliance Portugal – Quénia", no âmbito da liderança colaborativa, do turismo e da economia, numa parceria entre as duas referidas instituições de ensino superior portuguesas e três universidades quenianas.

No decorrer desta missão internacional, realizada entre 1 e 6 de fevereiro, o presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, visitou três universidades, para divulgação da oferta formativa da instituição a que preside: Universidade Técnica de Mombaça, Universidade de Pwani (Kilifi) e Universidade de Taita Taveta (Voi). Com esta última, assinou um protocolo para o desenvolvimento de cooperação bilateral, que abarca as áreas do empreendedorismo, investigação, ensino e mobilidade.

A agenda da visita ao Quénia contemplou ainda um encontro com a embaixadora de Portugal no país e reuniões, no Ministério da Educação e no Ministério do Turismo. ■

POLÍTICA DE CIÊNCIA ABERTA

Setúbal implementa PCA

▼ A Política de Ciência Aberta (PCA) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), documento orientador das boas práticas a adotar pela comunidade académica no sentido de facilitar e ampliar o acesso ao conhecimento científico produzido pela instituição em benefício da sociedade, está em vigor desde 13 de fevereiro.

Segundo a presidente do IPS, Ângela Lemos, trata-se de um documento que "pretende, acima de tudo democratizar o acesso ao conhecimento e aos seus modos de produção no contexto da formação académica", cujas linhas orientadoras "reconhecem e valorizam a partilha do conhecimento científico com o intuito de impulsionar o desenvolvimento da sociedade".

O conjunto de recomendações assenta nos princípios da transparência (da metodologia à comunicação), acesso público (de publicações e dados), e colaboração científica (com recurso a ferramentas baseadas na web). traduzindo o alinhamento do IPS



com documentos orientadores da Comissão Europeia, UNESCO e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em matéria de Ciência Aberta.

A implementar ao longo dos próximos quatro anos, a Política de Ciência Aberta do IPS visa fomentar a publicação de ficheiros de dados com o respetivo artigo científico, a utilização de software livre no desenvolvimento dos projetos de investigação, a publicação de resultados em acesso aberto em revistas ou outras publicações indexadas às maiores bases de

dados mundiais de artigos científicos, bem como a utilização de plataformas colaborativas online e a disponibilização de materiais de ensino e aprendizagem, em acesso aberto, através de plataformas e-learning.

O documento incentiva ainda o envolvimento do público nãoacadémico no processo de investigação científica, bem como uma relação mais estreita entre os investigadores do IPS e a comunidade externa, através da adoção de boas práticas de Ciência Cidadã e de Comunicação de Ciência. ■

Os responsáveis do IPCA e da Universidade Europeia

PARCERIA

IPCA e Europeia juntos nos doutoramentos

▼ 0 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e a Universidade Europeia vão cooperar ao nível do ensino superior e da investigação através da promoção de uma série de iniciativas que passam pela criação conjunta de Mestrados e Doutoramentos, desenvolvimento de centros e de projetos de investigação científica, mobilidade de professores e investigadores entre as duas instituições e colaboração de docentes em atividades de

docência e/ou investigação.

O protocolo prevê também a realização de colóquios, conferências, encontros, jornadas, congressos e seminários, a utilização comum de tecnologias de informação e de comunicação no desenvolvimento de sinergias tecnológicas e pedagógicas, o intercâmbio e a partilha de informação e de documentação e o acesso a redes de cooperação, nacionais e estrangeiros por si integradas. ■

IPSETÚBAL FAZ ESTUDO

Setor do vinho em análise

F Para reforçar a sua competitividade nos mercados internacionais, os produtores de vinho da Península de Setúbal devem adotar um "posicionamento estratégico baseado na diferenciação", tirando partido das suas singularidades, quer ao nível das castas, quer dos processos produtivos, "aliando tradição e inovação".

Esta é uma das principais conclusões a que chegou o projeto RoadWine, apresentado a 19 de janeiro pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) no decorrer do simpósio 'Futuro do setor vitivinícola na Península de Setúbal', que reuniu vários especialistas na Biblioteca Municipal de Palmela.

O estudo exploratório, que arrancou em março de 2021, financiado pelo IPS na sequência de concurso interno, propôs-se fazer um diagnóstico e respetivo roteiro estratégico da vitivinicultura neste território, identificando constrangimentos, forças, oportunidades e os agentes determinantes para a sua recuperação pós-contexto pandémico.

Sendo difícil aos produtores da região competir com base no fator preço, dada a dimensão reduzida face aos principais con-



Luísa Carvalho, vice-presidente do Politécnico de Setúbal



Teresa Costa da coordenação RoadWine no Politécnico de Setúbal

cionamento estratégico a adotar "deverá passar pelo desenvolvimento de competências únicas, que contribuam para a criação de uma oferta baseada na singularidade e sofisticação dos produtos, devidamente suportada em investimentos em comunicação de marketing, que projetem as marcas junto dos principais mercados", referiu Teresa Costa,



Álvaro Amaro, presidente da Câmara de Palmela

docente da Escola de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) e coordenadora do projeto.

Presente na sessão de abertura do simpósio, Luísa Carvalho, vice-presidente do IPS, enquadrou o projeto RoadWine no âmbito "da missão do IPS de produzir investigação aplicada de valor acrescentado para a região e de continuar a contribuir para o desenvolvimento regional". ■

CANDIDATURAS ATÉ 27 DE FEVEREIRO

IPCA abre pós-graduação em Fintech

▼ 0 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) abriu a 4.ª fase de candidaturas para a Pós-Graduação em Fintech. As candidaturas decorrem até ao dia 27 de fevereiro. A pós-graduação em Fintech visa desenvolver competências relevantes para aqueles que desempenham funções nas áreas de gestão, finanças, contabilidade, recursos humanos, logística, seguros, banca, mercados financeiros, solicitadoria e áreas

A aplicação dos conhecimen-

tos a abordar nesta pós-graduação é bastante abrangente, incluindo áreas como: Gestão, Finanças, Recursos Humanos, Logística, Banca, Mercados Financeiros, Seguros, Auditoria.

Esta pós-graduação destinase, por isso, a todos os profissionais que necessitem de compreender como as tecnologias podem ser aplicadas nas suas áreas de atuação para a transição e transformação digital através de processos de inovação e empreendedorismo. ■

INSCRIÇÕES ABERTAS

Politécnico Setúbal faz jogo de gestão

🖡 A Escola Superior de Ciên- uma empresa do setor hoteleiro, tem a decorrer, até ao próximo dia 24 de fevereiro, o período de inscrições para a 8\$ edição do Jogo de Gestão Interescolas (JGIE), competição dirigida aos alunos do ensino secundário e profissional.

O JGIE é um desafio anual que pretende premiar os jovens talentos na área da gestão, assentando num simulador em torno de

cias Empresariais do Instituto que põe à prova a capacidade de Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS) tomar decisões em equipa e de lidar com os imprevistos, numa reprodução fiel da realidade diária dos gestores hoteleiros.

A competição arranca oficialmente no próximo dia 10 de março, contemplando um total de seis jogadas e uma prova final (Finalíssima), agendada para 26 de maio, nas instalações da ESCE/IPS, onde serão conhecidos os vencedores absolutos. ■

CONFERÊNCIA NO CENTRO INTERNACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO RUI NABEIRO

Politécnicos como fator de coesão

A possibilidade de outorga de doutoramentos e a alteração da designação para Universidades Politécnicas são duas medidas consideradas urgentes e decisivas pelas instituições do Ensino Superior Politécnico, representadas em Campo Maior, no âmbito da conferência 'O Ensino Superior Enquanto Dinamizador do Desenvolvimento e da Coesão Territorial', promovida pelo Centro Internacional de Pós-Graduação Comendador Rui Nabeiro, no dia 10 de fevereiro.

No encontro, em que a maioria dos Politécnicos marcaram presença, chegou-se a um alargado consenso sobre a urgência e a necessidade de os politécnicos poderem atribuir doutoramentos, num momento em que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior procede à reavaliação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), estando em discussão no Parlamento uma iniciativa legislativa sobre esta matéria proposta por um grupo de cidadãos.

Foi igualmente considerada determinante a alteração da designação para Universidades Politécnicas, pelo impac-



to previsto na atração de estudantes, na sustentabilidade das instituições, no desenvolvimento das regiões e na competitividade internacional do ensino superior português na sua globalidade.

Nas conclusões do evento, que ficaram

a cargo de Jorge Conde, vice-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), ficou clara a importância das instituições de Ensino Superior na atração de novos públicos para territórios tradicionalmente despovoados, sendo imperioso, para tal, que o País se encontre dotado de instituições fortes, com capacidade para atrair talento nacional e internacional.

Um papel que, segundo os responsáveis do CCISP, pode naturalmente ser desempenhado pelo Ensino Superior Politécnico, assim lhe seja permitida a outorga do grau de Doutoramento e a alteração da denominação para Universidades Politécnicas. Estima-se que o reconhecimento internacional obtido de forma quase automática, por similitude com as nomenclaturas utilizadas por toda a Europa, seja um fator de reforço da capacidade de atrair investimento internacional.

Outra das conclusões da conferência, que contou com uma intervenção do Comendador Rui Nabeiro logo na abertura, diz respeito ao impacto direto que os doutoramentos mais profissionalizantes podem ter nas cadeias de inovação das empresas, cabendo aos politécnicos uma vocação natural para o desenvolvimento deste tipo de formação de interface, em cocriação com as empresas e ao serviço do desenvolvimento regional e da coesão nacional.

Publicidade







POLITÉCNICO DE COIMBRA

ESAC apoia Senegal

■ Uma delegação da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC-IPC) deslocou-se ao Senegal, entre 16 e 18 de janeiro, para formalizar uma prestação de serviços à start-up senegalesa Frika-invest no contexto do projeto agropastoril 2023, que tem como objetivo capacitar jovens do Senegal nas áreas da agricultura e pecuária.

A comitiva foi integra-

da pelo presidente da instituição, Rui Amaro, pelo docente Pedro Mendes Moreira e pelo estudante de Mestrado, Fausto Oliveira. No âmbito da sua deslocação, os representantes da ESAC visitaram o local onde será implementado o projeto, um perímetro agrícola comunitário com cerca de 1000 hectares, e estabeleceram contactos diretos com o Ministério da Agricultura,

do Equipamento Rural e da Soberania Alimentar, a Embaixada de Portugal e o AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, bem como com o Ministério da Juventude, entidade que coordena o Programa dos Domínios Agrícolas Comunitários (PRODAC) naquele país, através do qual será desenvolvido o projeto em causa.

Das diversas sessões

de trabalho, para além do apoio técnico prestado à Frika Invest, resultou a abertura para o estabelecimento de parcerias de carácter mais vasto com a ESAC, abrangendo a consultoria técnica e a formação de jovens, para apoio direto ao conjunto de iniciativas comunitárias no domínio da agricultura e da pecuária que já se encontram em curso no Senegal.

AGRICULTURA E BIOSISTEMAS

Coimbra destaca-se no Japão

■ José Manuel Gonçalves, professor da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), acaba de ser distinguido com o título de Vice-presidente Honorário da International Commission of Agricultural and Biosystems Engineering (CIGR), por ocasião do XX World Congress, realizado em Kyoto, Japão.

O título foi-lhe atribuído como reconhecimento da "excelente liderança



como ex-presidente da Seção I da CIGR", cargo que assumiu de 2019 a 2022. Na Seção I, Terra e Água da CIGR, o académico desempenhou funções de editor de seção do 'Agricultural Engineering International: CIGR Journal' desde 2012. Foi presidente no mandato 2019-2022, secretário no mandato de 2014-2018, e de Membro do Conselho de 2007 a 2022, integrando este órgão na figura de Membro Honorário Permanente (Permanent Honorary Member) a partir de 2023.

A CIGR foi fundada em

1930 e a sua abreviatura decorre da designação original "Commission Internationale du Génie Rural". Trata-se de uma federação mundial que reúne, na forma de sistema de rede, associações, sociedades, corporações e indivíduos nacionais, regionais e multinacionais, que trabalham em ciência e tecnologia aplicada aos diferentes campos da Engenharia Agrícola e de Biossistemas.■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Webinar de produtos lácteos

▼ 0 Politécnico de Coimbra organiza o webinar 'Embalagem Primária Sustentável no Subsetor dos Produtos Lácteos' a 22 de fevereiro, das 14h30 às 16h00, o qual se destina a pequenas e médias empresas do subsetor dos produtos lácteos e conta com a participação de Joana Faria (FSC Portugal), Marcelo Castanheira (Pack 4 Embalagem, Lda.), Beatriz Guimarães (Nestlé Portugal) e Luísa Magalhães



e Cristiana Ribeiro (Smart Waste Portugal).

A moderação estará a cargo de Pedro Dinis Gaspar, da Universidade da Beira Interior.

A sessão de abertura e de encerramento, bem como a apresentação do projeto S4agro está a cargo de João Gândara, professor da Escola Superior Agrária de Coimbra, que coordena este projeto no IPC.

As inscrições são gratuitas e estão abertas. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA Prémio garantido

▼ Verónica Oliveira é a vencedora do prémio accésit (mérito) no concurso promovido pela FERTIBE-RIA 'XIV Premio Fertiberia a la Mejor Tesis Doctoral en Temas Agrícolas'. A investigadora do Instituto de Investigação Aplicada (i2A) e do Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS), da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) recebeu a distinção a 31 de janeiro, nas instalações do Grupo Fertiberia, em Madrid.

O prémio foi atribuído pela sua tese de doutoramento com o título 'Re-



cuperação de Fósforo de Digestato de Resíduos Urbanos com Vista à sua Valorização como Fertilizante', coorientada por Célia Ferreira (ESAC), Carmo Horta (Escola Superior Agrária de Castelo Branco) e João Labrincha, da Universidade de Aveiro.



IPCOIMBRA

Agrária em Bruxelas

Rui Costa, professor da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC-IPC), esteve em Bruxelas, a 26 de janeiro, para apresentar o projeto Erasmus+ 'European Qualifications & Competences for the Vegan Food Industry' (Eqvegan), na Conferência Final Europeia do Projeto EntreCompFood – Entrepreneurship Competence Agrifood Industry,

na NH Collection du Grand Sablon.

A iniciativa foi organizada pela Agência de Execução do Conselho Europeu da Inovação e das Pequenas e Médias Empresas (EISMEA), no contexto da sessão 2, com o tema "Driving innovation in AgriFood sector – the role of related projects and initiatives".

Publicidade









dir@cenfim.pt



PUBLIRREPORTAGEM

CENFIM: Fazemos a Indústria acontecer

F Se queremos associar-nos à inovação, seja da tecnologia seja do saber-fazer temos de conhecer e passar pelo CENFIM.

Criado em 1985 o CENFIM, Centro de Formação Profissional para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, através da sua rede de 13 núcleos de formação em todo o País, forma profissionais para o setor que mais contribui para o desenvolvimento de Portugal.

Os mais de 900 cursos por ano, frequentados por mais de 12000 formandos são o resultado de uma formação que nasce da prática e que assegura mais de 90% de empregabilidade.

A formação de dupla certificação, para Jovens, permite a conclusão do 9.º ano, Educação e Formação de Jovens, ou do 12.º ano, Sistema de Aprendizagem, e uma Qualificação Profissional de nível 2 ou 4, respetivamente, em cerca de 15 áreas profissionais

Os cursos de Especialização Tecnológica, pós-secundário, são também uma solução de sucesso para os jovens que queiram abraçar uma área técnica, e que atribui créditos para a progressão dos estudos no ensino universitário, uma vez que dispomos de protocolos com 19 universidades do País.

Fazer formação, gratuita e com apoios sociais, no CENFIM, para além dos estágios em contexto de trabalho em empresas portuguesas parceiras, pode incluir estágios no estrangeiro e a possibilidade de seres Campeão numa profissão.

Em 2022, o CENFIM foi Campeão do Mundo em Desenho Industrial CAD com o João Teixeira do Núcleo de Ermesinde, Vice-Campeão do Mundo em Controlo Industrial com o Edgar Monteiro do Núcleo da Trofa, Vice-Campeão do Mundo em Refrigeração e Ar Condicionado com o Hugo Geraldo do Núcleo do Porto, e Medalha de Excelência em Mecatrónica com os formandos do Núcleo de Torres Vedras Mateus Silveira e



João Teixeira, do CENFIM, foi campeão do mundo em Desenho Industrial CAD

Rodrigo Costa. Este é o rosto de uma formação efetivamente competente e focada no sucesso.

Encontras núcleos de formação CENFIM em Amarante, Arcos de Valdevez, Caldas da Rainha, Ermesinde, Lisboa, Marinha Grande, Oliveira de Azeméis, Peniche, Porto, Santarém, Sines e Grândola, Torres Vedras e Trofa.

Por tudo isto, acreditamos que o teu Futuro começa aqui!

Nas palavras do Campeão do Mundo em Desenho Industrial CAD, João Teixeira, formando do CENFIM:

Fazer formação profissional no CENFIM

é sinónimo de uma formação eficaz, voltada para o mercado de trabalho, diria ainda que é uma excelente passagem para o desenvolvimento pessoal e profissional. No CENFIM, particularmente no Núcleo de Ermesinde, senti desde início um enorme apoio nas mais diversas áreas por parte de todos os formadores e colaboradores. Desde a primeira visita, até ao momento, sempre me fascinou a tecnologia disponível no CENFIM, algo que nunca tinha presenciado em nenhuma outra escola ou centro de formação. O facto é que o CENFIM investe regularmente em tecnologia da mais recente geração para assim manter o nível

de exigência do mercado nas suas formações e também proporcionar experiências altamente tecnológicas aos formandos. No meu caso, comecei por tirar um curso de Aprendizagem da área do Desenho e Projeto CAD, após essa formação, optei por fazer um curso de Especialização Tecnológica em Tecnologia Mecatrónica, porque considerei que eram áreas que se completavam. Através do CENFIM, em paralelo com os estudos, participei nos Campeonatos das Profissões, WorldSkills, onde me sagrei campeão nacional, europeu e mundial na profissão de Desenho Industrial CAD.





SAÚDE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Politécnico de Viseu com novos pró-presidentes

■ O Politécnico de Viseu (IPV) tem quatro novos pró-presidentes, que tomaram posse a 1 de fevereiro. Elisabete Silva assume o pelouro para a Saúde, Desporto, Bemestar e Sustentabilidade, enquanto Fátima Amante é a nova responsável pelo pelouro das Relações Internacionais, Luísa Augusta fica com a Comunicação Estratégica e Joaquim Gonçalves Antunes transita para o pelouro da Coordenação Institucional. Carlos Albuquerque mantém o pelouro da Saúde.

Na cerimónia, o presidente do



IPV, José Santos Costa, formulou votos de felicitações aos novos Pró-Presidentes, manifestando convicção no reforço da cooperação institucional. ■

POLITÉCNICO DE VISEU

Escola Superior de Tecnologia e Gestão assina protocolo

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPV e a Fundação Abel e João de Lacerda assinaram um protocolo que visa a criação do prémio de mérito "Bolsa João de Lacerda" ao melhor aluno CTeSP em Tecnologia Automóvel

A assinatura do protocolo decorreu no passado dia 14 de janeiro na ESTGV e contou com a presença de Tiago Patrício Gouveia, vogal da Direção da Funda-



ção Abel e João de Lacerda, de António Ventura Gouveia, presidente da ESTGV, de Paulo Vaz, diretor do DEMGI (Departamento

de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial) e de Octávio Cardoso, coordenador do CTeSP em Tecnologia Automóvel.

LÍDER MUNDIAL DE CIBERSEGURANÇA FORMA

Técnicos de elite no IPG

T 0 Instituto Politécnico da Guarda (IPG) já começou a formar técnicos especializados em cibersegurança e redes informáticas para integrarem empresas portuguesas e instituições públicas. Os cursos resultam de uma parceria com a Fortinet, uma das maiores empresas mundiais no setor da cibersegurança, sediada na Califórnia, e fornecem competências informáticas para prevenir e responder a ciberataques.

A Academia Fortinet funciona a partir da Escola Superior de Tecnologia e Gestão. "Há uma escassez conhecida de recursos humanos na área das tecnologias de informação que expõem as vulnerabilidades dos sistemas e, por isso, estamos a qualificar técnicos para colmatarem uma necessidade clara no mercado de trabalho português e internacional", afirma Joaquim Brigas, presi-



dente do Politécnico da Guarda.

A Academia Fortinet está desde janeiro a lecionar dois módulos: 'Routing' e 'Infrastructure', respetivamente para as áreas de cibersegurança e de configuração de redes informáticas. "Trata-se de um curso muito completo para formar técnicos de excelência, preparados para

preservar empresas e entidades públicas de ataques cibernéticos", afirma Pedro Pinto, docente do Politécnico da Guarda e coordenador da tica, exclusivamente online, através de uma plataforma desenhada pela parceira Fortinet". ■

Academia. "Os participantes terão 40 horas de formação teórica e prá-

PROMOÇÃO

IPG na Feira do Queijo recebe Presidente

▼ 0 Politécnico da Guarda, através da sua Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH), esteve mais uma vez presente na inauguração da 44ª Feira do Queijo de Celorico da Beira. A iniciativa contou com a visita do Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

O Chefe de Estado foi recebido, no stand do Politécnico, pelos presidentes do IPG, Joaquim Brigas, e do Conselho Geral, Carlos Martins, e pelo subdiretor da ESTH, Ricardo Guerra, bem como pela equipa de restauração da ESTH liderada pelo chef Rui Cerveira. ■

FRUTOS VERMELHOS PARA PREVENIR A DIABETES

Guarda aplica 312 mil euros

■ 0 Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de garantir um financiamento de 312 mil euros do Plano de Recuperação e Resiliência para desenvolver o projeto 'RedFruit4Health', que consiste em criar uma bebida à base de cereja e mirtilo com propriedades antidiabéticas, em parceria com empresas da região, cujos investigadores e estudantes envolvidos no desenvolver um produto com efeitos promotores de saúde que possa ser comercializado com recurso a produtos endógenos da Beira Interior.

"Os frutos vermelhos, tais como a cereja e o mirtilo, são conhecidos por serem uma grande fonte de nutrientes e pelos vários benefícios que apresentam para a saúde, desde as propriedades anti-inflamatórias até à prevenção da diabetes", afirma Luís Rodrigues da Silva, investigador no IPG e coordenador do projeto. "Na conceção da bebida que temos em vista, vamos realizar ensaios préclínicos para garantir que o produto que vier a ser produzido mantém as propriedades originais das frutas vermelhas utilizadas".

0 'RedFruit4Health' prevê também a criação de menus saudáveis e sustentáveis à base de produtos endógenos da região da Beira Interior, inspirados na dieta mediterrânica para serem acompanhados pela nova bebida. Estes menus serão depois integrados nos setores de restauração local e em cantinas escolares. "Sendo a desnutrição um dos maiores desafios da atualidade,



queremos contribuir para um equilíbrio entre a saúde, a nutrição e o que de melhor a nossa região tem para oferecer", afirma Luís Rodrigues da Silva.

"Este projeto mostra bem como a política que o Politécnico da Guarda adotou de contratar recursos humanos altamente qualificados para investigarem - e produzirem conhecimento, ciência e inovação em parceria com o tecido empresarial da região está a produzir bons resultados", afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda. "Neste caso, as condições edafológicas da Guarda - a conjugação dos seus soios com o seu ciima – estao a ser colocadas ao serviço, quer da economia da região, quer da aprendizagem e da produção de conhecimento por parte dos alunos".

O 'RedFruit4Health' foi apresentado publicamente na Quinta de Ciência Viva para Agricultura Biológica, em Idanha-a-Nova, na presença do primeiro-ministro, António Costa, da ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, da ministra da Agri-

cultura e Alimentação, Maria do Céu Antunes, da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, e do secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Teixeira. A cerimónia, realizada no dia 25 de janeiro, teve como objetivo a apresentação dos seis projetos contratualizados no âmbito da iniciativa "Alimentação Sustentável" da Agenda de Inovação Terra

A equipa de investigação do IPG está atualmente a trabalhar em parceria com a Cerfundão e a Beira Berry, produtoras agrícolas, e a 7.cbafruit, empresa que produz e distribui sumos de fruta. O projeto tem ainda como parceiros a Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela (ADRUSE), a Associação da Hotelaria. Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), o Pólo de Inovação da Covilhã, a INO-VA+, a Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha (AAPIM), o laboratório Egianálise, o grupo hoteleiro Esquila Real. e os restaurantes Tertulimbatível e Nevão de Estrelas. ■

RESPOSTA A INCIDENTES INFORMÁTICOS

Politécnico da Guarda integra rede nacional

▼ 0 Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de integrar o Centro de Resposta a Incidentes de Segurança (CSIRT), uma rede nacional de resolução de problemas informáticos. Através de ações de sensibilização e de aconselhamento, e do desenvolvimento das respostas mais adequadas para os incidentes verificados, o IPG terá como missão contribuir para a segurança nos meios informáticos da academia.

A rede nacional CSIRT visa aumentar a cibersegurança em Portugal ao proporcionar a cooperação entre os responsáveis nacionais pela segurança informática. Atualmente com 59 associados, o CSIRT tem como missão desenvolver os instrumentos necessários para prevenir e responder rapidamente a incidentes nas redes e nas bases de dados. Pretende ainda criar indicadores e informação estatística nacional sobre incidentes de se gurança, com vista a uma melhor identificação de contramedidas pró-ativas e reativas.

"A segurança informática é uma área estratégica para o Politécnico da Guarda, razão pela qual tem criado novas ofertas letivas e estabelecido parcerias com empresas nacionais e multinacionais de referência no setor", afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG.

"A cibersegurança passou a ser central nas sociedades contemporâneas e é fundamental que todos - Estados, academia, empresas, cidadãos - se empenhem em promover um maior nível de segurança dos sistemas informáticos nas organizações: o IPG quer estar na vanguarda desta exigência em Portugal".

A entrada do IPG no Centro de Resposta a Incidentes de Segurança foi feita através do CSIRT.PolitecnicoGuarda, uma unidade que tem como missão a promoção de uma cultura de segurança nos meios informáticos dentro da sua comunidade académica. É o segundo politécnico do país a entrar nesta rede, depois de Bragança.

"Entrar na rede nacional CSIRT é um importante passo para o IPG, uma vez que esta rede é uma alavanca para a transferência de conhecimentos e para diminuir a vulnerabilidade da sociedade no que diz respeito às ameaças informáticas", afirma Pedro Pinto, docente, investigador e responsável pela cibersegurança do Politécnico da Guarda. "O centro de resposta a incidentes do IPG ajudará a ter uma comunidade mais segura, aumentando o nível de proteção dos dados dos cidadãos e a segurança dos sistemas", afirma o também coordenador do CSIRT.PolitecnicoGuarda. ■





OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Santarém adere à OSD

▼ 0 Politécnico de Santarém acaba de aderir à Aliança OSD (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) Portugal. A formalização decorreu durante o 7.º aniversário daquela Aliança.

A Aliança ODS Portugal é uma plataforma capaz de organizar os seus membros consoante os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e metas que pretendem trabalhar,

de forma a promover pontes de diálogo e cooperação, assim como criar bases sustentáveis para o desenvolvimento de parcerias e a criação de projetos, programas e ações.

A Aliança ODS Portugal pretende promover e divulgar iniciativas bemsucedidas, possibilitando a aprendizagem horizontal e o reconhecimento internacional das iniciativas portuguesas. ■



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Conselho Científico toma posse

▼ Os membros do Conselho Científico da Unidade de Investigação do Politécnico de Santarém acabam de tomar posse numa cerimónia que contou com a presença dos docentes Maria Potes Barbas, Paula Pinto, Maurício Dias, Dina Rocha, Filipe Madeira, assim como dos docentes de cada uma das unidades orgânicas do Politécnico de Santarém que assumiram funções.

No decorrer da reunião houve ainda oportunidade para a realização de um Webinar sobre o Relatório de Investigação, Powerbi e Publicação Científica. ■

SANTARÉM

ESE promove ideias empreendedoras

▼ A Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém promoveu o Concurso de Ideias Empreendedoras em conjunto com a Associação FABLABs Portugal. O desafio, cujas candidaturas estiveram abertas até ao final de janeiro, pretende incentivar a promoção do empreendedorismo.

Os participantes no concurso, que tenham uma ideia relacionada com o Fabrico Digital, Turismo, Saúde, E-commerce, Sustentabilidade e Criação de conteúdos, habilitam-se a ganhar prémios no valor de 1500 euros (1º prémio), 1000 euros (2º prémio) e 500 euros (3º prémio). ■

INFORMÁTICA, GESTÃO E FORMAÇÃO

Politécnico de Santarém apoia centro social

▼ 0 Instituto Politécnico de Santarém e o Centro Social Interparoquial de Santarém (CSIS) acabam de assinar um protocolo de cooperação entre as duas instituições. Através deste acordo, o Politécnico prestará apoio na área de informática, em especial, na gestão documental e na formação.

Por sua vez, "o CSIS propõe-se receber nas suas unidades sociais, designadamente nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), Creches e Jardins de Infância os estudantes das Escolas Superiores do Instituto para realização dos seus estágios curriculares, disponibilizando os meios humanos, técnicos e o ambiente de trabalho necessários à organização, ao acompanhamento e à avaliação da sua formação em contexto de trabalho", explicou o IPSantarém em



Os presidentes do Politécnico de Santarém e do Centro Social assinaram o protocolo

nota enviada ao Ensino Magazine.

De acordo com a instituição de ensino, "está ainda previsto o desenvolvimento de atividades conjuntas de voluntariado envolvendo, em especial, os estudantes do IP-Santarém".

O protocolo foi assinado pelos

presidentes do Politécnico, João Moutão, e do Centro Social Interparoquial de Santarém (CSIS), Padre Aníbal Vieira, contando ainda com a presença do ex-administrador do Serviço de Ação Social do IPSantarém e membro de direção do CSIS. António Fonseca. ■

PARA ALUNOS E FAMÍLIAS

Dias abertos no IPSantarém

▼ 0 Instituto Politécnico de Santarém realiza, nos dias 28 e 29 de março, a atividade "Dia Aberto", informou a instituição.

A iniciativa, como o nome indica, consiste na abertura da instituição a todos os que pretendam conhecer a oferta formativa, os projetos e as atividades das cinco escolas do IPSantarém.

"Estes dois dias estão particularmente direcionados aos candidatos ao ensino superior e professores onde, numa visita guiada, são convidados a conhecer e explorar os campus, através



de um conjunto de atividades animadas e dinâmicas", revela a

nota enviada à nossa redação. As visitas são gratuitas. ■

PROJETO INTERNACIONAL

Santarém coordena

🖣 O Instituto Politécnico de Mechelen-Antwerpen (Bélgica), através do desenvolvimento de dia 3 de fevereiro, uma reunião de trabalho do projeto TIME-2ACT@SD (Time to act through sustainable experiences for higher education students), financiado pelo programa Erasmus+.

A iniciativa contou com a participação do Instituto Politécnico de Santarém (Portugal), que coordena o projeto, UCLan Cyprus (Chipre), Thomas More Learnmera Oy (Finlândia), Galileo.it (Itália), Rosto Solidário (Portugal), e Gazi University (Turquia).

O TIME2ACT@SD visa contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e competências, bem como para a mudança de atitudes e comportamentos entre os estudantes de ensino superior, no campo do desenvolvimento sustentável e dos ODS,

conteúdos interativos, ferramentas digitais e metodologias de ensino inovadoras para uso dos professores de ensino superior.

A representar o IPSantarém, participam no projeto os professores Susana Leal, Carla Vivas, Cláudio Barradas, João Nascimento e Sandra Oliveira, da Escola Superior de Gestão e Tecnologia, e Ana Loureiro, da Escola Superior de Educação. ■



RICARDO NORA, PRESIDENTE DA FADU

O novo rumo do desporto universitário

Ficardo Nora é o novo presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU). Em entrevista, ao Ensino Magazine, respondida por email, explica os objetivos a que se propõe e desafia os estudantes universitários a praticar desporto. De caminho fala dos "Jogos Universitários de Portugal", uma competição que a FADU gostaria de desenvolver; e aborda a questão do estatuto do estudante-atleta.

O Ricardo Nora esteve três mandatos à frente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior. Decidiu avançar para a FADU. Quais os motivos que o levaram a avançar para este novo desafio?

A experiência enquanto presidente da AAUBI proporcionou-me uma ligação e uma aproximação ao desporto universitário e à FADU, e uma maior interação com os meus pares das diferentes Associações Académicas e de Estudantes do país. A minha integração neste meio e o facto de achar que poderia acrescentar algo à FADU foram a grande razão desta candidatura. Tenho uma equipa que procurei que fosse representativa do nosso País, uma equipa abrangente que quer chegar e levar o desporto universitário a cada ponta do continente e também às ilhas. Foi essa a principal motivação, o querer dar um bocadinho mais de mim, o querer estar à frente de uma federação com tanta história, com um grande legado, para o qual queremos contribuir e ajudar a fazer crescer.

Quais as grandes prioridades para este mandato?

A grande prioridade é ter cada vez mais estudantes-atletas a praticar desporto, ou seja, aumentar os números de participação nos campeonatos, ultrapassar os números prépandemia e alcançarmos números recorde de participação nas nossas provas. Queremos, por um lado, criar condições para que as nossas competições sejam cada vez mais regulares e queremos, por outro, incrementar a vertente do desporto informal, que na FADU denominamos de Desporto para Todos. Nesse âmbito, queremos ter um momento em que possamos reunir os estudantes que já participam nas habituais taças e torneios internos promovidos pelos nossos clubes associados e instituições de ensino superior, num momento a que queremos chamar "Jogos Universitários de Portugal" e onde estarão representados os vencedores desses torneios internos. Será um evento mais lúdico e abrangente quando comparado, por exemplo, com umas fases finais, em que a vertente competitiva está mais presente.

A frequência do ensino superior constitui um momento decisivo para a vida de milhares de jovens. De que forma o desporto pode contribuir para o sucesso nos seus percursos?

Como em tudo, o estudante tem de ser responsável. Ser estudante-atleta exige uma conciliação de horários e de escolhas. E aí reside a boa organização de cada um, essencial, para alcançarem o sucesso. O feedback que temos, pelo que experienciamos e vemos, é que de facto o estudante consegue conciliar as duas coisas. O rigor que o desporto muitas vezes nos impõe vai ajudar para a vida e, natu-



ralmente, para o que é o percurso académico. Para os estudantes que são também atletas de alta competição, e temos bons exemplos no País, é-lhes exigido um esforço enorme para terem sucesso na escola e nas competições.

O alargamento do programa das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) ao ensino superior pode ser um bom instrumento para melhorar essa relação e de fazer com que mais jovens prossigam as suas carreiras académicas e desportivas?

Isto acaba por ser também uma vitória para o ensino superior. Falamos muitas vezes daquilo que é a passagem dos estudantes-atletas do ensino secundário para o ensino superior, da falta de acesso das instituições de ensino superior ao percurso desportivo do estudante. Falamos do trabalho que as instituições de ensino superior têm na procura da informação, e do potencial que muitas vezes as instituições e os clubes associados perdem por não terem acesso ao perfil do estudante-atleta. Muitas vezes há interesse em continuar o percurso desportivo e a própria instituição tem essas condições, mas não se avança por simples desconhecimento. O facto de estes programas colocarem todos os agentes - escolas, instituições de ensino superior, municípios e estudantes-atletas, a trabalhar no mesmo sentido, é uma grande mais-valia. Vamos estar atentos, e trabalhar, de alguma forma, programas e atividades específicas no âmbito deste programa, para que, de facto, as coisas tenham impacto e impactem os nossos estudantes.

O Estatuto do estudante-atleta foi uma das grandes conquistas da FADU. Que importância tem esse documento e de que forma tem sido aplicado pelas instituições de ensino superior?

Naturalmente que este estatuto foi importante para termos na lei algo que de facto balize, neste caso as instituições de ensino superior, que se exija o mínimo. O que acabou por acontecer é que muitas instituições, e bem, foram além deste estatuto, o limite mínimo foi ultrapassado e têm tido resultados positivos. No entanto, há outras tantas instituições de ensino superior que nem estes mínimos implementaram, e os estudantes têm, nestas instituições, muita dificuldade em conseguir ter acesso ao que o estatuto permite. Há aqui um caminho que tem de ser continuado, não

se pode ficar apenas pelo estatuto, há uma avaliação que a própria tutela tem de fazer deste estatuto, e depois, também, deve-se procurar, de alguma forma, penalizar aquelas instituições em que este estatuto não está a ser implementado. Naquelas em que está, há que valorizar, melhorar o financiamento, para que as instituições de ensino superior comecem a perceber que há aqui um caminho que tem de ser seguido. É a própria tutela e os governantes que devem ter isto como objetivo e como uma das prioridades.

No último ano a FADU promoveu o mundial de futsal universitário, numa prova de excelência. Para este ano que eventos estão previstos?

Este ano o desporto universitário e as provas internacionais estarão em destaque no nosso País. Dos 18 campeonatos universitários europeus promovidos pela EUSA – European University Sports Association, Portugal irá receber e organizar três deles, voleibol de 16 a 23 de julho em Braga, basquetebol de 23 a 30 de julho em Aveiro e rugby 7's de 28 a 31 de agosto em Lisboa.

O Ricardo Nora foi durante três mandatos presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior. Da sua experiência enquanto dirigente associativo, que análise faz da relação entre as associações académicas e as instituições de ensino superior, no que respeita aos apoios para a prática desportiva?

Os apoios e as realidades são muito dispares. Em termos estratégicos das próprias Instituições de Ensino Superior (IES) não existe uma fórmula que todas as reitorias e presidências das IES sigam, infelizmente, a meu ver. O próprio Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) devia ser mais claro no papel das IES ao nível da promoção do desporto no seio académico. São muitos os exemplos que temos no nosso País em que o desporto universitário existe e se criam condições para que os estudantesatletas pratiquem desporto porque é feito um esforço abismal das associações académicas e de estudantes. É necessário que nos planos estratégicos das IES a promoção do desporto universitário seja um evidente pilar e um dos principais objetivos.

De que forma a participação dos estudantes no movimento associativo (académico)

pode enriquecer os seus percursos e contribuir para o sucesso escolar e, no futuro, profissional?

Acredito que essa participação seja uma forma de empoderamento dos nossos estudantes-atletas e dirigentes, que potencia o crescimento pessoal e coletivo e gera oportunidades, com base na valorização do capital humano e do desenvolvimento pelo conhecimento e inovação. A FADU tem vindo a fazer um trabalho muito profícuo nesta área, de munirmos os nossos dirigentes associativos com cada vez mais ferramentas, com a criação da Academia FADU e de Líderes, com o intuito de, por um lado, melhorar as competências dos dirigentes associativos estudantis e, por outro, contribuir para a criação de uma rede nacional de dirigentes com formação para que, mesmo no futuro, depois de esses estudantes completarem a sua formação superior e deixarem as respetivas associações, possam continuar ligados ao desporto português, seja por via de clubes locais, associações, federações ou outros organismos desportivos.

Mudando de assunto, e agora enquanto ex-presidente de uma associação académica, pergunto: o alojamento (a par das dificuldades monetárias) é a grande dor de cabeça dos estudantes universitários?

Existe um grande problema ao nível do alojamento do ensino superior em Portugal que os sucessivos governos têm prometido resolver, mesmo a este nível, e nunca descorando os estudantes com mais dificuldades económicas, deveriam existir bolsas de alojamento e residências universitárias destinadas a estudantes que vivem entre um curso superior e o desporto de sonho. Neste momento está a ser estudada uma nova forma de acesso ao ensino superior.

Fala-se em quatro exames obrigatórios, que dependendo do tipo de cursos a que os alunos concorrem, poderão ser mais. Isso não afastará mais jovens do ensino superior?

É possível que afaste alguns jovens, mas acredito que este tipo de exigências ou rigor como o exame de português obrigatório possam ser um caminho para credibilizarmos ainda mais o processo de acesso ao ensino superior.

Qual a mensagem que, enquanto presidente da FADU e enquanto ex-presidente de uma associação académica, deixa aos jovens que estão neste momento a terminar o secundário e àqueles que já se encontram no ensino superior?

A minha mensagem é que abracem o desporto universitário, que experienciem, porque quem por lá passa diz que proporciona experiências incríveis, que vale a pena conciliar o percurso académico com o desportivo. A própria escolha da Instituição de Ensino Superior pode estar relacionada com as condições que a própria cria ao nível do desporto universitário. Aproveitem para participar nos campeonatos nacionais universitários, façam parte desta família que é o desporto universitário, que vos trará, além de valores desportivos, também valores sociais e morais para a vida.



EDITORIAL

A qualidade social da escola

A formação da identidade do professor, o sentido da sua profissionalidade, constitui hoje uma das grandes preocupações das instituições formadoras e das associações profissionais e sindicais dos docentes, dadas as implicações da actuação profissional na prática social.

Neste contexto, é genericamente aceite que os educadores devem ser profissionais que elaborem com criatividade conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade escola e da comunidade que a envolve e condiciona. Neste tempo de profunda e acelerada mudança. os professores devem ser vistos como parceiros na transformação da qualidade social da escola, compreendendo isso os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais que fazem parte e interferem na sua actividade.

Competiria, assim, aos educadores a tarefa de apontar renovados caminhos institucionais face aos novos e constantes desafios do mundo global contemporâneo, com profissionalismo, ética e consciência política. Só assim estariam aptos a oferecer novas oportunidades educacionais aos alunos, para que estes alcançassem a construção e a reconstrução de saberes, à luz do pensamento reflexivo e crítico.

A escola, então, desempenharia um papel fundamental em todo o processo de formação de cidadãos aptos para viverem na actual sociedade da informação e do conhecimento. Caberia ao sistema educativo fornecer, a todos, meios para dominar a proliferação de informações, de as seleccionar com espírito crítico, preparando-os para lidarem com uma enorme quantidade de informações que chegam, a todo o momento, dentro e fora do espaço escolar.

A importância do papel dos professores, enquanto agentes desta mudança, revela-se fundamental. Eles têm um papel determinante na formação de atitudes, positivas e negativas, face ao processo de ensino e de aprendizagem e na criação das condições necessárias para o sucesso da educação formal

e da educação permanente, motivando para a pesquisa e a interpretação da informação e para a elaboração de um espírito crítico.

Os aprendentes deveriam, progressivamente, desenvolver a curiosidade pelo mundo que os rodeia, desenvolver a autonomia do pensamento reflexivo e estimular o rigor intelectual, como forma de criar as condições para o "saber aprender a aprender", pilar fundamental para uma educação ao longo da vida.

Por sua vez, essa educação ao longo da vida deve constituir um direito de todos as pessoas, independentemente da sua idade, habilitações e percurso profissional, à aquisição de saberes e competências que lhes permitam participar na construção contínua do seu desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando-lhes instrumentos para a compreensão das mudanças numa sociedade em rápida evolução, instrumentos para identificar os seus interesses e direitos e desenvolvimento de capacidades para intervir e agir adequadamente. Esse direito pressupõe a disponibilização de condições para a actualização e domínio de novos saberes e tecnologias, a certificação das competências adquiridas por via formal ou informal, nomeadamente as adquiridas ao longo da sua actividade profissional.

Uma estratégia de educação ao longo da vida tem de articular e dar coerência às suas várias vertentes: a formação inicial e a transição da escola para a vida activa; a acreditação e a certificação das competências, formais e informais; a educação e a formação de adultos, ou mesmo a formação permanente nos locais de trabalho.

O cenário educacional contemporâneo mostra, ainda, uma forte tendência: a crescente inserção dos métodos, técnicas e tecnologias de educação a distância num sistema integrado de oferta de ensino, permitindo o estabelecimento de cursos, no ensino superior, com combinação variável de recursos pedagógicos, presenciais e não presenciais, sem que se criem dois sistemas separados. Nesse novo



e promissor cenário, o próprio conceito de educação a distância ganha uma dimensão renovada, tornando-se, na verdade, numa educação sem distâncias.

A escola, felizmente, continua a ser a grande alavanca do desenvolvimento, já que a sociedade do conhecimento se alicerça no crescimento do capital humano e na promoção da aprendizagem ao longo da vida. Atrofiar a escola (sobretudo a escola pública e democrática), bem como o investimento na educação, compromete drasticamente o futuro.

João Ruivo ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A geração Z e o uso do digital

 □ A integração das novas tecnologias e dos dispositivos móveis em contexto educativo é inevitável. Vivemos um mundo de mudanças rápidas e a geração Z, também chamada de pósmillenial ou centenial (nasceu na mudança do século) parece ter vindo equipada, dos progenitores, com um tablet ou um smartphone. Tratam por tu as novas tecnologias, e as plataformas, e usam os equipamentos largas horas por dia para diferentes fins, que vão desde o lazer, à leitura de informação, mas também à absorção de conhecimento.

Esta realidade vem trazer novos desafios à escola e outros paradigmas no modo de ensinar e aprender. Mas traz também grandes desafios na educação, em casa, e no nosso relacionamento enquanto sociedade e, sobretudo, com os jovens que passam longas horas do dia ligados aos ecrãs. Um estudo elaborado pela plataforma Qustodio (que desenvolveu ferramentas de segurança e controlo digital para famílias) revela que os jovens, entre os 4 e os 18 anos, passam, fora da escola, cerca de quatro horas por dia "agarrados aos ecrãs", o equivalente a dois meses por ano.

O estudo foi feito junto de 400 mil famílias em Espanha, Estados Unidos, Reino Unido e Austrália e apresenta-nos uma realidade presente em muitas casas. Eduardo Cruz, responsável por aquela plataforma, citado pela Agência Lusa, considera a hiperconetividade ou a ligação contínua aos ecrãs, pode gerar problemas de dependência junto dos menores, que chegam a assumir "o mundo físico ou real

como um estorvo nas suas vi-

A nova realidade digital apresenta-nos mais números carregados de preocupações e desafios. 15,6% das 400 mil famílias que entraram no estudo refere que "esse abuso cria problemas no dia a dia em casa". Esses conflitos repetem-se duas vezes por semana em 34% das casas.

Estamos perante um cenário que não deve ser visto como um demónio digital na sociedade, mas sim como uma exigência que merece reflexão e que deve ser, por todos, encarada com determinação. Não é o facto de gostarmos ou não gostarmos que esta nova realidade vai desaparecer. Eduardo Cruz fala-nos de uma "dieta digital" que permita utilizar a internet e os ecrãs como forma de evitar riscos e ameaças,

realçando a necessidade de estabelecerem cronogramas digitais.

O estabelecimento horários sem conetividade e de momentos de partilha de conteúdos digitais com a família, oferencendo aos jovens alternativas no mundo real, são também apontados por aquele especialista. No mundo digital também as redes sociais utilizadas por jovens e menos jovens são diferentes. A geração Z prefere o Tik Tok, enquanto que as restantes optam pelo Facebook, Twitter ou Instagram.

É neste turbilhão de inovação que a escola e a sociedade terão que conviver, com o objetivo de aproveitar as vantagens que as novas tecnologias nos trazem, promovendo também a literacia digital junto de todas as gerações, para que se compreendam consigo mesmas e entre si. Neste



caminho não há retrocesso e a inteligência artificial também já nos entrou pela porta. Estarão a escola e a sociedade preparadas? Acredito que sim, como não tenho dúvidas que o conhecimento é a chave que nos possibilitará ultrapassar as dores de crescimento que toda estra transformação acarreta...

João Carrega ♥ carrega@rvj.pt



OPINIÃO

Amigos do bordado de Castelo Branco

Durante anos a fio foi um tesouro feminino a que poucos atribuíram real valor. Esgotada a dureza monótona das lidas da casa, chega o tempo mágico em que o regaço se alarga para melhor desdobrar a peça de linho e alinhar os novelos de fios de seda com preceitos de cor e bom gosto.

As primeiras horas da noite determinam a migração para um tempo sem tempo em que o olhar cansado ganha outro brilho ao confrontar-se com a paleta dos fios de seda. Alumia-se um amor muito paciente, cortejado por mãos hábeis no manejo de agulhas que volteiam com precisão, posicionando fios multicolores

que percorrem uma e sucessivas rotas previamente cartografadas. Pontos e contrapontos cruzam-se em geometrias perfeitas, sinfonias de cor que se espraiam nas texturas grávidas de luz e cor.

É música celestial ouvir e ver um bordado crescer.

A sinfonia de pontos e cores organiza-se numa toada harmónica apenas acessível a quem ama e pratica a arte. Interpretada pelas vibrações intensas dos fios de luz no instante em que se libertam da sua paleta sedosa para mergulharem na pureza do linho, gera-se então um tumulto de sentimentos intensos que só os olhares e ouvidos bem treinados conseguem

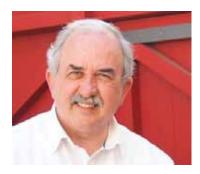
interpretar. São mensagens subliminares, informações que ressuscitam as recordações saudosas do casulo onde os fios cresceram e se fortificaram através do esforço quase hercúleo de um pequeno ser - o bicho da seda - ansioso, ele também, por produzir muito fio fino e se libertar do casulo. Essa é a apoteose do seu breve ciclo de vida: ser crisálida primeiro e finalmente borboleta.

O artigo sobre o tema "Amigos do Bordado de Castelo Branco" exigiu a tessitura de um "manto diáfano da fantasia" para melhor contextualizar a temática. Foi também imperativo não omitir a "nudez crua da verdade"

sobre a vida difícil das artífices, que produzem peças de altíssimo valor artístico e patrimonial.

Hoje o Bordado de Castelo Branco entrou numa fase consistente de desenvolvimento, graças a apoios e esforços continuados de entidades interessadas em preservar e dinamizar este património. Ergueu-se um conjunto de núcleos criativos que remam contra ventos e marés, não apenas para manter um alto nível técnico e artístico, como também para garantir a continuidade geracional sem a qual esta arte estará condenada.

A iniciativa de promover a candidatura de Castelo Branco à rede



de cidades criativas da UNESCO é um momento fulcral para alcandorar o bordado de Castelo Branco não só à posição de destaque que merece, como também à sua integração na "rede de cidades criativas da UNESCO", posição que gera entropias decisivas para a continuidade do bordado.

O Ensino Magazine junta-se a esta iniciativa e sugere a criação de grupos de apoio à candidatura de Castelo Branco à rede de cidades criativas da UNESCO. ■

Carlos Correia ₹

Professor Universitário

CIRURGIA CARDÍACA

A imperiosa necessidade de redução das listas de espera

As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade nos países desenvolvidos.

Em Portugal, cerca de 5500 doentes são submetidos a cirurgia cardíaca por ano, existindo ainda mais de 1500 doentes a aguardar intervenção cirúrgica ao coração. Destes doentes em lista de espera, mais de 75% ultrapassam o tempo de espera máximo determinado em Diário da República.

Existem várias justificações para esta situação, tais como a escassez dos recursos humanos, o atraso provocado nas cirurgias eletivas pela pandemia de COVID-19 e a crescente capacidade de diagnóstico e referenciação destas patologias cardíacas para cirurgia, por parte dos Cuidados de Saúde Primários e Cardiologia.

Esta atual situação tem-se revelado um verdadeiro drama, uma vez que - mais frequentemente do que a sociedade poderá imaginar - aquando da convocação do doente para cirurgia cardíaca, as equipas médicas são deparadas com o falecimento do mesmo. Outros, quando convocados, chegam consideravelmente em pior situação clínica à cirurgia do que quando avaliados inicialmente



pelo cirurgião, tendo recorrentes descompensações que motivam idas ao Serviço de Urgência ou internamentos antes de serem submetidos à intervenção cirúrgica. Assim, é imperiosa uma "reflexão de fundo" no sentido de corrigir esta problemática.

A questão dos critérios sobre os tempos de espera para cirurgia cardíaca coloca-se, maioritariamente, nos sistemas de saúde beveridgianos, como é o caso dos países anglo-saxónicos, nórdicos e, também, de Portugal, onde cabe ao Estado a principal responsabilidade de financiamento e de prestação dos cuidados de saúde.

Será moralmente aceitável

que um cidadão, que contribui com elevada carga fiscal para a saúde e que se depara com a indicação do seu médico de referência para ser operado, não encontre resposta em tempo útil por parte do SNS que lhe garanta a necessária cirurgia?

É de conhecimento clínico que a esperança média de vida de um doente com estenose aórtica grave e dispneia é inferior a dois anos; e que o elevado risco de morte súbita recomenda que a substituição valvular seja realizada num curto espaço de tempo. Estudos sobre estenose valvular aórtica grave sintomática demonstraram uma mortalidade em lista de espera de 3,7 e 8,0% ao fim de um e seis meses, respetivamente. Existe ampla evidência de que uma intervenção em estadios precoces melhora o prognóstico a longo prazo e poderá evitar consequências como arritmias. persistência de disfunção ventricular e hipertensão pulmonar.

É necessário diferenciar os tempos de espera máximos entre especialidades médicas, como, por exemplo, para uma estenose aórtica ou para a doença coronária; dos tempos máximos aceitáveis para outros tipos de intervenção cirúrgica (ex.: cirurgia ortopédica ou



oftalmológica), onde se observa uma menor gravidade das consequências. A redução dos tempos de espera máximos na cirurgia cardíaca assume-se de especial importância, não só para evitar impactos severos na saúde e na qualidade de vida dos doentes, tais como deterioração da função ventricular, enfarte do miocárdio, insuficiência cardíaca ou morte, como também consequências a nível económico, através dos custos diretos e indiretos relativos a morbilidades, internamentos repetidos ou prolongados e reduções notórias da atividade laboral dos doentes e familiares.

As estratégias para resolver esta problemática poderão envolver a atividade adicional, o trabalho em horas extra com remuneração adequada, a contratação de recursos humanos (desde anestesistas, cirurgiões, enfermeiros e perfusionistas) ou estabelecimento de acordos com entidades privadas.

André de Lima Antunes ₹

Cirurgião cardíaco no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra | Docente na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra | Médico na De Lima Antunes Health Care Services www.delimaantunes.pt



ANÚNCIO FEITO PELA PRESIDENTE DO BANCO, ANA BOTÍN

Santander para Erasmus com 3500 bolsas de estudo

Ana Botín, anunciou que o programa de Bolsas Santander para Erasmus vai continuar a expandir-se em 2023, com uma dotação de dois milhões de euros e 125 universidades parceiras.

As candidaturas estão abertas até 14 de março através da plataforma de bolsas do Santander: https://app.becas-santander.com/pt/program/bolsas-santander-estudos-bolsas-santander-para-erasmus-2023.

Depois de ajudar mais de 14 mil universitários de Portugal e Espanha a viverem a experiência do Erasmus, estas bolsas serão atribuídas pela primeira vez aos universitários da Alemanha e da Polónia.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander revela que "o programa vai oferecer mais de 3500 bolsas nos quatro países, com valores que podem variar entre 500 e 1000 euros, para reconhecer a excelência académica dos bolseiros Erasmus+ e promover a aprendizagem inclusiva e a igualdade de oportunidades para estudantes de baixos rendimentos".

O anúncio de Ana Botín foi feito na reunião do Conselho de Administração da Universia Espanha, que contou com a presença de Reitores de Universidades espanholas. Neste evento, fez-se igualmente um balanço do ano de 2022, com a partilha de ideias sobre como melhorar e aumentar o acesso ao ensino superior.



Ana Botín destacou também a realização do V Encontro Internacional de Reitores da Universia 2023, que terá lugar de 8 a 10 de maio na cidade espanhola de Valência. Durante três dias, Valência será a capital mundial do Ensino Superior para discutir os principais desafios que as Universidades enfrentam.

A Fundação Santander Portugal, através de diversos instrumentos, incluindo o Santander Universidades, disponibiliza anualmente milhares de bolsas orienta-

das para a capacitação ou recapacitação das diferentes gerações. Na plataforma de bolsas do Santander, pode ficar a saber muito mais sobre estas e outras bolsas ou programas disponíveis.

No que respeita à Educação, para além do acesso, permanência e sucesso nos estudos universitários sem distinção de género, etnia, religião ou de condição política, social ou económica, a Fundação Santander Portugal atribui especial importância à criação de oportunidades

para estudantes com menores recursos económicos, com necessidades especiais ou integrantes de grupos sociais vulneráveis.

A experiência nacional e internacional tem demonstrado que a disponibilização de bolsas de estudo tem sido um elemento fundamental para prevenir o abandono do ensino universitário por parte dos bolseiros, mas também um fator de estabilidade financeira dos estudantes, proporcionando melhores desempenhos e maior sucesso escolar.

No encontro do Conselho de Administração da Universia Espanha estiveram ainda presentes o ministro que detém a tutela das Universidades em Espanha, Joan Subirats, assim como o Presidente da Crue Universidades Espanholas, Juan Romo.

"Acreditamos firmemente na importância da Europa, e iniciativas como esta, de apoio ao talento dos jovens, são uma excelente oportunidade para os estudantes universitários desenvolverem as competências que as empresas exigem", declarou Ana Botín durante o encontro.

Ana Botín e o Ministro Subirats renovaram um acordo para gerir o programa de bolsas de estudo pelo quinto ano consecutivo em Espanha, onde foi recebido desde o início com grande sucesso e elevada procura entre os estudantes.

SANTANDER E CASA DA AMÉRICA LATINA

Prémio Quartin Graça com vencedores

Ricardo Vinícius Dias Jordão é um dos vencedores do Prémio Científico Mário Quartin Graça 2022, uma iniciativa conjunta da Casa da América Latina e do banco Santander, que distingue anualmente as melhores teses de doutoramento realizadas em Portugal e na América Latina, e que celebra este ano a 13ª edição. Para além de Ricardo Jordão, foram premiados os investigadores Ana Oliveira e Priscila Monteiro, entre 60 candidatos.

Segundo a Universidade de Évora, Ricardo Jordão distinguiu-se na categoria de Ciências Económicas e Empresariais, pela tese "Gestão de informação e do conhecimento e capital intelectual em redes de pequenas e médias empresas". Com orientação de Jorge Casas Novas, professor do Departamento de Gestão da Universidade de Évora e investigador do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE), o autor investigou o efeito da integração de mi-



Ricardo Jordão, doutorado pela Universidade de Évora, foi um dos vencedores do prémio

cro, pequenas e médias empresas brasileiras em redes de conhecimento sobre as práticas da gestão de informação e do conhecimento, bem como sobre o capital intelectual, com o júri a ressalvar que a investigação "veio demonstrar que estas redes de conhecimento geram capital intelectual e proporcionam vantagens para as empresas aí integradas".

Ana Oliveira (Brasil) foi distinguida na categoria de Tecnologias e Ciências Naturais, pela tese "Ecological indicators as tolls to monitor the effects of climate change on Tropical dry forest" fruto de uma parceria entre a Faculdade de Ciências, da Universidade de Lisboa e o Departamento de Biologia, da Universidade de Aveiro.

Já Priscila Monteiro (Brasil) foi galardoada na categoria de Ciências Sociais e Humanas, pela tese "Compor livros de fora para dentro: Impressões poéticas e tipográficas de João Cabral de Melo Neto", realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Recorde-se que a 13ª edição do Prémio Científico Mário Quartin Graça recebeu cerca de 60 candidaturas, a maioria delas provenientes de Portugal e do Brasil. Cada investigador recebe um prémio pecuniário de 3.000 euros. A escolha dos vencedores teve em consideração fatores como a originalidade do tema, a relevância no âmbito do estreitamento de relações entre os países referidos e a qualidade da investigação.



MIGUEL MONJARDINO, PROFESSOR DE GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA

'É uma ilusão pensar que a guerra está perto do fim'

Finquanto Putin estiver no Kremlin, o futuro dos ucranianos estará «sempre ameaçado». A opinião é defendida por Miguel Monjardino, precisamente um ano após o início do conflito na Ucrânia. O analista refere ainda que, no turbulento xadrez geopolítico, o «envelhecimento demográfico» e a «falta de confiança no país» são duas grandes fragilidades de Portugal.

A guerra da Ucrânia cumpre um ano a 24 de fevereiro. Mas a sua tese é que ela se iniciou antes, em 2014. Vladimir Putin só vai parar quando Kiev capitular?

Essa é a sua intenção. Putin tem sido algo ambíguo em relação aos seus objetivos políticos, mas parece-me evidente, em particular em função daquilo que ele escreveu e disse, que o presidente russo não concebe uma Ucrânia independente da Rússia. Ou seja, do ponto de vista da identidade nacional, tanto Putin como a igreja ortodoxa russa, não imaginam uma Rússia sem a Ucrânia. Portanto, do meu ponto de vista, enquanto esta visão prevalecer, o futuro da Ucrânia estará sempre ameaçado. Quanto a este conflito, é uma ilusão pensar que a guerra está perto do fim.

A Ucrânia estará sempre sob ameaça enquanto Putin estiver a presidir aos destinos do Kremlin?

Do meu ponto de vista, sim. Sobretudo por motivos ideológicos e identitários, a evolução interna do regime russo modificou a perceção que a Rússia tem deste problema. O regime russo considera também inaceitável que a Ucrânia caminhe mais na direção da Europa.

Na semana em que falamos o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky viaja para encontros diplomáticos na Europa. A adesão da Ucrânia à União Europeia (UE) será concretizada com a rapidez que o presidente ucraniano pretende?

Portugal quando fez o seu pedido de adesão à UE, também queria que este fosse concretizado o mais depressa possível. É perfeitamente natural que um país que peça a adesão, especialmente um país que está numa guerra existencial, queira caminhar na direção de Bruxelas, o mais depressa possível. Veja que há países como a Polónia ou os países bálticos que defendem uma integração rápida da Ucrânia na UE. Nas próprias instituições comunitárias temos pessoas como Ursula von der Leyen e Charles Michel que também são um bom exemplo dessa tendência. Pelo contrário, países como a Alemanha, a França e até Portugal, que, no fim, de contas, têm reticências que um país em guerra - e especialmente contra a Rússia - seja admitido rapidamente no seio da União. São partidários de um processo mais longo ou até rejeitam a entrada da Ucrânia. Em suma, nos próximos meses, talvez anos, veremos estas visões distintas competirem entre si, até que uma, provavelmente, prevalecerá sobre as outras.



O conflito na Ucrânia é um sintoma da «crise dos 30 anos», um dos grandes motes do livro que acaba de publicar. Pode explicar melhor o que pretende dizer?

Antes de responder à sua questão, permita-me fazer a seguinte contextualização. Para exercer o meu papel de analista, criei as minhas quatro regras de análise para avaliar os factos. Uma delas é a regra Stendhal-Tolstoi, em que se diz que é extremamente difícil avaliarmos corretamente o verdadeiro significado dos acontecimentos no momento em que estes têm lugar. Ou seja, para analisar a política internacional é preciso ler muito, sendo a literatura uma das melhores maneiras de aprendizagem. Por outro lado, e como diz a regra Stendhal-Tolstoi que atrás mencionei, é preciso distanciamento temporal para avaliarmos corretamente o verdadeiro significado dos acontecimentos.

Feita a sua contextualização, explique-nos o que é a «crise dos 30 anos»?

A ordem internacional, como a temos conhecido, deixou de ser considerada legítima, aceitável ou favorável a um determinado grupo de países. E não falo apenas da Rússia e da China. Há mais. E a guerra Rússia/Ucrânia faz parte desse processo. Onde Vladimir Putin se enganou foi em achar que a Ucrânia era um Estado falhado e que sucumbiria muito rapidamente à investida russa. Para além disso, o presidente russo pensou que as democracias euro-atlânticas eram fracas e provavelmente não resistiriam. Em resumo, subestimou a Ucrânia, os países europeus e os Estados Unidos e sobrestimou as capacidades e o poder de atração da Rússia. O resultado é esta guerra infernal.

Para além deste conflito no leste da Europa, que outro sintoma identifica na «crise dos 30 anos»?

Se olharmos para o que são coisas à volta da ciência e da tecnologia, na própria energia e na tentativa de mudar o sistema financeiro internacional, tudo aponta para aquilo a que eu chamo de chegada a um ponto de bifurcação do sistema internacional. O livro que escrevi é um apelo, em primeiro lugar, para tentar compreender o que está a acontecer e depois, no caso português, procurar saber como devemos atuar neste processo para defender os nossos interesses.

Defende um novo mapa concetual para avaliar os acontecimentos internacionais. A que se refere, em concreto?

Há várias formas de olharmos para o mundo e para a política internacional. Em Portugal, creio que o fazemos de forma muito linear. Na nossa perspetiva, os temas funcionam como silos, independentes uns dos outros e que não interagem entre si. Na minha opinião, essa não é a forma correta de olharmos para o mundo. Sou muito mais adepto de uma visão complexa da política internacional, em que as diversas variáveis interagem entre si e é precisamente isso que explica a turbulência e a imprevisibilidade dos acontecimentos que estamos a viver, num ambiente de entropia significativa. Só conseguiremos analisar o mundo à luz de uma abordagem multidisciplinar. Esse é o modelo de análise que defendo.

No meio da turbulência encontra, contudo, «fontes de ordem». Quer identificá-las?

Quando o sistema entra em desequilíbrio, e atinge a tal bifurcação, mais tarde ou mais cedo, acaba por reconfigurar-se. Pode levar tempo, mas é isso que acontece. A reconfiguração por norma acontece em torno de instituições, algumas instituições que, entretanto, foram adaptadas ou fruto de novos entendimentos. Será muito interessante verificar quais serão os Estados e as instituições com maior capacidade e poder de atração. Essas serão as novas fontes da ordem internacional.

A NATO e a UE são, por exemplo, algumas dessas instituições fontes de ordem?

Sim, Mas para outros países, que não se resumem à China e à Rússia, entidades como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio, não são vistas como sendo favoráveis aos seus interesses. Admito que seja necessário adaptar e criar novas instituições para haver uma nova ordem internacional.

Perante a turbulência que vivemos, como é que perspetiva a dinâmica de blocos políticos e económicos? O que se desenha no horizonte?

Essa é uma questão, ao mesmo tempo, interessante e muito difícil. Temos vivido integrados num único sistema. É provável que caminhemos para uma configuração bastante diferente. Pode ser bipolar (Estados Unidos e China), mas tenho dúvidas. Penso que poderá ser multipolar em muitos setores e mais multipolar noutros setores. Curiosamente onde a multipolaridade está mais atrasada é no setor financeiro internacional, onde o dólar continua a ser a moeda dominante. Ainda há muitas dúvidas no ar: acredito que a chave será em saber quem terá mais poder de atração para reconfigurar o sistema. O que Putin procurou fazer com a guerra na Ucrânia foi dar um passo nesse sentido: provar a força da Rússia, mostrando que ela era absolutamente essencial no desenho desta nova reconfiguração.

E Putin está a atingir os seus propósitos?

Não creio. A Rússia está a ser enfraquecida por esta guerra e está a ficar mais dependente da China, do que obviamente pensaria que fosse possível há um ano. Mas não dou por adquirido que os EUA e a Europa vão continuar a dominar o sistema como o fizeram na última década. Não é possível que assim continue. E deixo o meu alerta: Portugal pode ser muito afetado no que acontecer neste domínio. Temos de estar mais predispostos a agir, em função da interpretação dos nossos interesses e valores.

O episódio do balão voltou a deixar ao rubro a tensão diplomática entre os EUA e a China. Qual será o relacionamento destas duas superpotências: cooperação ou o confronto?

A China sob a liderança de Xi Jinping é um país altamente ideológico. O presidente chinês tornou sempre isso claro nos seus discursos. Pelo menos desde 2012, Pequim entende que está em profunda competição ideológica com as democracias liberais. E nós em Portugal não temos consciência disso. Olhamos para a China apenas do ponto de vista da vantagem económica. A fórmula que está, neste momento, em vigor na Europa e nos Estados Unidos passa por cooperar ou competir com a China em função do que estiver em cima da mesa. Percebo a fórmula, mas creio que será difícil cooperar e competir em simultâneo.



Mas o episódio do balão, que os americanos alegam tinha material de espionagem, não vai fazer pender a balança, nos tempos mais próximos, para o confronto?

Independentemente do que se venha a descobrir, este episodio aumentará as desconfianças entre a Europa e os Estados Unidos na cooperação com a China. Nomeadamente, na investigação científica nas áreas relacionadas com o ambiente. Vai ser difícil navegar neste mundo e, por isso, para já o importante é ir negociando em função do que está a acontecer.

Na era dos drones e dos satélites, que utilidade têm os balões de espionagem?

O episodio do balão fez esquecer a sofisticação do programa de satélites que a China dispõe. Independentemente do equipamento que viajava a bordo, os balões de vigilância têm vantagens consideráveis na aquisição de certo tipo de informações por persistirem sobre uma determinada zona geográfica, ao contrário dos satélites que passam muito rapidamente sobre determinada localização geográfica. Para além disso, o preço de um balão é muitíssimo inferior a um satélite muito sofisticado.

O tema de Taiwan, com o atual "speaker" do Congresso norte-americano a ameaçar visitar o território, após a viagem da sua antecessora, Nancy Pelosi, será mais um acontecimento capaz de enfurecer os chineses?

Claramente. Na última década, Pequim consolidou o controlo sobre a sua fronteira terrestre. No Tibete, as escaramuças com a Índia nos Himalaias continuam e, obviamente, na consolidação do seu controlo sobre os territórios de Hong Kong e Macau. Resta a afirmação dos interesses chineses no nordeste da Ásia e no mar do sul da China em termos marítimos. Isto colide com os interesses de potências industriais como o Japão, a Coreia do Sul e, naturalmente, Taiwan. Isto já para não falar dos países que nas costas da China dependem da globalização e que terão muita dificuldade em aceitar a hegemonia marítima chinesa nas suas linhas de comunicação.

Taiwan é apenas um opositor económico dos chineses?

Taiwan é, sobretudo, um obstáculo ideológico de Pequim. É inconcebível para Xi Jinping que Taiwan não esteja sob o domínio chinês – apesar de Taiwan nunca ter estado sob o domínio de uma China dominada pelo partido comunista chinês. Aquilo que aconteceu em Macau e Hong Kong é uma forte mensagem aos taiwaneses sobre o destino que lhes espera se forem integrados na China. Já que falou da visita de Nancy Pelosi e da viagem que o atual "speaker" pensa



fazer a Taiwan, é curioso notar que o único dossiê em que republicanos e democratas estão de acordo é precisamente...Taiwan. Não é de excluir, por isso, que no ciclo eleitoral que se aproxima, algum político norteamericano tenha a tentação de jogar essa carta, sobretudo, para tirar dividendos domésticos.

Por falar em política norte-americana, como antecipa uma eventual vitória de Donald Trump, como candidato republicano, nas eleições presidenciais, em novembro de 2024?

2024 é um ano muito importante e não apenas nos Estados Unidos. Realizam-se, também, eleições na Rússia e na Ucrânia. Não será a vitória de Putin a estar em risco - até porque sabemos como lá as eleições funcionam - mas o resultado vai depender muito do que se passar nos próximos meses na guerra com a Ucrânia. Putin precisa de sair vencedor de algo este ano e é esta pressa que explica a escalada militar do conflito. Já na Ucrânia não estou a ver como fazer uma campanha eleitoral e mesmo umas eleições no meio de uma guerra. Quanto aos Estados Unidos não estou de todo convencido que Donald Trump seja o candidato dos republicanos.

Há outros candidatos que o podem derrotar nas primárias?

Acho que sim. Aliás, alguns dos grandes financiadores republicanos já deram a entender que não querem Donald Trump. Pretendem apoiar alguém diferente, uma personalidade menos polarizadora do que o ex-presidente.

Nas conclusões do seu livro, replica uma estrofe da música «Age of anxiety I» (era da ansiedade), da banda canadiana Arcade Fire. É a definição que ilustra o mundo convulso em que vivemos?

É uma música que explica bem aquilo que todos nós sentimos. É normal em momentos de transição, como o que estamos a viver, as pessoas sentirem-se perplexas e ansiosas perante aquilo que está a acontecer. A pandemia seguida, quase de imediato, pela guerra na Ucrânia, acelerou esta transição. Por isso, a importância que existam pessoas que decifrem e expliquem o que se passa. O meu contributo com este livro mais não é do que uma proposta de interpretação dos acontecimentos. E também gostaria de desmistificar a ideia de muitas pessoas que pensam que estamos a viver tempos únicos na História. Não é essa a minha leitura. Penso que já vivemos muitos momentos assim no passado, outros correram pior, outros melhor. E fica outro conselho: leiam mais História e participem mais ativamente na vida cívica do vosso país.

Onde é que Portugal se situa e que papel deve ter no complexo xadrez geopolítico mundial?

Primeiro ponto: temos ou não capacidade para ajudar a fornecer

ordem e a estruturar o sistema? Em caso afirmativo, precisamos, seguidamente, de arrumar a casa. E isso passa por ter uma melhor economia. O envelhecimento demográfico e a falta de confiança no futuro do país são, na minha opinião, as duas grandes fragilidades de Portugal. O primeiro terá consequências negativas em termos de inflação, crescimento económico e produtividade. Por seu turno, a falta de confiança que temos no país leva a que muitos dos nossos compatriotas abandonem Portugal pelo facto de entenderem que não temos o ecossistema que lhes permite ter uma vida boa.

E na nossa relação com o exterior, devemos privilegiar a relação com a Europa?

Identificando as nossas opções tecnológicas e industriais, devemos ponderar onde nos posicionamos melhor. Na minha opinião, continua a ser na área euro-atlântica. Este deve ser o grande pilar da concentração dos nossos interesses. Mas continua a faltar debate sobre esta matéria.

O processo de desindustrialização que o país sofreu nas últimas décadas é outra fragilidade que joga em nosso desfavor?

Vamos ver se temos capacidade para atrair investimento industrial. Repare que um fator que levou a que nos aproximássemos da China, foi a expetativa que teríamos investimento chinês a nível industrial de forma significativa. Isso nunca aconteceu. Eu evitaria uma dependência excessiva relativamente a países que não têm um sistema democrático e cujas empresas públicas seguem instruções de um Estado que tem um regime político muito diferente do nosso. E estou a falar, em concreto, da China.

Refere-se, por exemplo, à aquisição por parte da China de ativos económicos portugueses?

Sim. Penso que devemos adotar o princípio da reciprocidade. Não consigo perceber como é que a China faz certas coisas em Portugal e nós não as podemos fazer no país deles. Isto para dar um exemplo. É certo que o nosso país, no início da década passada, estava a braços com grandes vulnerabilidades e teve de tomar decisões difíceis

do ponto de vista financeiro. Mas custa-me que Portugal tenha ficado numa posição de fraqueza. A China fez o seu papel, aproveitou, defendendo os seus interesses.

Como professor universitário que é, refere que este livro é escrito para uma nova geração de alunos nas áreas da Ciência Política e das Relações Internacionais. Defende que a separação que se continua a fazer entre as Humanidades e a Ciência não faz sentido na análise da política internacional. Pode desenvolver esta sua tese?

Eu venho da área dos estudos estratégicos e neste domínio, basicamente, avaliamos o risco e as oportunidades. O que entendo é que só o modelo de análise de uma disciplina para avaliar o risco não é suficiente. Preconizo, por isso, que a análise dos riscos e das oportunidades deve ser multidisciplinar. Como tal, a separação que é feita em Portugal entre Humanidades e Ciência, e que acontece a partir do 10.ć ano de escolaridade, não faz sentido nenhum em termos de análise. Com a particularidade de não ser seguida em muitos outros países europeus. Veria com muitos bons olhos que uma nova geração de alunos das áreas da Engenharia, Física, Filosofia, Arte, Relações Internacionais, etc. se juntassem à discussão e contribuíssem com conceitos e ideias para a análise daquilo que está a acontecer. Teria, por isso, muito gosto e prazer em interagir com essas pessoas. E o percurso inverso também podia ser feito. E estou em crer que essas áreas também sairiam a ganhar, adotando novos conceitos. Infelizmente, em Portugal continuamos muito acantonados em silos, que não comunicam entre si.

Para finalizar, diz que «Portugal é um país de comentadores». Como é que um analista se consegue evidenciar e fazer passar a sua mensagem, necessariamente mais densa e em maior profundidade?

A propósito do debate gerado aquando do início da guerra da Ucrânia, categorizei os seguintes profissionais neste ecossistema: os jornalistas, os especialistas, os analistas e os comentadores – todos têm um papel importante desempenhar. Uma República Liberal como a nossa vive do debate permanente entre estas pessoas e assim é que se formam ideias e opiniões.

Mas o modelo em Portugal assenta, sobretudo, no comentário e menos na análise. Nada tenho contra os outros intervenientes, mas creio que devia haver mais analistas.

Nuno Dias da Silva ♥ Direitos Reservados ☎



CARA DA NOTÍCIA

Foco na evolução político-militar do Globo

I Miguel Monjardino, natural e residente em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, é um dos principais comentadores dos temas de política e segurança no nosso país. É professor convidado de Geopolítica e Geoestratégia no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa e colunista de política internacional no jornal «Expresso».

É ainda analista político-militar da SIC-Notícias desde 2001. Estudou Direito na Universidade de Lisboa, seguindo-se depois a formação académica em Segurança Internacional e Estudos Estratégicos na Universidade de Reading e de Birmingham, em Inglaterra. Foi investigador-visitante na Universidade de Maryland em College Park. «Por onde irá a História?» é a sua mais recente proposta, em forma de livro, com a chancela do Clube do Autor, para analisar as razões do desequilíbrio do sistema internacional, à luz dos factos da geopolítica.



CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCXLI)

□ Bosque de Itapeba, 9 de fevereiro de 2043

Muitas foram as vezes em que, nas reuniões de fim de tarde, companheiras de projeto chegavam chorando copiosamente. Perguntava-lhes o motivo do pranto. Era sempre o mesmo, a maldade caindo sobre a nossa escola.

Chorando, a Maria desabafou:

"Zé, hoje, a mãe da Antónia veio perguntar-me se tu eras pedófilo. É o que andam para aí a dizer. E até já apareceram panfletos na rua dizendo isso. É insuportável. Eu já não me sinto com forças para continuar. É melhor ficarmos por aqui. Os professores das outras escolas – sabemos que são eles os autores dos boatos – não nos vão deixar em paz. Eu desisto."

"Então, amanhã, terei de procurar alguém para ocupar o teu lugar na equipe?"

"Zé, tu és teimoso. Para com isso! Vais continuar assim, neste desgaste contínuo? O meu marido até já disse que assim não dá. Tu vais mesmo continuar?"

"Vou."

Entre a escola e a casa, eu chorava por dentro. Quando chegava a casa, fechava-me no escritório, colocava o vinil a tocar o segundo andamento da Sétima de Beethoven. Depois, mudava de roupa, que aquela que vestia estava encharcada de lágrimas. No dia seguinte, tudo recomeçava. A minha resiliência se juntava à resiliência da equipe, e recomeçávamos mais fortes do que antes.

Por via de um boato, eu quase fui assassinado. Escapei por "milagre", mas aquilo que mais abalou o projeto não foram os ataques sofridos vindos do exterior. O projeto "tremeu" quando a maldade provinha de dentro. Ao longo de três décadas, a Ponte resistiu às investidas de "invasores".

Houve quem "invadisse" a Ponte com propósitos mesquinhos. E, quando os invasores primavam pela inteligência, discretamente, conseguiam degradar um delicado sistema de relações. Ao longo de mais de cinquenta anos, sofremos pequenas e grandes traições de desafetos e a deslealdade provinda de dentro.

Os professores - como todos os seres humanos - são uma mistura de belo e de horrível. Um dos invasores manipulava a realidade do modo que lhe convinha. Apenas sensível aos seus argumentos, explorava a fragilidade dos professores mais novos, tentando destruir a minha reputação e o projeto.

Ninguém é insubstituível, mas eu era o alvo. Os detratores sabiam que se eliminassem a coordenação, provavelmente, o projeto sucumbiria. E, entre terrorismo verbal e tentativas de assassinato de caráter, a maldade desabou sobre o frágil ser humano que eu sou. Mas, sobrevivi. Meio século de dolorosa aprendizagem me permitiu encontrar antídoto para as investidas dos invasores.

Queridos netos, quando visitou a escola, o professor Lemos Pires disse-me que a Ponte só acabaria, se os seus professores acabassem com ela, por dentro. Os "invasores" causaram danos irreversíveis. Porque é fácil começar projetos. Difícil é mantê-los, sem que se degradem. Um projeto humano é um ato coletivo, feito de pessoas em contínua aprendizagem. E da humana natureza complicar o que é simples. Subitamente, sem explicação, os "invasores" ligavam os seus "complicadores" e tudo se complicava.

No fevereiro de 23, consciente dos riscos que o primeiro projeto de comunidades de aprendizagem corria, ao primeiro sinal de "invasão", achei por bem "avisar" que não suportaria deslealdade. Fui mal interpretado, mas suportei o mal-entendido.



Precisei de curar feridas e ajudar a reconstruir projetos, porque deveremos ser compassivos, cuidar do que se trabalha e trabalhar o que se cuida. O cuidar dos outros, ajudando-os a refazer-se, pressupõe uma responsabilidade voluntária e um dom que os invasores não possuíam – a palavra ética na boca dos invasores era blasfêmia.

José Pacheco ⊽

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

Publicidade





Publicação Periódica nº 121611 Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração Av. do Brasil, 4 R/C 6000-079 Castelo Branco Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233 www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvi.pt

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvi.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho Guarda: Rui Agostinho Covilhã: Marisa Ribeiro Viseu: Luis Costa/Cecília Matos Portalegre: Maria Batista Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt Nuno Dias da Silva Paris: António Natário Amsterdão: Marco van Eiik

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado Francisco Carrega

Relações Públicas Carine Pires carine@rvj.pt

Designers Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto. Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Ioaquim Serrasqueiro, Ioaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade RVJ - Editores Lda. NIF: 503932043 Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano Empresa Jornalistica n.º221610 Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco Email: rvj@rvj.pt Tiragem: 20.000 exemplares

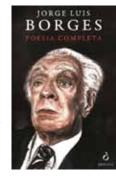
Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

OPINIÃO

Livros & Leituras

F Poesia Completa (Quetzal),

de Jorge Luis Borges. com tradução de Fernando Pinto do Amaral, reúne a obra poética do argentino, mais conhecido como



contista, ensaísta e crítico, desde os alvores de 1923 até 1985. Poeta de recorte clássico e do rigor formal onde o fascínio pela tradição e pelo lado obscuro do mundo e das coisas, das cosmogonias, da memória oculta dos labirintos, dos espelhos e das bibliotecas infinitas, das estranhas filosofias da mente, dos textos de todas as latitudes e tempos, vislumbrando ecos da eternidade, tudo decorre com serena amplitude, como se uma música inaudível tivesse ao alcance de ser escutada.

Netanyahu Família (D.Quixote), de Joshua Cohen,

Prémio Pulitzer de oshua Ficção 2022

Prémio Nacional do Livro Judaico 2021, é um livro hilariante, de um brilhantismo a toda prova.

Baseando-se num episódio pessoal que Harold Bloom lhe contou, sobre a extravagante família Netanyahu, a do actual primeiroministro israelita, cujo pai foi um historiador controverso, autor de uma descabelada tese sobre a Inquisição ibérica, Cohen constrói um enredo que além de ser uma comédia é um repositório crítico sobre a América e do seu pequeno mundo universitário. Com um virtuosismo que pede meças a Bellow, Roth e Nabokov, é muitíssimo engenhoso, lúcido e mordaz.

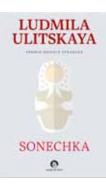
Oh, William! (Alfaguara), de Elizabeth Strout (n. 1956, Portland), é mais uma obra da magistral criadora de Lucy Barton ("O meu nome é Lucy Barton" e "Tudo é possível", ambos na mesma editora), escritora que se debate com o reencontro como o ex-marido, com quem teve duas filhas, agora que a idade avança, e as descobertas de coisas não

ditas, e nem sequer entendidas, de lembranças do passado pessoal, de relações familiares visões que se apresentam com a

claridade do mistério, num registo de um realismo discreto e subtil, pequenos nadas que se libertam do esquecimento, num manancial de descobertas surpreendentes, em epifanias que só estão alcance dos grandes es-

Elizabeth Strout

Sonechka (Cavalo de Ferro),



de Ludmila Ulitskaya 1943, Urais), Prémio Médicis, foi o primeiro livro publicado desta escritura russa que não tardou

a impor a sua voz literária, com numerosas distinções em todo o mundo. A protagonista desta história é uma rapariga que se refugia na leitura, apaixona-se por um pintor libertado dos campos do gulag, vivendo uma amor que tem alguns desafios pela frente. História subtil e encantatória, numa toada poética que acompanha a vida em regime soviético e o seu fim anunciado.

Medeia e os Seus Filhos (Ca-

valo de Ferro), de Ludmila Ulitskaya, é outro portento literário saído da pena da escritora russa. Medeia Men-



des é uma velha senhora que vive na Crimeia, descendente de gregos e viúva de um judeu, e a matriarca de uma vasta e complicada famíla. A vida do século XX russo é-nos apresentada pelas vivências e memórias das gerações antigas e actuais, num retrato impressivo das vidas que atravessam regimes políticos e lançam uma luz sobre as décadas e as agruras dos que não se resignam. Uma figura memorável e uma saga familiar, com inúmeras ramificações, onde se destacam, entre outros membros da família, Gueorgui, Masha, e por fim, a narradora.

O Princípio de Tudo (Bertrand),

David Graeber David Wengrow, tem como subtitulo "Uma nova história da humanidade". Como referem os autores,

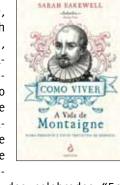
um antro-



pólogo e outro arqueólogo, que trabalharam uma década no livro: " Neste livro não apresentamos uma história da humanidade, mas convidaremos o leitor a entrar numa nova ciência da história, a qual devolve aos nossos antepassados a sua inteira humanidade". A perspectiva apresentada é inovadora e derruba inúmeros dogmas e ideias falsas de como se organizaram as sociedades humanas ao longo do tempo, desde a origem da agricultura às cidades e estados. Nada do que foi assumido como verdadeiro por gerações anteriores ficará incólume despois desta leitura: "Sabemos, agora, que estamos na presença de mitos".

Como Viver - A vida de Mon-

taigne (Quetzal), Sarah Bakewell, é uma fabulosa introdução à vida e ao pensamento de Michel de Montaig-

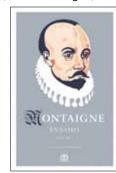


ne, autor dos celebrados "Ensaios", fazendo deste livro um guia por excelência, onde a autora vai colher vinte respostas ao desafio de "como viver bem com os outros e encontrar um sentido para a vida". O livro segue a vida de Montaigne, abraçando os seus pensamentos, que legou à posteridade como o exemplo de escritor que se revelou como um discípulo do epicurismo, estoicismo e pirronismo, vertidos para o século XVI, mas que fala aos vindouros com uma voz clara que afirma: "Só sei que nada sei e mesmo sobre isso tenho dúvidas". Um

contributo essencial para ler a sua obra.

Montaigne - Ensaios: Volume I (E-Primatur), de Montaigne, es-

critos entre 1570 e 1592, aqui apresentados pela primeira vez na sua versão integral entre nós, são o repositório da



vida de um homem que em tempos difíceis seguiu o "amor fati", analisando-se a si mesmo como sujeito de corpo inteiro, para "registar alguns traços do meu carácter e dos meus humores", sendo mais do que isso: é uma "profunda reflexão e lúcida acerca daquilo que une os Homens de todos os tempos". Talvez pelo carácter inédito deste exame, escorado nos filósofos helenistas do passado, que o livro tenha sido, e continue a ser, uma tão grande influência, desde Shakespeare a Nietzsche, de Montesquieu a Emerson, de Freud a Zweig, de Virginia Woolf a Camus. Uma leitura essencial para o bem viver, que não deixa de assombrar, ainda hoje, pelas suas qualidades literárias e humanas.

O Mago do Kremlin (Gradiva),

de Giuda liano Empoli, vencedor do Grande Prémio do Romance da Academia Francesa 2022. dá corpo

à vida do



enigmático Vadim Baronov, artista e realizador de televisão, que se tornou a eminência parda de Putin, encenando a ascensão ao poder do novo czar. Ecos de "Nós", de Zamiatine, sobrevoam a longa confissão do "novo Rasputine", e os meandros do poder e da luta no seio dos cortesãos, bem como da propaganda que sustém o regime, desde o começo da caminhada até ao desencanto, revelando os bastidores e as manobras das personagens que vivem à sombra dos desejos do czar, num romance que é um retrato implacável do putinismo e do seu regime. ■

José Guardado Moreira 👨

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Por Andaluzia adentro



Fiste é o momento de "sair" de Portugal e irmos até Espanha, mais concretamente rumo às Cidades Brancas, que são Património Mundial da Cultura. Saímos pela fronteira portuguesa de Vila Verde de Ficalho, em pleno Alentejo, em direção a Rosal de La Fronteira, no sentido de Sevilha.

Durante doze meses é para a riqueza das paisagens que eu vos convido a seguir viagem. ■

PRIMEIRO VOLUME

Obra Seleta de Manuel Sérgio

F o primeiro volume de "Obra Seleta" de Manuel Sérgio, foi apresentado, no passado dia 8 de fevereiro, no Centro de Juventude de Lisboa. Como refere, em nota o IPDJ, Manuel Sérgio é o pensador mais original do desporto em Portugal com uma obra considerável, objeto de discussão por vários seguidores e alvo de merecido reconhecimento. O conjunto de «Obras Seletas», compila a essência das obras de Manuel Sérgio e de alguns dos seus artigos em periódicos, com uma revisão critica.

A apresentação da obra foi feita pelo cientista, Carlos Fiolhais. A cerimónia contou com as presenças do deputado João Paulo Rebelo, de Luis Bettencourt Sardinha, presidente da Faculdade de Motricidade Humana, do médico Gentil Martins, da vice-presidente da Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal, Joana Pratas Oly, do judoca Nuno Delgado; de José Pereira, presidente da ANTF - Associação Nacional dos Treinadores



de Futebol; do jornalista Vítor Serpa; e do diretor do Ensino Magazine, João Carrega,, entre muitas outras personalidades, houve dois painéis: um primeiro de apresentação da «obra de uma vida» e um segundo com testemunhos de alguns discípulos de Manuel Sérgio, entre eles vários treinadores de futebol, como José Mourinho, Rui Vitória e José Peseiro.

A equipa editorial, dirigida por José Eduardo Franco e coordenada por Susana Alves-Jesus, reúne em quatro volumes o essencial do pensamento sergiano. Cada um

dos volumes tem um coordenador. O primeiro é coordenado por Gustavo Pires, professor na Faculdade de Motricidade Humana, trata «A Ciência da Motricidade Humana». O segundo, por Gonçalo M. Tavares, intitula-se «O Desporto Enquanto Projeto Ético e Político». O terceiro, «Filosofia, Corporeidade, Desporto-Cultura», é da responsabilidade de Miguel Real; e o quarto volume, «Poesia Toda», reúne a totalidade da sua produção poética e é da responsabilidade de Luísa Paolinelli. A edição pertence à Afrontamento. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Creme leve de shiitakes com lascas de queijo velho e mousse de alecrim

☑ Receita para 4 pessoas Ingredientes

200g de Cogumelos shiitake (Lentinula edodes) 3 C. de Sopa de Manteiga 15g de Alho seco (3 dentes de alho) 75g de Cebola (1 cebola média) 200g de Batatas (4 batatas médias) 1 l de Leite Meio Gordo 100ml de Natas

3 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO 50g de Queijo Velho de Idanha-a-Nova Q.b. de Sal Marinho

Q.b. de Sal Marinho Q.b. de Pimenta Preta de Moinho 4 Pés de Cebolinho

Preparação

Refogar na manteiga o alho e a cebola. Adicionar os cogumelos shiitakes e as batatas cortadas, deixando refogar 2 minutos. Completar com o leite, temperar com sal, pimenta e deixar cozinhar por 25 minutos. Triturar, passar pelo passador fino e corrigir os temperos.

Mousse de Alecrim

Aquecer em metade das natas a metade do queijo velho. Depois do queijo derretido, adicionar o óleo essencial de alecrim, triturar e passar pelo passador fino.



Bater as restantes natas até ficarem presas. Misturar e corrigir os temperos.

Colocar na loiça a servir, a sopa de cogumelos. Aplicar a mousse e algumas lascas de queijo, cortadas com um descascador de legumes. Guarnecer com cebolinho.

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Geoaromas, A Inovação na Gastronomia – Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores:

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade



Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional) E-Mail: psicologia@rvj.pt

(Céd. Prof. Nº 11479)





BOCAS DO GALINHEIRO

Mestres das Bandas Sonoras

Em tempo de aniversário do Ensino Magazine - este mês são vinte e cinco - onde esta coluna assoma desde Dezembro de 1998 (já não falta muito para a marcante prata), nada melhor para a celebração que fazê-lo com música, homenageando dois génios que no-la deram, muita e boa, em filmes que marcaram gerações: Ennio Morricone e Burt Bacharach. E, tudo a propósito da estreia em Portugal de Ennio, o Maestro, de Giuseppe Tornatore um documentário sobre o grande compositor italiano e a recente morte do americano.

Sobre Morricone, tudo o que se possa dizer é sempre pouco face à grandiosidade da sua obra no cinema. Dos filmes de Sergio Leone até ao Oscar de melhor partitura original com *The Hateful Eight*, de Quentin Tarantino, de 2015, são algumas das muitas bandas sonoras lembradas no documentário que já estreou em Portugal. No dia 22 pode ser visto no Cine Teatro Avenida. Absolutamente a não perder.

Filho de um trompetista, Ennio Morricone, apesar de pretender ser médico, cedo foi
encaminhado pelo pai para a música e para a
trompete. Fez o conservatório, estudou composição, abraçou vários géneros musicais, da
clássica à ligeira, recordamos a colaboração
de Dulce Pontes no álbum Focus, em que a
portuguesa interpreta clássicos do Maestro e
originais compostos para ela, mas será recordado, não só pelos cinéfilos, pelas mais de
quinhentas bandas sonoras que compôs.

Na sua actividade no cinema, que se inicia nos anos de 1960 e que termina com a sua morte, em 2020, colabora com variados realizadores e géneros. Do incontornável Leone e os westerns, desde logo, para citar apenas



estes, Aconteceu no Oeste e O Bom, o Mau e o Vilão, ou aquela que será uma das suas melhores partituras para Era Uma Vez na América, a Bernardo Bertolucci, em Teorema. Pier Paolo Pasolini, em As Mil e Uma Noites, Roland Joffé, em A Missão (1987), banda sonora nomeada para o Oscar, tal como o foram Dias do Paraíso (1979), de Terence Malick, Os Intocáveis (1988), de Brian De Palma, Bugsy (1992), de Barry Levinson e Malèna (2001), de Giuseppe Tornatore para quem escreveu, mas não apenas, Cinema Paraíso, a juntar a um distinta lista de que fazem parte, entre outros Oliver Stone, John Carpenter, Dario Argento, Terence Young, Alberto Lattuada ou Lina Wertmüller. Depois há alguns filmes com a vedeta italiana Gianni Morandi, que qual Elvis também entra em vários filmes com canções compostas por Morricone e muito em voga naqueles anos do Yé Yé. Porém, nada melhor do que assistir ao documentário para perceber, pelo próprio, o que está por detrás das suas bandas sonoras.

Falecido no passado dia 8, Burt Bacharach é outro nome grande da música no cinema,mas julgo que mais conhecido pelos hits que escreveu e cantados por vozes inesquecíveis, principalmente da cena musical americana, como Walk On By ou Say a Little Prayer, por Dionne Warwick e esta última também, mas não só, por Aretha Franklin, ou What's New Pussycat, do filme com o mesmo nome de 1965, realizado por Clive Donner, cantada pelo galês Tom Jones e outras que ao longo dos anos têm sido ouvidas em centenas de filmes e séries. Porém, o compositor é igualmente autor de várias bandas sonoras. e. também ele. vencedor de alguns Oscares. Começando por aqui, os prémios para que foi nomeado e os que arrebatou são na sua maioria para as canções, cujas letras são de Hal David. A estatueta dourada para a melhor partitura consegui-a com o filme de George Roy Hill, Dois Homens e Um Destino (Butch Cassidy and the Sundance Kid), em 1970, arrebatando ainda o Oscar da melhor canção, Raindrops Keep Fallin on My Head, interpretada por B.J. Thomas. Já nas canções, Best That You Can Do, do filme de Steve Gordon, Arthur, o Alegre Conquistador, em 1981, mas já antes tinha sido nomeado por What's New Pussycat, em 1966 e por Alfie, do filme com o mesmo título, de Lewis Gilbert, em 1967 e por The Look of Love, popularizada por Dusty Springfield de Casino Royale, em 1968, um 007 fora da caixa, com realização, entre outros, de John Huston.

Espaço houvesse e poderíamos ficar aqui a esmiuçar filmes, temas e canções até exaustão, minha e dos leitores! Mas bastará rever alguns filmes em que estes dois senhores assinaram canções e as respectivas bandas sonoras pra nos deliciarmos.

Já estávamos a fechar esta prosa quando tivemos conhecimento da perda de outro nome grande da sétima arte, este aqui ao lado, o espanhol Carlos Saura, no passado dia 10. Não nos podemos alongar, mas já que estamos em maré de homenagem a compositores, será justo lembrar aqui o filme de Saura Fados, de 2007, uma sentida homenagem à nossa música e a nomes grandes do género como são Carlos do Carmo, Camané, Marisa, Argentina Santos, Cuca Roseta e outros intérpretes que em algum momento interpretaram fados e que podem ser ouvidos nesta bela banda sonora, cados de Caetano Veloso, Chico Buarque ou a Brigada Victor Jara.

Até à próxima, bons filmes e boa música!■

Luís Dinis da Rosa 🤻

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

EDUARDO MARÇAL GRILO LANÇA NOVO LIVRO

"Salazar e a educação no Estado Novo"

Eduardo Marçal Grilo, ministro da Educação no primeiro Governo chefiado por António Guterres, regressou ao antigo Liceu de Castelo Branco, para apresentar o seu novo livro "Salazar e a Educação no Estado Novo", uma tarefa que esteve a cargo do diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, António Carvalho.

"O Liceu foi sempre para mim a segunda casa. Ouvia, na minha cama, a campainha", começou por referir numa sessão que foi também uma lição. A obra apresenta-nos uma visão, distanciada e sem constrangimentos políticos ou ideológicos, sobre a educação durante aquele período da vida portuguesa.

O livro "cobre as políticas educativas do período liderado por Oliveira Salazar", justificou o autor, lembrando que escrever "sobre o Estado Novo não é uma tarefa fácil. Hoje em dia os políticos estão permanentemente a emitir opiniões, na altura tudo era escasso. Não é fácil encontrarmos opiniões de Oliveira Salazar sobre educação. Aliás, ele não tem um único discurso sobre essa matéria".

A obra apresenta sobretudo contributos, evidenciando ministros da instrução e



educação, entre 1933 e 1968, com especial relevo para Carneiro Pacheco, "que tinha sido professor de Oliveira Salazar, estando no governo entre 1926 e 1940. Era claramente um homem do eixo pró-nazi. Oliveira Salazar achou por bem libertar-se dele e colocou-o no Vaticano"; Mário Figueire-do, "um dos maiores amigos de Oliveira

Salazar, que executou o plano de Carneiro Pacheco"; Pires de Lima, "um conservador reformista, com sensibilidade para o ensino técnico"; Leite Pinto, "que ao contrário de todos os outros ministros, não veio de Coimbra, mas que voltou a colocar a escolaridade obrigatória nos quatro anos (embora apenas para rapazes). Isto porque na

Primeira República a escolaridade obrigatória era de cinco anos, regredindo, com a sua queda, para os três anos. E esta é uma das razões do nosso atraso"; e Galvão Teles, "que prolongou o ensino obrigatório para seis anos, socorrendo-se da teleescola. Teve a visão da importância que a televisão poderia ter na educação".

Marcelo Rebelo de Sousa, autor do prefácio, diz que "o autor demonstra por que razão a educação foi um dos flagrantes fatores de retardamento nacional, entre os anos 30 e 60, apesar dos esforços meritórios de alguns, visionários ou arrojados".

O Presidente da República, que esteve presente no lançamento do livro, na Fundação Calouste Gulbenkian, no final do ano passado, destacou a forma como exerceu o cargo de Ministro da Educação. "Muitas pessoas só perceberam o grande ministro que foi, anos depois de ter deixado o cargo", lembrando, citado pela Agência Lusa, que "num país em que normalmente o comum das figuras com alguma notoriedade pública tem um ego superior à sua efetiva realidade, ele é o contrário. É uma pessoa que se apaga, de uma humildade impressionante, de uma discrição única".



ESCOLA ARTÍSTICA E PROFISSIONAL ÁRVORE

The Week of Sound

F Situada em pleno Centro Histórico da cidade do Porto, em Portugal, a Escola Artística e Profissional Árvore é herdeira das experiências pedagógicas do projeto conhecido como Cooperativa Árvore, que se desenvolveu a partir dos anos sessenta, do século passado, pensado por um largo número de artistas, intelectuais e professores, como forma de resistência e alternativa ao panorama cultural, artístico e educacional dominante nessa época de ditadura, constituindo-se como um movimento pioneiro do ensino artístico, técnico e profissional de novo tipo, muito influenciado pela experiência alemã da Bauhaus, pelo pedagogismo "selfgovernment", de António Sérgio, e pelas teorias das Escolas de base Steiner-Waldorf. Desde 1989, com a designação de Escola Artística e Profissional Árvore, propriedade da Escola das Virtudes, Cooperativa de Ensino Polivalente Artística,



A equipa, da esquerda para a direita: Prof. Aurora Pinheiro, Beatriz Florim, Beatriz Barroso, Prof. Raquel Morais, Prof. Marco Oliveira, António Pires, Leonor Cardoso, Aurora Oliveira e Bruno Martins.

CRL, é uma instituição sem qualquer fim lucrativo, centrada no desenvolvimento das capacidades de cada jovem para a afirmação da sua identidade e autonomia, colocando particular ênfase no domínio das tecnologias digitais e da exercitação da criatividade, fatores decisivos numa época que se configura flutuante, instável e, muitas vezes, imprevisível, sem descurar

os adequados comportamentos e valores da cidadania plena, o rigor científico e a competência técnica da profissão a desenvolver.

Sendo uma das escolas associadas da UNESCO, em Portugal, aceitou o desafio em participar no concurso internacional "The Week of Sound - When Sounds Creats Image!", pela segunda vez consecutiva. O tema era "Sustaining

Peace, Leave No One Behind" a desenvolver num filme, de 1 minuto e 47 segundos, com a banda sonora original do compositor Ibrahim Maalouf.

A curta-metragem "The Supper", das alunas Beatriz Florim e Beatriz Barroso, do 12.º ano do Curso Técnico de Design de Comunicação Gráfica, foi o vencedor do grande prémio deste concurso.

Contou ainda com a colaboração dos alunos António Pires, Leonor Cardoso, Aurora Oliveira e Bruno Martins, do 12.º ano do Curso Técnico de Multimédia. Teve como inspiração a obra "The Last Supper", de Leonardo da Vinci e retrata o olhar de uma criança perante uma família em discórdia. A paz deve começar no núcleo familiar.

A cerimónia de entrega de prémios realizou-se no dia 22 de janeiro de 2023, no Cinéma Pathé Les Fauvettes, em Paris. A escola fez-se representar não só pelas alunas como também pela professora responsável pelo projeto, Raquel Morais e pela professora representante da UNESCO na escola, Aurora Pinheiro.

Releva-se, assim, que projetos deste tipo são muito importantes no percurso profissional dos alunos, pois coloca-os na resolução criativa de problemas e em reflexão sobre o mundo que os rodeia. ■



MOTOR ENSINO MAGAZINE

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Os elétricos mais baratos

☑ A produção e venda de viaturas elétricas continua a crescer. Já não parece haver dúvida que o futuro será maioritariamente elétrico, ainda que seja provável que não ocorra o desaparecimento total dos motores de combustão, pelo menos, durante as próximas duas dezenas de anos e se venha a verificar um crescimento da utilização do hidrogénio. Mas, neste caso, a propulsão é também elétrica.

Dois problemas têm, no entanto, obstado a uma mais rápida expansão dos elétricos com baterias: o preco e a autonomia.

Na verdade as diferencas de preço entre um automóvel com motor de combustão interna e um elétrico do mesmo segmento é de vários milhares de euros, ultrapassando frequentemente a dezena de milhar. Por outro lado, apesar de alguma evolução, a autonomia dos elétricos é bastante inferior. Por menos de 50 mil euros, não há elétricos que atinjam 500 Km de autonomia. Ora essa é uma forte limitação. Pagar mais de 50 mil euros por um carro e não conseguir ir a Lisboa e regressar sem ter que parar no caminho, pelo menos uma hora, para



recarregar as baterias, não é um grande incentivo à compra de um elétrico, por parte de quem tenha que fazer deslocações daquela dimensão, de forma frequente. Por outro lado, a larga maioria dos portugueses não tem possibilidade de comprar um carro de 50 mil euros. Como sabemos, os modelos mais vendidos em Portugal são carros dos segmentos B e C, ou seja, utilitários e pequenos familiares, cujos preços oscilam entre 15 e os 30 mil euros.

Para tais portugueses, que ainda assim gostariam de poder entrar na onda elétrica, mas não têm possibilidades de gastar valores muito elevados, quais são

Marca/Modelo	Preço (euros), desde	Autonomia (Km)
Dacia Spring	20.400	230
Smart Fortwo EQ	22.900	132
Renault Twingo E	27.020	190
Fiat 500 E	31.000	190
Peugeot e-208	32.150	362
Opel Corsa E	33.380	356
Renault Zoe	35.150	313
Mazda MX-30	34.600	200
Nissan Leaf	34.600	270
Renault Megane E-Tech	36.750	300

as opcões disponíveis?

No quadro seguinte listamos os dez elétricos mais baratos e os respetivos preços e autonomia anunciada pela respetiva marca.

Como se vê no quadro, dentro do intervalo de preços acessível a um razoável número de portugueses, não há um único veículo que atinja os 400 Km de autonomia e



só três ultrapassam os 300 Km.

O futuro é elétrico, mas a democratização do uso dos carros movidos a eletricidade parece estar refém das baterias. Sem maior autonomia a custos mais baixos, parece difícil atingir níveis verdadeiramente significativos de utilização. Isso, no entanto, não tem sido impeditivo do contínuo aparecimento de novos modelos das mais de vinte marcas que já oferecem em Portugal, versões elétricas, ainda que, a maioria dos modelos se insiram em segmentos superiores e médios-altos, com preços demasiado elevados para o comum dos cidadãos. ■

> Valter Lemos ₹ Professor Coordenador do IPCB Ex Secretário de Estado da Educação e do Emprego

DUAS SESSÕES REALIZADAS

IPLeiria aposta na saúde mental

F Só este ano, o Politécnico de Leiria já dinamizou duas ações de formação na área da saúde mental, em Caldas da Rainha e em Leiria, onde participaram 30 formandos no total. As iniciativas têm "o objetivo de desenvolver competências de intervenção em situações de crise na área da Saúde Mental no contexto académico, ao nível de apoio ao estudante no local, como no seu encaminhamento para os serviços mais adequados", explica o Politécnico.

O programa de formação foi elaborado e realizado pelos psicólogos que integram o Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE), em estreita colaboração com a presidência e a direção de Recursos Humanos da instituição.

Carolina Henriques, própresidente da Saúde, Qualidade de Vida e do Bem-Estar do Politécnico de Leiria, explica em nota enviada à nossa redação, que "procuramos melhorar a resposta aos nossos estudantes, tentando corresponder às suas necessidades no que respeita a Saúde Mental. Através desta iniciativa, preparamos o nosso corpo não docente a estar atento a determinados comportamentos, atitudes ou sinais dos estudantes, para uma intervenção mais específica e de proximidade junto da comunidade académica".

Carolina Henriques acrescenta a pertinência da aquisição destas competências, indicando que "a pandemia de Covid-19 teve impacto na saúde global das populações, sobretudo na Saúde Mental, como consequência direta da infeção viral, mas também devido às alterações sociais e económicas resultantes



das adotadas para controlar a disseminação do vírus no mundo. A comunidade académica do Politécnico de Leiria não foi exceção, já que o número de pedidos de ajuda dos nossos estudantes ao SAPE associados à Saúde Mental tem sido significativa nestes últimos meses".

De referir que o programa

de formação versou sobre diversos temas, nomeadamente os principais diagnósticos associados a possíveis crises (ansiedade, ataques de pânico, psicose, efeitos de substâncias, agressividade), aspetos gerais dos apoios em Saúde Mental, ferramentas e estratégias de intervenção em Saúde Mental, e a sua aplicação prática. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA LICENCIATURAS X - X

DIAGNÓSTICO E NECESSIDADES

Projeto Saúda(e) Migrantes no IPLeiria

T 0 Politécnico de Leiria acaba de iniciar o projeto Saúda(e) Migrantes após a realização de um diagnóstico de necessidades tendo em conta as principais problemáticas e dificuldades que os estudantes migrantes enfrentam quando chegam à instituição.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que "o projeto conta com uma intervenção prática junto destes jovens, que contempla o acolhimento, a solidariedade, a inclusão e a integração na comunidade académica, correspondendo aos diferentes perfis de estudantes migrantes, refugiados ou estudantes internacionais em situação de vulnerabilidade acrescida, que chegam ao Politécnico de Leiria com a sua experiência de vida nos seus diferentes ambientes e aspetos sociais, psicológicos e económicos".

O projeto integra um ciclo de sessões de esclarecimento com diferentes temáticas, dinamizadas por especialistas da área da Saúde, bem como encontros presenciais para discussão de temas específicos, sempre que sejam relevantes para um determinado grupo de migrantes. No âmbito desta iniciativa, será disponibilizado um endereço de e-mail para o qual os estudantes poderão remeter as suas dúvidas, garantindo-se a individualidade e a confidencialidade da informação.

Recorde-se que no seguimento da criação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) no Politécnico de Leiria, em julho de 2022, com a coordenação da técnica superior Lina Rosálio, foi constituída uma equipa para implementação e acompanhamento do Saúda(e) Migrante, sob a coordenação da pró-presidente da Saúde, Qualidade de Vida e do Bem-Estar, Carolina Henriques, e composto pelos docentes Cátia Pontes, Francisco Barrantes, Paulino Rosa, Rogério Salvador, Sónia Ramalho e Susana Custódio. ■

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

SOCIAIS (ESECS) Leiria Comunicação e Media

Desporto e Bem-Estar

Educação Básica

Educação Social

Lingua Portuguesa Aplicada

Relações Humanas e Comunicação

Organizacional

Tradução e Interpretação

Portugues/Chines - Chines/Portugues

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) Leiria

Administração Pública

Biomecânica

Contabilidade e Finanças

Engenharia Automóvel

Engenharia Civil

Engenharia da Energia e do Ambiente

Engenharia e Gestão Industrial

Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

Engenharia Informática

Engenharia Mecanica

Gestão

Jogos Digitais e Multimédia

Marketing

Solicitadoria

000

Consulte também a nossa oferta formativa de TeSP. Pós-Graduações. Mestrados e Doutoramentos.

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

(ESAD.CR) .Caldas da Rainha

Artes Plásticas

Design de Espaços

Design de Produto - Cerâmica e Vidro

Design Gráfico e Multimédia

Design Industrial

Programação e Produção Cultural

Som e Imagem

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA

DO MAR (ESTM) . Peniche

Animação Turística Biologia Marinha

Biotecnologia

Engenharia Alimentar

Gestão da Restauração e Catering

Gestão de Eventos

Gestão Turística e Hoteleira

Marketing Turistico

Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAUDE (ESSLei) Leiria

Dietética e Nutrição Enfermagem

Fisioterapia

Terapia da Fala Terapia Ocupacional

CA EMPREENDEDORES

Somos quem faz acontecer

É do teu espírito de iniciativa que Portugal precisa. Somos quem te apoia para que o teu negócio aconteça.







creditoagricola.pt | 808 20 60 60* Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

Castelo Branco e Carapalha | Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Monsanto | Penamacor e Benquerença



* Custo do 1º Minuto da chamada: 0,07€ + IVA. Custo dos minutos seguintes: 0,0277€/min + IVA (dias úteis das 9:00h - 21:00h) e 0,0084€/min + IVA (restantes horários)















25 ANOS DO ENSINO MAGAZINE Exposição itinerante junta natureza e saber

▼ 0 Ensino Magazine vai promover, ao longo de 2023, exposições itinerantes que juntam o saber e a natureza em ilustrações de Luísa Ferreira Nunes. A investigadora e docente do ensino superior mostra, através de aguarelas, diversos habitats e espécies, mas também aquilo que a ciência contribui para as nossas vidas.

Luisa Ferreira Nunes é professora do ensino superior, é doutorada em ecologia florestal e especialista em biomimética e entomologia. Possui 18 livros publicados, entre divulgação cientifica e ilustração naturalista, dois destes publicados nos EUA.

Participou em varias expedições cientificas in-



ternacionais e foi a primeira portuguesa a fazer parte de uma expedição ao Ártico. Foi convidada para as comemorações dos 100 anos da National Geographic, pelos seus trabalhos como expedicionária e conservacionista.

A revista Visão, RTP2/Biosfera e a SIC dedicaram lhe a capa e programas sobre o seu trabalho. ■

Publicidade











A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova felicita o Ensino Magazine pelo seu 25º aniversário

Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161 (chamada para a rede fixa nacional)

Eanes quer



ENSINO MAGAZINE

Brindar aos 25 anos e ao futuro

F Este mês assinalamos 25 anos e o número mágico de 300 edições. Acompanhamos o pulsar da educação em Portugal com o rigor que o tema exige, procurando ser sempre um instrumento de aproximação entre as academias, as suas comunidades, o país e mundo da lusofonia.

Somos hoje a principal publicação editada em Portugal, dedicada ao ensino, cultura e juventude, cuja edição impressa é distribuída não só no nosso país, como na zona raiana de Espanha, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e em Macau. Esta dimensão, internacional, traz a toda a equipa, composta por profissionais de primeira água, uma responsabilidade acrescida, mas também uma vontade imensa de fazer sempre mais e melhor.

Neste percurso, que começou precisamente no ano em que a EXPO trouxe o Mundo a Portugal, procurámos levar os mundos das academias às diferentes instituições e à sociedade, de uma forma objetiva e clara. A génese do Ensino Magazine mantém-se inalterada. A meio caminho entre Lisboa e Madrid, mantemo-nos fiéis a um conjunto de princípios que nos norteiam e que passam sobretudo pelo rigor noticioso, pela isenção e independência, mas também pela intervenção, quando necessária, em defesa de uma melhor qualificação e rede de ensino.

Estes 25 anos permitiram-nos fazer muitos retratos do ensino, da educação e da cultura, auscultámos políticos, músicos, artistas, desportistas, professores, investigadores, estudantes... Estivemos na linha da frente na discussão da implementação da Declaração de Bolonha, e o que isso mudou no ensino superior europeu! Assistimos e explicámos o nascimento de novas faculdades e escolas, vivenciámos as dificuldades das instituições em tempos de crise económica, mas também confirmámos o seu crescimento e os momentos mais difíceís.

Testemunhámos a importância da rede de ensino superior em Portugal, fundamental na qualificação dos portugueses, mas também no modo como o país pode dar resposta a situações graves, como aconteceu na pandemia de Covid-19. Anunciámos as primeiras universidades europeias e aquilo que elas podem representar no desenvolvimento de projetos efetivos e de sinergias entre instituições de diferentes países.

Informamos de uma forma positiva e construtiva para um público muito heterogéneo, que vai desde os 12 aos mais de 90 anos, fruto dos diferentes conteúdos apresentados e das plataformas utilizadas.

Fomos das primeiras publicações a apresentar um portal na internet e quisemos que os nossos leitores fizessem parte desse projeto, através da implementação de concursos internacionais de fotografia, de criação de páginas de internet e de vídeos, mas também com a criação de um repositório científico com artigos de livre acesso.

A resiliência e otimismo fazem parte da nossa história. À vertente informativa, que faz do Ensino Magazine uma das publicações mais requisitadas por estudantes que que-



rem escolher o seu futuro, junta-se o espaço reflexivo e opinativo, onde participam colaboradores de excelência, muitos fora da sua zona de conforto, o que enriquece os conteúdos e as perspetivas apresentadas. Edição a edição publicamos entrevistas de fundo com diferentes atores da vida pública portuguesa e da comunidade lusófona. Entrevistas que deram já lugar a dois livros "Políticos e Políticas da Educação" e "Políticas Educativas em Portugal", os quais contam a história da educação no nosso país, entre 1998 e 2013. Em elaboração está já uma outra obra que reunirá as entrevistas de 2013 a 2022, ficando registados os últimos 25 anos da história do ensino no espaço lusófono.

Para assinalar o 25º aniversário iremos desenvolver um conjunto de iniciativas, que

passam pela promoção de um seminário sobre educação; pela edição literária; por uma exposição itinerante e pela realização da corrida dos reitores e presidentes, no kartódromo de Castelo Branco, com o objetivo de fortalecer, num ambiente informal e descontraído a relação entre as várias instituições.

Este é o mundo Ensino Magazine, um mundo sem tabus nem fronteiras, que vai ao encontro dos anseios dos nossos leitores. Aos da nossa edição impressa, que cada vez são mais e que nos levaram a aumentar a tiragem, e aos do nosso portal.

Não queria deixar de destacar o papel de todos os nossos colaboradores, parceiros institucionais e comerciais, fundamentais para o trilhar deste caminho. Aos nossos leitores mantemos o mesmo compromisso de sempre, de informar sem fronteiras, nem tabus.

Uma palavra para a RVJ Editores e a sua ousadia em aceitar o desafio lançado por João Ruivo para se criar a primeira publicação do género em Portugal.

Somos daqueles que gostamos de bons desafios. E assim, com pouco mais de 20 anos de idade, eu, o Vitor Tomé e o Rui Rodrigues, lançámos, com o João Ruivo, o Ensino Magazine, desafiando ainda o saudoso Vitor Serra, administrador do Reconquista, a ser nosso parceiro, a que se associou o entusiasmo e o apoio do seu então diretor, Alfredo Serra Magalhães, e do seu sub-diretor, José Iúlio Cruz.

João Carrega ♥ carrega@rvj.pt

APARECE NO NOSSO STAND E GANHA PRÉMIOS

Ensino Magazine na Futurália para brindar aos 25 anos

G 0 Ensino Magazine volta a marcar presença na Futurália, uma das maiores feiras de acesso ao ensino superior do País. No Parque das Nações, em Lisboa, de 22 a 25 de março todos os caminhos vão dar à FIL.

No âmbito dos seus 25 anos, o Ensino Magazine irá desenvolver diferentes atividades, entre as quais a roda da sorte onde todos os participantes ganham prémios. Iremos também distribuir gratuitamente as suas edições dedicadas ao certame.

Com a máxima, "Ninguém Fica para trás, Educação para todos", a Futurália dispõe de uma mostra abrangente, oferecendo todas as áreas e níveis de







No ano passado o evento foi visitado por mais de 53 mil pessoas





qualificação, como ensino superior, ensino profissional ou pós-graduação. Instituições nacionais e internacio-

De modo simples e personalizado, os estudantes podem conhecer e tirar dúvidas sobre os diferentes cursos, programas académicos nacionais e internacionais e outras questões relevantes para as suas escolhas de fu-

No ano passado, a Futurália foi visitada por mais de 53 mil pessoas, teve 12 países representados, 200 entidades e empresas e recebeu 282 visitas de estudo por parte das escolas.

Recorde-se que o Ensino Magazine é parceiro da Futurália há 20 anos. ■

ENSINO MAGAZINE CONVIDA-TE A GANHAR PRÉMIOS

Qualifica, aí vamos nós!

G 0 Ensino Magazine volta a marcar presença na Qualifica, um dos maiores certames de acesso ao ensino superior, realizados no nosso país. A presença da nossa publicação será concretizada com um expositor onde serão realizadas diversas atividades. Será também entregue a todos os visitantes exemplares das edições de janeiro e fevereiro do Ensino Magazine, de forma gratuita.

0 evento decorre entre 1 e 4 de março na Exponor. O ponto de partida desta edição é um estudo do "Institute For The Future", que avança que 85% das funções desempenhadas em 2030 ainda não foram inventadas. Num contexto em constante transformação são duas as principais causas: a pandemia veio acelerar a transformação digital, que por sua vez veio permitir desbloquear setores de atividade e novas oportunidades.

Os mais de 140 expositores vão representar uma montra do panorama atual



O stand do Ensino Magazine foi dos mais requisitados, na edição do ano passado

a todos os visitantes - jovens, professores e familiares -, para que levem desta experiência novas visões e perspetivas. De modo a apresentarem as novidades dos ecossistemas académico e profissional, vão ser apresentados cursos diversos e tendências do futuro.

Os novos modelos de trabalho levam também os jovens a ambicionar um emprego que lhes permita ter uma certa liberdade, trabalhando em qualquer parte do mundo. De modo a auxiliar a partida, a começar pelos estudos, as agências EF Education First, Information Planet e Next Level também vão marcar pre-

sença, bem como a Agência Nacional Erasmus. À semelhança da edição anterior, a Qualifica apresenta outros três expositores internacionais: a Universidade de Vigo (Espanha), a Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e a Universidade Intercontinental de la Empresa (Espanha).

A nível nacional, as Universidades do Minho, UTAD, Beira Interior, Aveiro, Lisboa e Évora bem como os institutos politécnicos de Viana do Castelo, Cávado e Ave, Guarda, Castelo Branco, Bragança, Leiria, Coimbra, Viseu e Portalegre, são alguns dos que marcarão presença. Vão estar também presentes cinco escolas de aviação, bem como, em missão de recrutamento, as Forças Armadas, PSP, GNR e Leroy Merlin. A residência universitária Livensa Living irá iniciar a sua presença.

Amélia Estevão, diretora de Marketing da Exponor, lembra que "sabemos que é urgente preparar o mercado de trabalho para estas mudanças e para a requalificação profissional dos seus trabalhadores, mas acreditamos que o primeiro passo desta revolução deve partir do ecossistema escolar. Assim, desenvolvemos uma Feira que cria futuro e que, acima de tudo, responde aos receios e dúvidas dos mais novos. Nesta edição, movemo-nos de espírito aventureiro, livre e repleto de causas. Vamos dar palco às profissões do futuro, às ambições dos jovens, cada vez mais empreendedores e irreverentes, num mundo com imensas oportunidades, onde o céu é o limite". ■



Ŵ

COOPERAÇÃO

Parcerias inteligentes e o Magazine como espaço glocal

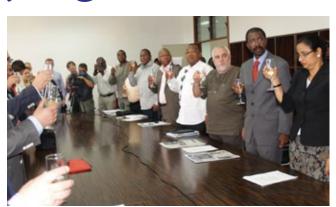
■ Orlando Quilambo, ex-reitor da Universidade Eduardo Mondlane, disse a propósito do protocolo de cooperação rubricado entre o Ensino Magazine e a maior instituição de ensino superior moçambicana (com mais de 30 mil alunos) que estávamos "perante uma parceria inteligente". Esta frase acrescentou valor a uma outra, proferida por Ignacio Bergudo, no primeiro ano do Ensino Magazine,: "o ensino não tem fronteiras".

É dentro destas ideias que temos guiado o nosso trabalho ao longo destes 25 anos, estabelecendo as ditas parcerias inteligentes com cariz glocal, isto é juntando aquilo que é global com a especificidades de cada uma das instituições e das regiões e países, juntando-as na nossa publicação.

Com a Unesco, através da sua rede de escolas associadas, potenciamos uma rede de conhecimento e de divulgação importante que envolve um número significa-







Os protocolos com a Unesco, a Universidade Eduardo Mondlane e a Escola Portuguesa de Macau abriram as páginas do Ensino Magazine a outros mundos

tivo de escolas, de professores e milhares de alunos.

Paralelamente estabelecemos acordos com a maioria das escolas de ensino básico e secundário do país, mantendo nelas uma presenca assídua da nossa publicação.

Mas entendemos que deveríamos apostar no mundo lusófono. E essa aposta tem sido uma constante por parte do Ensino Magazine.

Consciente da importância desses territórios irmãos, quer

no seu próprio desenvolvimento, quer numa perspetiva colaborativa com as instituições de ensino superior portuguesas e europeias, o Ensino Magazine está presente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop's), mas também em Macau, com distribuição da edição impressa e da sua edição virtual. Também no Brasil estamos a fazer uma aposta, sobretudo através de uma presença mais virtual.

Esta presença no mundo lu-

sófono foi reforçada ao longo dos últimos anos através da assinatura de protocolos de cooperação entre o Ensino Magazine e diversas instituições de ensino: Universidade Eduardo Mondlane e Universidade Lúrio (ambas de Moçambique), Escola Portuguesa de Moçambique e Escola Portuguesa de Macau.

Os anos de pandemia permitiram-nos estreitar os laços com diferentes instituições de uma forma virtual, devido à pandemia. Mas os contactos presenciais voltaram e a vontade de estabelecer novas parcerias com outras instituições de ensino, não só em África, como no Brasil e em Macau, saiu reforçada.

Fomos também aqui pioneiros. Percebemos a importância destas parcerias para as instituições portuguesas e para as universidades e escolas desses países. Estabelecemos uma ponte comunicacional, única, capaz de gerar parcerias entre todos.







CRÓNICA SALAMANCA

Informar sobre la Universidad

La celebración de los 25 años de publicación mensual continuada de *Ensino Magazine*, por RVJ editores, de Castelo Branco, nos invita a reflexionar sobre un aspecto tan sugerente, y delicado a la vez, como el papel, la función y responsabilidad de escribir de forma periódica sobre la universidad, dando información y generando opinión entre los lectores sobre diferentes aspectos de la vida universitaria y los centros de educación superior.

Son muy variadas las cabeceras de publicaciones relacionadas con universidad, y también lo son los formatos adoptados, pues pueden variar en función de los avances de las tecnologías de la impresión y difusión de los productos que componen el contenido. Así, con la entrada en escena de la red internet a comienzos de 1990, con la aparición del formato digital, cambia de forma radical el uso de la información en papel y la tipología de las revistas relacionadas con la universidad y otros instrumentos de comunicación rápida y fácil. La llegada y uso generalizado, y universal, de las redes de telefonía móvil en la primera década del siglo XXI, por millones de usuarios, todavía ha acelerado más los cambios en los tipos y formatos informativos que utilizamos a diario para recibir o transmitir información, en este caso sobre la universidad.

La universidad genera varios tipos de publicaciones periódicas, además de las monografías especializadas de sus respectivas editoriales o servicios de publicaciones. Unas son las denominadas revistas especializadas, también adjetivadas como científicas, que difunden artículos derivados de la investigación en una determinada área científica, cuya autoría puede ser de profesores de la misma universidad o, lo que cada vez es más frecuente por los pretendidos indicios de calidad, investigadores procedentes de cualquier universidad o centro de investigación del mundo. Pueden adoptar formato papel, digital o en ambas modalidades. Aquí no hablamos de este tipo de publicaciones universitarias periódicas.

Existen otras publicaciones, que aho-

ra suelen aparecer en formato digital, que editan los diferentes sindicatos de enseñanza, para difundir problemas, logros o reivindicaciones que afecten a los miembros de la universidad de que se trate. Suelen tener conexión y enlace con determinadas páginas web, y ofrecen informaciones puntuales breves, aunque a veces incorporan artículos de opinión sobre política universitaria. Aquí la pluralidad de criterios sindicales, la objetividad o el sesgo de la información publicada puede adolecer de partidismo en ocasiones, como toda noticia que recoja un periódico diario, semanario de orientación política. Es muy difícil encontrar sindicatos de enseñanza que no obedezcan a orientaciones ideológicas o políticas señaladas.

Los grupos de estudiantes, dotados de un mínimo de organización, y con objetivos lúdicos, culturales, reivindicativos o ideológicos, suelen ser animadores tradicionales de revistas de muy diversa factura, De la historia de cada universidad que goce de cierta tradición, como es la nuestra, en archivos, bibliotecas y hemerotecas puede encontrarse un cupo muy rico de revistas estudiantiles, que suelen combinar elementos literarios, con crítica universitaria, información y sugerencias de mejora en la política universitaria, general o particular.

En la prensa diaria, independiente de los centros universitarios, es frecuente encontrar informaciones de sucesos o novedades, incluso artículos concebidos para el debate de política universitaria. Es muy raro el día en que no se publiquen noticias o comentarios sobre algún aspecto de la vida universitaria, sea para aplaudir o para cuestionar.

Existen, finalmente, revistas mensuales, en formato digital, en papel, o en ambas modalidades, destinadas a informar y analizar asuntos relacionados con las universidades, (no solo de una sola universidad o centro de educación superior), que desempeñan una preciosa función alentadora de la mejora de la actividad universitaria, de un país o de una región. Este es el caso de la publicación que motiva esta columna en la celebración de su envidiable aniversario



de varias décadas, al servicio de los centros de educación superior de Portugal, y de otros países. Representa un aliento continuado en la búsqueda de un servicio universitario público de calidad, con documentalistas profesionales autorizados, y con un comprometido cupo de articulistas y colaboradores.

Algunas de estas publicaciones, semanales o mensuales, además de su aparición en los medios digitales, lo hacen también en formato papel, y en distribución gratuita, con amplia tirada, sostenida por la colaboración de anunciantes y empresas interesadas en ser conocidas en el sector estudiantil universitario.

Es importante, sin duda, la información rápida y breve de noticias periodísticas universitarias, pero no menos necesaria es una reflexión más extensa sobre cada problema, un debate si cabe. Por ello es tan deseable y necesaria la existencia y vida de muchas de estas revistas universitarias de alta divulgación, resultado de grupos emprendedores, que mantienen el aliento y la esperanza de mejorar cada día la actividad universitaria en el desarrollo de sus misiones docente, investigadora y de divulgación científica y cultural a la sociedad donde se inserta. Además, la lectura en papel, como nos sugiere el semiólogo italiano Umberto Eco, nos ofrece un plus de lectura pausada, reflexiva, más ordenada y selecta que el bombardeo informativo que nos rodea a cada momento con titulares llamativos, pero escasamente reflexivos.

¡Larga vida a este tipo de proyectos en pro de una universidad de calidad real! ■ José Maria Hernández Díaz ♥ Universidad de Salamanca imhd@usal.es

COMPONENTE SOCIAL VINCADA

Ensino Magazine atribui prémios de mérito

Desde que foi fundado, em 1998, o Ensino Magazine já atribuiu, mais de centena e meia de bolsas de mérito académicas, monetárias, aos melhores alunos das instituições parceiras da nossa publicação.

Este apoio que prestamos aos melhores alunos das instituições nossas parceiras, vai ao encontro daquilo que é componente social da nossa publicação, premiando o mérito académico e valorizando os estudantes e a sua qualificação.

A atribuição destas bolsas, como refere o diretor da publicação, João Carrega, "vai ao encontro da vertente social da nossa publicação, a qual procura também apoiar os melhores alunos das universidades e politécnicos nossos parceiros. É um investimento de largos milhares de euros, mas que fazemos com muito gosto, na certeza de estarmos a reconhecer o esforço dos alunos".

Ao longo dos anos já foram premiados os melhores alunos da Universidade da Beira Interior, Universidade de Évora, CESPU - Universidade, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico da Guarda, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Tomar e Instituto Politécnico de Santarém.

Aos alunos e às academias, os nossos parabéns! ■











(ii)

25 ANOS COM ATIVIDADES EM TODA A LINHA

Corrida dos reitores e presidentes

o Ensino Magazine vai promover, este ano, a corrida de kart dos reitores e dos presidentes. Esta iniciativa faz parte do programa do 25° aniversário da nossa publicação e decorrerá no kartódromo de Castelo Branco, o mais moderno do país, inaugurado há cercade dois anos e que tem como embaixador o piloto português, Pedro Lamy.

João Carrega, diretor do Ensino Magazine, explica que a "«corrida dos reitores e dos presidentes» é acima de tudo um momento de convívio entre os responsáveis pelas instituições de ensino superior portuguesas e também dos países em que a nossa publicação é distribuída, para além dos



responsáveis educativos do nosso país".

Aquele responsável adianta que "sabemos o quão intenso é liderar as instituições de ensino superior, pelo que esta iniciativa procura possibilitar a todos

um justo momento de descontração".

O evento inclui corridas de kart e uma refeição convívio, de cariz informal, que decorrerá no kartódromo municipal albicastrense. O evento decorrerá durante o ano de 2023, em data a anunciar e será promovida em articulação com a Escuderia Castelo Branco, uma das principais coletividades promotoras do desporto motorizado, que é responsável pela gestão do kartórdomo municipal.

Publicidade





DEBATE

Ciclo de Conferências sobre Educação

F "Ensino sem fronteiras" será o tema do ciclo de conferências que o Ensino Magazine irá promover ao longo de 2023, em vá-

rias instituições de ensino superior do país. O objetivo é discutir, com as academias e a comunidade, temas importantes relacionados com o setor educativo.

Este ciclo de conferências surge integrado no 25º aniversário do Ensino Magazine e ocorre num momento em que se perspetiva uma discussão em torno do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. ■

VOLUME II

Políticas Educativas em livro

• O Ensino Magazine vai lançar, ao longo deste ano um novo volume do livro Políticas Educativas em Portugal. A obra coordenada pelo diretor da publicação, João Carrega, e pelo seu diretor fundador, João Ruivo, integrará um conjunto significativo de

entrevistas que foram publicadas entre fevereiro de 2014 e fevereiro de 2023.

Com esta publicação, o Ensino Magazine dá um contributo importante para a história da educação em Portugal. Esta edição surge na sequência dos livros "Políticos e políticas

da educação" e "Políticas Educativas em Portugal", que através de diferentes entrevistados contaram a sua perspetiva do estado da educação, num dado momento, entre fevereiro de 1998 e fevereiro de

À semelhança dos li-

vros anteriores, esta obra apresenta uma notável diversidade de entrevistados, de diferentes áreas, acrescentando, por isso, riqueza aos conteúdos. Esta obra retratará também o período de pandemia que o país e o mundo viveram



Publicidade



Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

Felicita o Ensino Magazine pelo seu 25º aniversário









EDIÇÕES

RVJ editores assinala 25 anos com catálogo

A editora albicastrense RVJ Editores assinalou os seus 25 anos com a edição de um catálogo literário com algumas das principais obras de edição exclusiva. A revista, de 70 páginas, surge dividida em diferentes secções, tendo em conta a natureza dos livros editados.

O percurso literário da editora tem sido cimentado com rigor e um trabalho acrescido de toda a equipa, que reconhece o facto da interioridade obrigar a um esforço redobrado e a um investimento significativo, o qual tem sido recompensado com a publicação de livros não só em todo o país, como também em Espanha.

"Na RVJ Editores comungamos da ideia de que o saber não ocupa lugar. Há 25 anos que assim procedemos e que procuramos concretizar o sonho de muitos autores que gostariam de ver as suas obras publicadas em livro. Sempre acreditámos no poder da palavra e na ideia de que muitos textos são demasiados preciosos para ficarem guardados numa qualquer gaveta lá de casa", refere João Carrega, diretor da editora.

Aquele responsável sublinha o facto de a RVJ "assumir o compromisso de editar livros para com quem escreve, mas também para com os nossos leitores, através de um gabinete de ideias, composto por profissionais



altamente qualificados nas áreas da literatura, comunicação, educação e do design. Esta multidisciplinaridade garante a análise e revisão dos textos, e a sua edição numa obra de design criativo, apelativo e exclusivo".

Nestes 25 anos anos muitos têm sido os autores editados pela RVJ Editores, como Afonso Carrega, Alexandre Morais Nunes, Alice Chaves, Alfredo da Silva Correia, Ana Fernandes, Ana Paula Castela, Ana Rita Garcia, Ana Rosa Oliveira, Antonieta Garcia, Antónia Dias de Carvalho, António Lourenço Marques, António Ribeiro, António Trigueiros, António Romeiro Carvalho, António Salvado, Benedicta Duque de Vieira, Carlos Salvado, Clemente Rosa Mouro, Cristina Alegria, Ernesto Candeias Martins, Evelyn Bévort, Fernando Dias de Carvalho, Florentino Beirão, Florinda Baptista, Manuela Costa, Francisco Abreu, Francisco Costa, Gonçalo Salvado, Guilherme Costa Ga-

naça, Helena Menezes, Infante Henriques, Isabel Leal da Costa, Jaime Lourenço, Jaime Serra, Jerónimo Barroso, Joaquim Candeias da Silva, Joaquim Mourato, Joaquim Silvério Mateus, João Ruivo, João Avelino, João Carrega, João Geraldes, João de Sousa Teixeira, José Caldeira Gonçalves, José Carlos Moura, José Filipe, José de Castilho, José Gonçalves, José María Hernandéz Díaz, José Lopes Dias, Iosé Ribeiro dos Santos, José Teodoro Prata, José Teles Chaves, José Júlio Cruz, Libânia Ferreira, Leonel Azevedo, Luísa Ferreira Nunes, Luís Cerejo, Luís Costa, Luís Infante, Manuela Redordão, Manuel Barata, Manuel Costa Alves, Manuel Lourenço Nunes, Maria Adelaide Salvado, Maria Adelaide Fontainhas, Maria Cabaça Barreto, Maria do Carmo Sequeira, Maria de Lurdes Gouveia Barata, Maria João Fernandes, Maria Maia, Maria do Rosário Borges, Marcelino Belo, Miguel Saraiva, Noémi Marujo, Paula Reis. Paulo Afonso. Paulo Samuel. Pedro da Raia, Pinho Neno, Pires Nunes, Pedro Ribeiro, Raquel Vilaça, Sara Filipe, Vito Carioca, Vitor Tomé, Vitor Reia-Baptista, Zé Manel Patana ou Zulmira Mendes, entre muitos outros.

A RVJ Editores tem também um acordo com as plataformas eletrónicas Wook e Bertrand, da Porto Editora, onde tem muitas das suas obras à venda. Isto para além da sua loja virtual em www.ensino.eu/loja-virtual/.

Fábrica da Criatividade

Febrica da Criatividade

Febrica da Criatividade

Febrica da Criatividade

Febrica da Criatividade





www.albifast.pt







ATUALIDADE

A Agência Espacial Portuguesa tem abertas as candidaturas para a iniciativa «Zero-G Portugal – Astronauta por um dia», até 10 de março. Se tens entre 14 e 18 anos e estudas no ensino básico ou secundário (12ć ano não incluído) aproveita esta oportunidade de experienciares um voo de gravidade zero, que simula a vida no espaço. O voo será realizado a 3 de setembro, a partir da Base Aérea n.º11 em Beja, da Força Aérea Portuguesa.

O lançamento oficial da segunda edição foi acompanhado, em Beja, pelo Ensino Magazine, onde o diretor da Agência Espacial Europeia, Ricardo Conde, recordou o sucesso da edição do ano passado, em que se candidataram 500 alunos. "Este ano devemos ter muito mais", disse, acrescentando que "Portugal é um exemplo para toda a Europa. Vários países contactaram a Agência Espacial Portuguesa para aprenderem com a nossa experiência, no sentido de estabelecerem uma parceria connosco". A ideia será fazer a atividade «Astronauta por um dia na Europa».

A sessão contou também com as presenças do presidente da ANACOM, João Cadete de Matos, e da vereadora da Câmara de Beja, Mariza Saturino, a qual destacou o facto de pelo segundo ano consecutivo a iniciativa ser concretizada na cidade alentejana.

Esta é uma excelente oportunidade para uma experiência única. Para te candidatares apenas tens que submeter um vídeo de 45 segundos (no máximo) onde justificas o porquê de queres ser astronauta por um dia. Marta Gonçalves, gestora dos projetos educativos da Agência Espacial Portuguesa, explica que "serão depois selecionados 250 candidatos que passarão à segunda fase de apuramento, onde farão testes lógicos (à distância) com a Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto. À terceira fase, que inclui as provas físicas. na Faculdade de Motricidade Humana, passarão 125 candidatos. Destes, os 60 melhores irão a uma entrevista, de onde serão selecionados 30 candidatos que depois farão os testes médicos".

Caso sejas um dos 30 candidatos apurados, antes do voo irás estar alguns dias em Beja, numa espécie de estágio. Parecete difícil? Nada disso. Só tens que acreditar e estar atento ao email, após apresentares a candidatura. Constança Quaresma foi uma das alunas que no ano passado foi astronauta por um dia. "O processo de seleção foi surpreendente. Depois de passar as fases todas, tive uma experiência incrível. Criámos amizades para a vida", explica.

Uma posição idêntica tem o jovem de 15 anos, Diogo Almeida. "É uma experiência que só vivenciamos uma vez na vida". Maria, de 17, recorda o processo de seleção que a levou a vestir o fato de astronauta, por um dia. "Às vezes não vamos porque achamos que não conseguimos. Mas esta iniciativa provou que é possível", sublinha. A história de Tiago Oliveira, 16 anos, demonstra isso mesmo. "Quando a minha professora de físico-química me falou desta iniciativa, eu disse para os meus colegas que não queria ser astronauta, mas sim engenheiro. Acabei por me candidatar. No dia das provas testei positivo à Covid-19. mas lá fiz o teste. Passei à fase seguinte e quando cheguei entrevista pensei que não passava. Mas passei e foi fantástico". Tão fantástico que, ao Ensino Magazine, disse não se importar de vir a ser astronauta de verdade.

Os testemunhos dos jovens da edição de 2022 aliciaram os estudantes de Beja, que participaram na Escola Secundária Diogo de Gouveia, ao lançamento da atividade para 2023. Miguel Fernandes, outro dos pequenos grandes astronautas, adianta que "todas as provas de seleção eram diferentes. Mas sempre que as fazíamos, a emoção de recebermos o email a dizer que tínhamos passado à fase seguinte era enorme"

Na plateia surgem perguntas para os jovens que já foram astronautas por um dia: Que efeitos colaterais tem o voo? Se as notas escolares contam para a seleção? Qual a idade limite para as candidaturas? Rita, uma das jovens que efetuou o voo de gravidade zero, fala em efeitos na visão e nos músculos. Mas esclarece que isso "não acontece num voo de apenas 30 minutos, mas sim em missões muito prologadas". Marta Gonçalves, da Agência, recorda que no ano passado "tivemos um candidato de 60 anos, que não foi selecionado".

Se não fizeste o teu vídeo, ainda estás a tempo. Candidata-te e quem sabe não serás um dos novos jovens astronautas portugueses... por um dia. Φ



PORTUGAL TOP 10 ÁLBUNS

- The Dark Side of the Moon - Pink Floyd
- 🔼 Casa Guilhermina Ana Moura
- **6** Only The Strong Survive - Bruce Springsteen
- 4 Midnights **Taylor Swift**
- The Doors The Doors
- Harry's House **Harry Styles**
- Raízes Nininho Vaz Maia
- 8 Best Of Excesso
- Indigo Rm
- Greatest Hits Queen

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa



CINEMA



Patas em Fúria (Dob.)

Hank, um adorável cão com a cabeça repleta de sonhos de se tornar um samurai, parte à procura do seu destino. Infelizmente para ele, o que vai encontrar é a estranha e hostil cidade de Kakamucho. Ali, ele não passa despercebido, já que é um cão e todos os outros são... gatos! E, como todos sabemos, os gatos realmente não gostam NADA de cães. O

Título original: Paws of Fury: The Legend of Hank; Animação; Data de Estreia: 09/03/2023; Realização: Rob Minkoff, Mark Koetsier; País: E.U.A., China, Reino Unido; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



GAME



STAR WARS Jedi: Survivor

Cal tem de estar um passo à frente da perseguição constante do Império, mas continua a sentir a pressão de ser um dos últimos Jedi da galáxia.

Criado pela equipa veterana da Respawn Entertainment, Jedi: Survivor irá expandir histórias, mundos e personagens icónicas de STAR WARS, continuando a usar o combate emocionante estreado em Jedi: Fallen Order. O

Fonte: Playstation





Powerbank Wireless 4Smarts

Uma powerbank da 4smarts para smartphone, tablet e computador numa bonita cor preta. Pode ser recarregado 80% em apenas 35 minutos, o que é perfeito para quem não quer correr o risco de ficar sem energia em movimento. Com esta powerbank tem a oportunidade de trabalhar em qualquer lugar, pois pode facilmente carregar o seu computador. A powerbank da 4smarts também é perfeita para levar de férias para que possa carregar no avião, carro ou comboio. É uma bateria muito melhor do que as baterias de lítio normais. Eles também têm uma melhor capacidade de calor e não aquecem tanto quanto outras baterias. O

Fonte: PC Diga



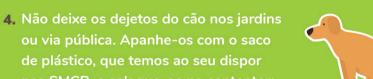
PUBLICIDADE

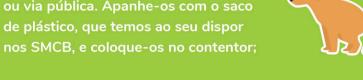
CUMPRA E FAÇA CUMPRIR O REGULAMENTO DE SERVIÇO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DO MUNICÍPIO **DE CASTELO BRANCO**

1. Coloque os resíduos indiferenciados em sacos atados antes de depositá-los



- 2. Não deixe o lixo no chão, junto
- 3. Feche sempre a tampa





5. Não abandone os eletrodomésticos, colchões, móveis e outros. Contacte o nosso serviço de recolha de monos (gratuito).





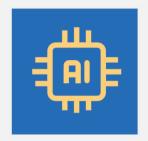


PUBLICIDADE ENSINO MAGAZINE



CREATE **FUTURE**































FEIRA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE **E EMPREGO**

2023

01.03 - 04.03





